

SEVILHA, 26 (A. M.) Multidões de amotinados assaltaram os bancos, museus e residências particulares em Málaga



O sr. Kunimatsu Hamada, líder do Partido Seiyukai, que provocou a crise japonesa

A CRISE MINISTERIAL NO JAPÃO

UM APPELO DOS CHEFES MILITARES EM FAVOR DE DEFESA NACIONAL

TOKIO, 26 (A. M.). — Os chefes militares japoneses fizeram distribuir em Tokio dezenas de milhares de prospectos nos quais lançam um apelo em favor da defesa nacional. Os signatários dirigem violentos ataques aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, China e U. R. S. S. Os chefes militares afirmam que o Japão está ameaçado pelos E. U., que tentam estabelecer o controle exclusivo no Pacífico, bem como sobre o mercado chinês e da U. R. S. S., cujo poder bélico cria graves inquietações no Extremo Oriente.

O assassinio do ex-estadista soviético Dimitri Navachine

PARIS, 26 (D. P.). — Acaba de ser assassinado, aqui, no Bois de Boulogne, o ex-estadista soviético Dimitri Navachine, facto que está provocando grande interesse na opinião pública francesa. A imprensa publica, hoje, extensas informações, nas quais mencionam o modo pelo qual foi levado a efeito o crime, sem que se saiba se houve segundas mãos na execução. Uma vez que o mesmo fugiu através do bosque, ficando o seu rasto depois apagado pela neve que caiu após.

Resulta que a vítima tinha boas relações de amizade com chefes políticos franceses, principalmente nas rotas do ministro do Comércio Exterior e do ex-ministro do Exterior De Monzie.

Convocado o Reichstag para o dia 30 do corrente

O CHANCELLER HITLER PARA IMPORTANTES DECLARAÇÕES

BERLIM, 26 (A. M.). O Reichstag foi oficialmente convocado para o próximo dia 30 a fim de ouvir importantes declarações do chanceler Adolph Hitler.

Anuncia-se que após a sessão do Reichstag reunir-se-á no sentido de tomar importância das decisões.

Profanados os tumulos de Basil Zaharoff e da duquesa de Villafranca

PARIS, 26 (Via aerea). — O "Paris Soir", numa das suas edições de domingo publica a seguinte interessante correspondência de Yann Lorain, enviada de Balinacourt:

"Os momentos em nossa vida em que somos forçados a acreditar que os romances de aventuras não são literatura de ficção. Essa sensação existiu em meio de florestas desoladas.

Recordo nesta selva arborizada, guardada por moléculas e indivíduos que se amparam no silêncio do castelo de Basil Zaharoff, está completamente fechado à curiosidade do público.

Em todo o mundo que vai de Vallanjaner a Therville e Menonville, toda a gente fala com terror de estranhos acontecimentos que tem tido por teatro o castelo de Balinacourt.

Foi um sábado, pela manhã, há exactamente uma semana, um dos numerosos guardas que vigiam o castelo, ao passar diante de um pequeno templo de peristilo grego que abriga uma crypta mortuária, teve uma surpresa que lhe deu calafrios. Dentro da nave humida e fria de poucas metros quadrados de perimetro, algumas estatuas de mármore, quatro delas com uma cabeça humana, estavam encostadas às paredes. Uma delas, a do lado direito, estava caída de bruços. O guardião, ao ver a cabeça caída, deu um grito de terror e correu para chamar os outros guardas. Quando chegaram, encontraram a cabeça caída e dois outros parentes próximos do "Senhor da guerra". Cada uma delas tinha um nome, com a excepção da de sr. Basil Zaharoff. Quest nunca ninguém tem resar junto a esses tumulos. Apenas, de tempos em tempos, silenciosamente, uma dama vem meditar diante delles: é a condessa de Bourbon, entenda de sr. Basil.

O guardião que fazia a ronda teve a seguinte surpresa: no alto, no pequeno templo que coroa a capella, estavam guardadas as vitras. O administrador do castelo foi prevenido do que acontecera. Malfeitoria, depois de terem quebrado o vidro, se introduziram na crypta e arrastaram uma das estatuas de mármore, justamente aquella que trazia o nome de Maria del Pilar. Naturalmente foram necessários varios homens para descer o pesado estufo de madeira para o solo da capella.

Em nenhum respeito pela morte, cerraram a seguinte, a cobertura do túmulo. Depois, desappareceram.

A duquesa de Villafranca parecia dormir...

Os profanadores de sepulturas foram-se, como vieram, sem ninguém ver.

Que se teria passado? Ninguém sabe.

Teriam elles tido seu trabalho frustrado? Ou se retiraram com medo? Parecem, porém, que devemos aceitar a primeira hypothese. Nem Basil Zaharoff nem seus parentes levaram para o túmulo aquellas maravilhosas joias, joias que fizeram virar a cabeça de grandes damas da Europa.

A brigada movel, os inspectores Laurent e Latrey, o juiz de instrução sr. Frappé e o promotor de Pontoise, sr. Calvet accorrem a Balinacourt. Foi-me impossível obter impressões de qualquer delles, que ainda se sentem aterrorizados pelo espectro de Basil Zaharoff. Todos têm medo de falar.

Em Balinacourt faz-se silencio sobre o estranho caso. A aproximação de qualquer jornalista ou curioso do castello, seu administrador, sr. Chana-solnier, manda fechar todas as portas, que continuam a guardar os despojos e o mysterio de sr. Basil Zaharoff, o "magnate de morte subite".

A ABERTURA DOS DEBATES EM TORNO DA SUCESSÃO PRESIDENCIAL

PRECIPITA O INICIO DAS DEMARCHES A IDA AO RIO DE VARIOS GOVERNADORES — UM CONCLAVE EM POÇOS DE CALDAS, COM A PRESENÇA DO SR. GETULIO VARGAS

Uma reunião de officiaes outubristas na residência do major Carneiro de Mendonça

RIO, 26 (A. M.). — Elementos governistas tentaram transferir para o mez de agosto a abertura dos debates, em torno da successão presidencial.

Entretanto, com a vinda ao Rio dos governadores da Bahia, Minas, Pernambuco e Santa Catharina, não foi possível adiar-se a discussão do problema.

Agora, appareceu um novo coordenador, que é o capitão Juracy Magalhães. O governador bahiano já iniciou entendimentos em torno dos nomes dos srs. Armando de Salles, Medeiros Netto e José Americo, autorizado pelo sr. Getulio Vargas.

UM CONCLAVE EM POÇOS DE CALDAS

RIO, 26 (A. M.). — As atenções dos circulos politicos voltam-se agora para Poços de Caldas, onde estão reunidos os governadores Lima Cavalcanti, Benedicto Valladares, Juracy Magalhães e Nereu Ramos.

O problema da successão presidencial constitue o motivo da reunião desses chefes de executivos estaduais.

Sabemos que é pensamento do presidente Getulio Vargas visitar aquella estancia balnearia mineira, durante a permanencia ali dos governadores. A esse respeito, afirma-se que o presidente da Republica promettera ao governador mineiro passar alguns dias em Poços de Caldas.

UMA REUNIAO NA RESIDENCIA DO MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA

RIO, 26 (A. M.). — Soubemos que se realizou hontem, na residência do major Carneiro de Mendonça, uma reunião de officiaes outubristas, na qual tomaram parte os srs. Eduardo Gomes, Landri Salles, Assis de Almeida e outros.

Na reunião, foram tomadas importantes deliberações em torno da successão presidencial.

A CONVENÇÃO NACIONAL APOIADA POR QUASI A TOTALIDADE DAS CORRENTES POLITICAS

RIO, 26 (A. M.). — Um vespertino diz-se seguramente informado de que a falada convenção nacional está apoiada por quasi a totalidade das correntes politicas.

Estuda-se agora a maneira de levá-la a effecto.

Talvez seja convocada mais ou menos para junho.

O SR. LIMA CAVALCANTI VAE AO RIO GRANDE

RIO, 26 (A. M.). — Annuncia-se que o governador Lima Cavalcanti pensa viajar para o sul, no proximo mez, em visita ao sr. Flôres da Cunha.

Hoje, o governador de Pernambuco recebeu os secretarios do governo de S. Paulo, que lhe vieram mostrar o seguinte telegrama:

"O eminente governador permaneceu alguns dias entre nós, captivando-nos com a sua distincção e personalidade.

Ao illustre viajante nossa saudação e votos de feliz viagem."

A RECEPÇÃO DOS GOVERNADORES EM S. PAULO

S. PAULO, 26 (A. M.). — Os governadores Juracy Magalhães, Carlos de Lima Cavalcanti, Benedicto Valladares e Nereu Ramos foram recebidos pelos secretarios de Estado, o ex-governador Armando de Salles, o general Almerio de Moura, autoridades civis e militares, jornalistas, pessoas gradas, etc.

Os governadores acham-se hospedados no Esplanada Hotel, onde tem sido cumprimentos por personalidades de destaque em todos os circulos sociais desta capital.

Os srs. Juracy Magalhães, Carlos de Lima Cavalcanti, Benedicto Valladares e Nereu Ramos, visitaram o sr. Cardoso de Mello Netto.

Em torno da intervenção no Distrito Federal

O GOVERNO NÃO ACCEITOU AS SUGESTÕES DO CONEGO-PREFEITO — EM MAIO PROXIMO, A CAMARA ELEGERÁ NOVO PRESIDENTE

RIO, 26 (A. M.). — O DIÁRIO DA NOITE, a propósito da intervenção no Distrito Federal, diz-se seguramente informado de que o conego Olympio de Mello não enviou relatório de especie alguma ao presidente da Republica.

O proprio governo, em face dos acontecimentos politicos e subversivos dos quaes resultou a prisão do sr. Pedro Ernesto, constatando que a autonomia do Distrito Federal é um foco de permanente luta partidária e, finalmente, verificando que em plena sede do poder central estava se formando um novo poder que creava toda ordem de dificuldade ao poder constituído da nação, encaminhou suas sondagens, antes por intermedio do sr. Vicente Rão, e agora por meio do ministro Agamemnon, no sentido de fazer cessar, quanto antes, este estado de cousas.

Desse modo procurou o governo cessar a autonomia do Distrito Federal.

Avoluma-se — acentua o DIÁRIO DA NOITE — a corrente de opinião de figuras representativas nas classes cariocas, que julgam necessária a cassação da autonomia durante nova organização do Distrito.

Informa ainda o mesmo jornal que o governo não pretende intervir, mas dar uma nova organização constitucional adequada com as necessidades da Nação.

Além disso sabendo o ministro da Justiça que se processava um entendimento a sua revelia, entre os vereadores e o prefeito, para não ser dissolvida a Câmara Municipal, afirmou de que o conego se mantinha na Prefeitura, o governo não aceitou as sugestões do prefeito.

Considera-se pois, definitivamente encerrada a actividade do conego Olympio de Mello no governo do Distrito de vez que a Câmara, em maio proximo, elegerá seu novo presidente.

Encarregou-se o sr. Levy Carneiro de conseguir uma formula entre a autonomia e o controle do governo federal de maneira a evitar attritos entre os poderes municipal e central, por outro lado, cobrou aos administradores e principalmente, no terreno politico.

Ao mesmo tempo em que faziam essas sondagens o ministro Agamemnon Magalhães ouviu os representantes da expresso real de todas as classes, a propósito da permanencia do conego Olympio de Mello, a frente do governo.

Todos — opposicionistas e actualistas — se manifestaram radicalmente contrarios ao actual prefeito, com excepção dos srs. Luis Aranha e Amaral Peixoto.

Além disso sabendo o ministro da Justiça que se processava um entendimento a sua revelia, entre os vereadores e o prefeito, para não ser dissolvida a Câmara Municipal, afirmou de que o conego se mantinha na Prefeitura, o governo não aceitou as sugestões do prefeito.



A GUERRA CIVIL NA HESPAHIA — Os governamentais no front. Flagrante feito á hora da sapa num quartel da Cidade Universitaria. Serviço da Wide World Photos, exclusivo para os "Diários Associados".

A PENOSA SITUAÇÃO DE 4.000 FUGITIVOS AZYLADOS NAS EMBAIXADAS E LEGAÇÕES DE MADRID

BEM RECEBIDAS EM LONDRES AS RESPOSTAS ITALIANA E ALLEMA A' NOTA INGLEZA

Applaudida entusiasticamente em Valencia o discurso do presidente Roosevelt — Oviedo bombardeada pelos milicianos — 91 mortos nos conflictos entre anarchistas e communistas

GENEVA, 26 (D. P.). — O delegado chileno Edwards expoz, hontem, perante o Conselho da Sociedade das Nações, a penosa situação dos quatro mil fugitivos que gozam do direito de asilo nas 14 embaixadas e legações de Madrid, fazendo ressaltar que tratam-se de pessoas de todas as classes sociais e ideologias politicas que preferem as actuaes penurias a morte certa que as espera nas ruas da cidade.

Entre os refugiados figuram tambem decedentes de Christovão Colombo, por desejo expresso do governo vermelho de Valencia, encontraram hospitalidade numa das missões diplomaticas estrangeiras.

Edwards propoz que se constitua um comité internacional que, com previo consentimento do governo vermelho de Valencia, das autoridades militares vermelhas e do corpo diplomatico acreditado em Madrid, organize a repatriação dos refugiados.

O delegado da Polónia adheriu á proposta chilena.

O ministro das Relações Exteriores do governo vermelho de Valencia, sr. Alvarez del Vayo, declarou que já em dezembro ultimo o seu governo se declarara disposto a entabular negociações com os diferentes paises estrangeiros, havendo tambem conseguido chegar a um accordo com a Argentina e o Mexico.

Accrescentou que, embora esteja á inteira disposição do governo chileno, o governo vermelho de Valencia não se acha obrigado a fazer mais do que fez até agora e está pronto a fazer.

Devido ao adiantado da hora, a sessão de hontem do Conselho da Sociedade das Nações foi encerrada sem resultado positivo, encarregando-se o delegado da China, na qualidade de informante das questões humanitarias da guerra civil hespanhola, da elaboração de um projecto de resolução, de previo accordo com os diferentes membros do Conselho da Sociedade das Nações.

BERLIM ESPERA A PALAVRA DE LONDRES SOBRE O EMBARGO DOS VOLUNTARIOS

BERLIM, 26 (D. P.). — Escrevendo, hoje, em torno das respostas da Alemanha e da Italia á nota britânica referente á questão dos voluntarios estrangeiros na Hespanha o jornal "Berliner Boersen Zeitung" declara que agora é a vez de Londres se pronunciar sobre a materia.

Accrescenta que o facto de que nenhuma resposta foi dada ao apello alemão de 7 do corrente, no sentido da retirada de todos os estrangeiros que combatem na Hespanha, por parte dos outros paises é justamente uma prova da boa vontade desses outros paises.

Dahi por que o Reich repete a sua reclamação e faz ver novamente, com insistencia, que o impedimento da entrada na Hespanha de novos voluntarios estrangeiros sem que se retire os que já lá se encontram seria evidentemente favorecer os bolchevistas hespanhoes.

Segundo o "Lokal Anzeiger" merecia assignar mais uma vez que foram a Alemanha e a Italia os primeiros paises a reclamar a interdição da entrada de voluntarios estrangeiros na Hespanha, no curso dos debates do comité internacional de não ingerencia de Londres. A Alemanha já teria posto em vigor uma lei que autorizaria essa interdição e o governo francez não se tivesse contentado apenas com a lei de su-

NEGOCIAÇÕES COM O NAZISMO

A este respeito, as investigações apuraram que Leon Trotsky iniciara negociações com os leaders do partido nazista tendo concordado com elementos acerca dos pontos seguintes:

- 1 — Garantir uma attitude favoravel á Alemanha;
- 2 — Fazer concessões territoriaes ao Reich;
- 3 — Admitir na Russia os industriaes allemães;
- 4 — Criar condições favoraveis para o desenvolvimento dos capitais allemães na Russia;
- 5 — Sabotagem militar, em caso de

tando, hoje, as respostas da Italia e da Alemanha á ultima nota britânica sobre a questão dos voluntarios estrangeiros para a Hespanha, o "Morning Post" considera essas respostas satisfatorias. No entanto, pede que se apremem as negociações tanto quanto possível para a conclusão rapida dum accordo, pois teme que transcorra muito tempo ainda, até o presente não se desapparece essa questão poderão estar certos de que Berlim e Roma não mais cessarão de repetir essa reclamação, uma vez que, no interesse da paz europea, importa que sejam cauterizados os ultimos resquícios das actividades bolchevistas na Europa Occidental e Central.

A NATURALIZAÇÃO DE VOLUNTARIOS ESTRANGEIROS EM VALENCIA

ROMA, 26 (D. P.). — Num dos seus commentarios de hoje o "Messaggero" afirma que os meios politicos de Londres teriam constatado com satisfação que a Italia havia notado o escandalo da naturalização dos voluntarios estrangeiros em Valencia.

Em vista disso, espera-se com ansiedade que sejam enviadas ao comité de não ingerencia londrino as accusações da Italia e da Alemanha a respeito do assumpto.

AS RESPOSTAS ITALIANA E ALLEMA BEM RECEBIDAS EM LONDRES

LONDRES, 26 (D. P.). — Commentando a nota da Italia e da Alemanha sobre a questão dos voluntarios estrangeiros para a Hespanha, o "Daily Mail" opina que a Italia e a Alemanha, com os paises delles dependentes, têm grande supremacia na Europa. A Alemanha quer uma paz de que participe com iguaes direitos dos outros Estados. O jornal marxista "Daily Herald" tambem se mostra bastante satisfeito, recordando que pedira já ha mezes o que agora contém aquellas respostas.

IMPORTANTES POSIÇÕES EM MAOS DOS NACIONALISTAS SALAMANCA, 26 (D. P.). — Noticias aqui divulgadas, hoje, annunciam que as tropas nacionalistas repelleram mais uma contra-ataque dos bolchevistas ás suas posições do Panto de Espolón del Amaranto, na frente de Madrid, conquistadas, hontem, posições essas que dominam as estradas de rodagem e estradas de ferro que une a capital da Hespanha ás regiões levantinas e que permitiram ás forças do general Franco impeller, por aquelle lado, e abastecer

(Conclua na 2ª pag.)

O JULGAMENTO DOS IMPLICADOS NA CONSPIRAÇÃO CONTRA STALIN

LEON TROTSKY AFFIRMA QUE HA OITO ANNOS CORTARA AS RELAÇÕES COM RADECK

CIDADE DO MEXICO, 26 (A. M.). — guerra, sob a direcção do Estado Maior do Exercito allemão.

Estes pontos fundamentais deveriam mais tarde ser amplios, no curso de uma futura entrevista entre o chanceler Hitler e Leon Trotsky.

ACONSELHANDO ENTRAIR EM RELAÇÕES COM AS POTENCIAS AGRESSORAS

MOSCOW, 26 (A. M.). — Leon Trotsky e o seu filho Sedov estão sendo accusados, perante a Corte Suprema de Justiça dos Soviets como participantes activos nos trabalhos da opposição, como directores immediatos da mesma.

RADECK DECLARA-SE MORAL E POLITICO RESPONSÁVEL

MOSCOW, 26 (A. M.). — Depondo hontem Karl Radeck declarou que não accetou as instruções finais de Leon Trotsky a fim de lançar Stalin contra o Japão e a Alemanha procurando assim evitar a sua condenação á morte.

Terminou as suas declarações confessando-se, moral e politicamente, responsável pela acção dos grupos terroristas.

OS CONSPIRADORES SEMEARIAM GRANDES EPIDEMIAS NA RUSSIA

MOSCOW, 26 (A. M.). — Depondo no processo contra os conspiradores trozkistas, Gromyko admitiu ter causado varios desastres ferroviarios, obedeendo á instruções recebidas de Trotsky, insinuando estas que coincidem com a de um enviado do governo nipponico.

Accrescentou ainda que tinha accedido do "Intelligence Service" japonês a missão de semear grandes epidemias, utilizando para esse fim meios bacteriológicos, que, por intermedio dos serviços sanitarios, levariam os germes de poderosas infecções aos depositos de viveres e ás estações sanitarias, causando, em caso de guerra, enfermidades de caracter sumamente contagioso.

O accusado é ainda culpado de ter fornecido aos serviços secretos da Alemanha e do Japão indicações acerca dos planos secretos de mobilização das industrias de guerra e outras informações.

**"A Legião se formou — diz o dr. Aguedo de Oliveira —
para deitar abaixo as mascaras dos marxistas"**
(Da Sucursal dos "Diários Associados" em Lisboa)

Para estes marxistas, discordantes de Lenin, a catástrofe começou apenas na Rússia e não atingiu a evolução que a Rússia e, mesmo, neste país, verificou uma escala necessariamente reduzida. Todos porém não sabem explicar-nos porque sendo a Rússia, o país industrialmente mais atrasado e menos amadurecido para o triunfo é precisamente o único que está fazendo a experiência do regime. Devo dizer ainda — a Rússia não tem atraído os puros marxistas do resto do Mundo. Creio mesmo que o maior castigo que poderiam aplicar-lhe seria desmbarcá-la de lá!

O TROTSKISMO

Trotsky tem na sua raçoa que não tem precisamente a sede de Lenina. Retornando por isso o judeu Trotsky vagabundando longe de Moscou guardando no íntimo o rancor do despeito e da revêndica.

Elle nega clamorosamente a possibilidade de construção comunista num só país.

Se se passa na Rússia não é nada sãda, visto o comunismo deve ser universalizado e a revolução dever adiar-se até a catastrophe total. Os comunistas não se tem mesmo de aguardar o avanço geral do outroa. A linha evoluciva é uma só — e o judeu Trotsky procura salvar a prophacia do judeu Max.

Cumprir-se-á a prophacia do pontifício-judeu — catastrophe social, seguida de comunismo, porque a revolução russa é um episodio apenas e não a viao sacrificia de Max.

Aqui, além de um ensaio theórico que os factores vão sempre demonstrando, uma tãnta illusão economica q'as a religião e o conhecimento das coisas deixam durar pouco.

Esperar-se que, das regiões inexploradas, sub-povoadas ou naturalmente riquissimas venha o bastante que abastale para todos os que reclamam.

Esperar-se que, da derrocada de fronteiras, abida impossível, resulte a salvação economica dentro de uma lãta-tavica regressiva.

Esperar-se que, do cãpo revolucionario universal surja o paraiso comunista, quando da anarquia são vem a miséria, a fome e a desgraça.

EXPERIENCIA DEMOCRATICA

Mas os deuses regressam—
E porque o puro marxismo se vê assim
atracado, vilipendiado e trazido
pelas ruas da amargura histórica, a
Rússia, pela nova Constituição política,
vai fazer a experiência da democracia
parlamentar?

Onde está o camarada José Staline
que anunciou a decomposição do ca-
pitalismo pela libertação da classe ope-
raria dos muitos democráticos e parla-
mentares?

Onde está o puro pensar de Lenine
mã implacável e rude com as ilusões
políticas do século XIX do que nós ou-
tros nacionalistas?

UM RETRANCEIRO DE TRES MIL
ANNOS

Se o comunismo viesse pela mão
desta gente primitiva e simplista, todo o
Paiz retrocederia tres mil annos. A
alimentação reduzir-se-ia á comida de cen-
teio, o vestuário ao duro surrubeão, a
indústria não teria lugar, a agricultura
voltaria aos tempos obscuros e bar-
báricos de Viriato.

Claro que haveria juntas, assembleias,
associações, onde muito se discutiria
sem nada se adaptar, no vento que le-

va as palavras. E os caminhos de ferro? e a energia hidroelectric? e a electricidade? e a industria? e a agricultura? e a formacao das empresas? e as cidades novas? e a vida? e a cultura? e a moral? e a educao? e a saude? e a paz? e a liberdade? e a fraternidade? e a harmonia? e a beleza? e a felicidade? e a vida eterna? e a vida eterna? e a vida eterna?

desconhecimento do rigor da hierarquia militar para além dos rudimentos da idade da pedra.

Novas hordas de bárbaros caíam sobre as villas libero-romanas e, para todo o sempre, ser'ia esquecida as proezas históricas do vândalo.

A LEGIÃO PORTUGUEZA E O EXERCITO

Para deitar abaixo as máscaras dos marxistas afixadas sobre as suas más intenções, se formou a imponente phalange de lealdade e energia que é

hoje a Legião Portuguesa.
 Mita é crysol de puros e desconhecidos
 entusiasmos.
 Será, em breve, escola de evidentes
 heróis.
 Poderá ser um dia o complemento natu-
 ral do glorioso Exército português
 quando a Nação estiver, inteiramente
 em armas.

Homens do 28 de maio, amigos de sempre, vinde alistar-vos na nossa Legião.

É ali o vosso lugar. A vossa comprovada energia na defesa da situação do novo será posta ao serviço da Ordem e da Pátria.

Homens do 28 de maio poupae Porto

UMA VIOLENTA EXPLOSAO EM CHUQUICAMATA DO CHILE

**EXPLODIRAM MIL SACCOS DE POL-
VORA**

SANTIAGO, 28 (A. M.). — Eleva-se a cinquenta e tres o numero de mortos em consequencia da catastrophe do Chuquicamata, motivada pelo explosão de um deposito de mil saccos de polveres.

A CAUSA DA EXPLOSAO

CHUQUICAMATA, CHILE, 28 (A. M.). — Preparam-se os funerais das victimas da terrible explosão de um deposito de polveres, d'onde se originou a catástrofe.

Um total de cento e duas pessoas fôdas receberam curativos e, em seguida, foram enviadas para suas casas.

Afirmam-se que a causa da monstruosa explosão foi uma falca de uma locomotiva que puzava os respectivos vagões.

ENTRE OS MORTOS DOIS ENGENHEIROS BRASILEIROS

SANTIAGO DO CHILE, 28 (A. M.). — Entre os mortos, encontram-se o engenheiro allemão Franz Ruff e seu filho norte-americano "Elliot Cowland."

A Indústria Pernamb

1970-1971

...cucina proteie o nosso Carnaval

Vale dizer ainda, como ultimo argumento, que prestigiar a campanha iniciada pela Federação Carnavalesca significa proteger a operariado pernambucano e col-

Vale dizer ainda, como ultimo argumento, que prestigiar a campanha iniciada pela Federação Carnavalesca significa proteger a operariado pernambucano e col-

1970-1971

Valo dizer ainda, como ultimo argumen-
to, que prestigiar a campanha iniciada
pela Federação Carnavalesca significa pro-
teger e encorajar o pernambucano e co-

to, que prestigiar a campanha pela Federação Carnavalesca significa fazer a sociedade pernambucana

A seguir a especificação parametrizada do Cor-A (na caso do Relucante),

UMA COLLECCÃO DE RETRATOS

Por Gilberto FREYRE

(Para os "Diários Associados")



Barão pernambucano de meado do século XIX

Um velho historiador acaba de adotar um amigo-meio contra os perigos do sociologismo. Não satisfeito de invadir o romance, o terrível Don Juan estaria também conquistando a história: a boa e pacata história do Brasil. Onde o alarme do velho historiador.

Para esse venerando mestre, cuja cabeça se embranqueceu curvada sobre as datas e sobre os nomes próprios, nós, por muito tempo ainda, devíamos nos limitar à pura pesquisa histórica. Depois então nos daríamos ao luxo da sociologia.

Até certo ponto o velho mestre tem razão. A sociologia pouco pode realizar, de verdadeiramente sociológico, sem que antes dela avancem sobre a terra virgem, desbravando-a, a antropologia, a etnologia, a etnologia, a arqueologia e mesmo a história.

Mas, por outro lado, não há mal algum em que as duas quasi-ciências — ou mesmo as quatro ou as cinco — caminhem juntas, auxiliando-se e completando-se como verdadeiras e boas irmãs. Principalmente no campo da história social — que é quase a "sociologia histórica" de Giddings, que é quase a "sociologia genética" de outros sociólogos — essa colaboração pode ser estreitíssima.

A não se tentar, por uma questão de purismo histórico, nenhum trabalho de interpretação social do Brasil, enquanto a nossa cultura rigorosamente histórica não fizer, aos poucos, maiores avanços, o mal será tanto para os estudos históricos, como para os estudos sociológicos. Os estudos históricos, entre nós, precisam do contato, cada vez maior, com os estudos sociológicos, não para perderem a sua pureza de técnica — que deve continuar a rigorosamente histórica — mas para alargarem o seu sentido de significação dos fatos. Muito material que antes da interpretação sociológica da história quasi se desprezava, hoje interessa profundamente ao estudioso do passado.

Os retratos de família, por exemplo. Os retratos de gente que nada teve de extraordinária pela sua acção individual. Ando empenhado desde 1928 em reunir retratos — os de minha família e os de outras famílias. Mas não apenas retratos de heróis de revoluções ou da guerra do Paraguai, de estadistas, de grandes do Império e sim simples fotografias de homens que não foram senão chefes patriarcaes ou burguezes de famílias, que não foram senão nossos tataravós, nossos bisavós, nossos avós, nossos típicos de uma região, de uma classe, de uma fase de nossa formação étnica e social.

A pura pesquisa histórica, toda preocupada com o elemento heroico ou político, semelhante material nunca chegaria a verdadeiramente interessar. Seria alguma exatidão de colleccionador, e não uma pesquisa digna de um estudioso sério do passado.

Mas é pesquisa histórica, animada de sentido sociológico ou antropológico, uma collecção de retratos, mesmo que seja de gente quasi toda mediocre, ou que só se imponha à nossa atenção como classe ou como família, interessa profundamente.

Está nesse caso a excelente collecção de retratos de titulares pernambucanos que Augusto Rodrigues teve a pachorra de reunir no Recife. Augusto Rodrigues reuniu seus retratos arrancando muitos d'elles a custo, de velhos albums de senhoras de idade ou do fundo de bahu's antigos cheios de buginganas sentimentaes. O resultado de todo esse esforço pachorrente e difficil de colleccionador, a quem a principio só interessava a reliquia preciosa, o objecto de arte antiga, o documento de valor historico, é uma collecção que ninguém hesitará em considerar uma das mais opulentas no genero. Documentação que se presta, no seu conjunto ou em parte, a uma serie de estudos do maior interesse sociológico e antropológico.

Para o historiador a quem a historia só interessa no seu aspecto chronologico ou pelo seu sentido heroico ou politico, é bem pequeno o valor do grupo de retratos velhos da collecção Augusto Rodrigues. Ha muito barão que quasi não teve expressão politica no tempo do Imperio. Viscondes cujos titulos lembram apenas nomes de reis de engenhos, não evocam ministerios celebres nem lutas eleitoraes, nem revoluções gloriosas, nem batalhas da guerra do Paraguay.

E entretanto, o que faltou a grande numero desses titulares em acção ou relevo individual na alta politica, na alta administração e nas guerras do Imperio, não excluiu o valor nem diminuiu o interesse que seus retratos apresentam para o estudo e para a interpretação social do passado brasileiro.

No maior numero de casos, o titulo de barão ou de visconde, concedido a pernambucano, não fez senão consagrar o aristocrata de família antiga de engenho, a quem a nobreza já obrigava a certas attitudes, a certo genero de vida, a certos casamentos. Raro um Barão de Nazaré — homem que se fez inteiramente por si, figura admiravel de pernambucano que não teve antecedentes fidealgos a lhe animarem a ascensão à nobreza de titulo.

Estabelecido este facto — o da nobreza de titulo ter consagrado ou officializado em Pernambuco uma nobreza de facto — vê-se que a collecção Augusto Rodrigues constitue material quasi de laboratorio para o levantamento do perfil antropológico do aristocrata pernambucano: o senhor de engenho. Talvez a figura mais verdadeiramente aristocratica do Brasil — quer pelas suas origens europeas, quer pela endogamia profunda que lhe conservou os traços mais característicos de origem.

Reuniu-se hontem a Camara de Expansão Commercial do Estado

Abordado o problema do carvão do algodão—O sr. Lauro Montenegro occupa-se da carestia dos generos de primeira necessidade

Com a presença dos srs. Lauro Montenegro, director executivo da Camara de Expansão Commercial e secretario de Agricultura do Estado, Duarte Filho, secretario da Fazenda e consultor tecnico da Camara, Manoel de Brito, membros da Camara e mais os assessores srs. Manoel Leão, Apollonio Sales, Heitor Tavares, Sousa Barros, representando também a Directoria Geral de Estatística e Rubens Guedes, representante do Ministerio da Agricultura, junto a DGE do Estado, Presidiu a reunião o padre Felix Barreto, governador interino do Estado, secretario pelo sr. Antonio Freire, da Directoria de Estatística.

Lida a acta, foi unanimemente approvada. Passando-se ao expediente contou de telegrammas sobre o inquerito industrial, uma comunicação do sr. Manoel Leão, agradecendo a sua indicação para o Conselho Technico da Camara de Expansão, officio do delegado do Instituto do Açúcar e do Alcool sobre o inquerito que está sendo realizado pela DGE, de um telegramma do sr. Leão de Affonso, e um officio do director executivo do Conselho Federal do Commercio Exterior, remetendo o Regulamento do mesmo Conselho.

O PROBLEMA DO CARVO DO ALGODÃO

Foi discutido em seguida o problema do carvão do algodão. O sr. Lauro Montenegro, com a palavra, releu as providencias tomadas pelo governo para resolver esse problema, embora temporariamente.

Adverte que o governo já estava disposto a baixar um acto, desapropriando a quantidade necessaria de carvão do algodão, tendo em vista a situação clamorosa dos municipios sertanejos.

Isto seria feito uma vez que só quatro ou cinco firmas se constituíram donas de todo o commercio do interior. E com o intuito de mandar para fora do Estado, exportando a semente, ou para a extração de óleo no Recife. O carvão de algodão atingiu o preço seductor de \$500 e \$600, inacessivel a opequeno criador.

Inumeros telegrammas eram endereçados a Secretaria de Agricultura pedindo providencias. Mas uma vez que o proposito do governo é agir em colaboração com as classes produtoras, novo accordo foi concluido, com o seguinte: o carvão de algodão será vendido a \$350 nos municipios mais atingidos pela seca, servidos pela Great Western.

Um dos primeiros dos cruzamentos, até aos fins do século XIX. Nessa época se accentuou em Pernambuco a degradação da classe senhoril agrária e a de raça senhoril branca ou apenas tocada do sangue indigena e, raramente, do negro.

E não é só para o levantamento desse perfil que serve de auxiliar poderoso a collecção Augusto Rodrigues: também para a interpretação sociologica da aristocracia pernambucana. Interpretação a fazer-se sobre a base da diferenciação do homem pela riqueza e pelos habitos fidealgos de vida e de lazer no alto das casas grandes e dos sobrados de alujeiro, sem desprezar-se a especialização física que se teria verificado pela conservação de alguns traços de origem e pelo apuramento de outros, não só através da endogamia como de ideias de classe, affectando a selecção sexual, e talvez de condições especiaes—também peculiares a classe—de dieta. Diferenciação que se processou dos fins do século XVI aos meados do XIX, até se exprimir em figuras nitidamente representativas do sistema aristocratico de exploração da canna de açúcar no Nordeste do Brasil. Figuras esplendidamente eugenicis como Joaquim Nabuco, como o Cardeal Arcoverde, como Pedro de Araújo Lima. Outras de uma belleza e de um porte característicos de classe senhoril, mas com alguma coisa de morbido ou de doente a accusar excessos de lazer, perturbações sociais da selecção sexual ou taras accentuadas através da endogamia — que por sua vez teria também avisorado traços bons ou superiores.

Assim — o daquelle alongamento ou amolecimento morbido de corpo e de traços — de varias senhoras da aristocracia pernambucana e mesmo de alguns homens.

A collecção Augusto Rodrigues de photographias de titulares pernambucanos — que me parece um dos esforços mais interessantes que se tem feito ultimamente em Pernambuco — serve de exemplo ao facto que procurei salientar no começo desta nota: o da vantagem da cooperação da intercomunicação entre os que se interessam pelo passado brasileiro, de pontos de vista diversos. O exame demorado do grupo de retratos reunidos pelo colleccionador do Recife pode servir para interpretações antropológicas e sociologicas do maior interesse; para confirmar ou rectificar interpretações dessa natureza que já foram feitas, baseadas no conhecimento ou no estudo de documentação menos opulenta.

Afirmou o sr. Lauro Montenegro que no caso de fracasso do accordo só haveria um recurso: a desapropriação. Espera, porém, não haver necessidade de ser tomada essa medida, certo de que os industriais de algodão cumprirão a sua palavra.

Com a palavra o sr. Manoel Leão, superintendente da Great Western declarou que a Cia. que dirige os compromissos a fazer a redução de preços nos fretes de carvão de algodão destinado a criadores dos municipios associados pela seca.

UM APPELLO A'S FIRMAS ALGODOEIRAS

Foi redigido e assignado pelos presentes o seguinte appeallo ás firmas algodoeiras de Pernambuco:

"A Camara de Expansão Commercial do Estado apella para os industriais do algodão no sentido de num alto espirito de cooperação e interesse pela solução deste relevante problema em face da situação de calamidade que atravessam os sertões do Estado, cumpram estritamente o accordo firmado com a Secretaria de Agricultura, não faltando ao assumo a palavra empenhada nesse sentido."

O INQUERITO DA ESTATISTICA

Com a palavra o sr. Sousa Barros, da Directoria Geral de Estatística, informou que os trabalhos do inquerito continuavam mercendo da D. G. E. o melhor de seu interesse. Já foram distribuidos 349 questionarios, sendo que destes 203 foram entregues pessoalmente por funcionarios da D. G. E. e 143 remetidos por via postal. Os questionarios recebidos montam cerca de 55.

Apesar de não ser possível ainda fazer conclusões gerais da apuração, interessante é frisar que a parte apurada demonstra uma grande parcela do trabalho despendido no inquerito industrial.

Nos principais grupos de industrias, como sejam tecidos, doces e massas de tomate, oleos e cortumes, cigarros, etc., a percentagem de respostas completas attinge já os 75%.

A apuração terá que ser global e completa, exigindo portanto a resposta de todos os industriais, sem o que as conclusões se tornariam fatalmente deficiuosas.

A parte do açúcar está sendo feita por intermedio da delegacia do Instituto do Açúcar e do Alcool, sendo interessante frisar o carinho que lhe está emprestando o dr. Adalgiso Lubambo, delegado do alludido Instituto.

Por intermedio d'elle foram remetidos todos os questionarios ás usinas do Estado.

A ALTA DOS GENEROS

Com a palavra o sr. Lauro Montenegro chamou a attenção da Camara para os preços exorbitantes dos generos de primeira necessidade nesta capital.

Sugeriu, assim, que o sr. Manoel Leão, consultor tecnico da Camara e superintendente da Great Western, tivesse a fineza de apresentar à Camara as tarifas para o transporte desses generos, com o intuito de conseguir taxas reduzidas para os mesmos.

Venturoso, também, o ponto de vista de se apellar para os prefeitos e classes produtoras interessadas no sentido de facilitar o embarque desses generos para a capital, evitando os impostos de barreira, de municipio a municipio.

O assumto foi adiado para a proxima reunião até que sejam conhecidas as tarifas que o sr. Manoel Leão prometteu apresentar.

A sessão foi encerrada pelo padre Felix Barreto, presidente da Camara de Expansão e governador interino do Estado.

Ultimas do Sports

Campeonato Sul-Americano

FEDIDA A ANTECIPAÇÃO DO JOGO

BUENOS AIRES, 26 (A. M.) — A

designação brasileira ao Campeonato Sul Americano de Foot-Ball, ora se realizando nesta capital, propoz que se antecipasse para a proxima quinta feira a data do jogo entre a Argentina e o Brasil, marcado para o dia 30 de corrente.

Em caso de empate o Brasil poderá ainda disputar a final com a Argentina dentro do prazo marcado para o regresso, ou seja até 3 de fevereiro vindouro.

RETORNA AOS SEUS PAIS OS PERUANOS

BUENOS AIRES, 26 A. M.) — Os

jogadores peruanos que disputaram o Campeonato Sul Americano do Foot-Ball embarcaram de trem para o Chile, donde retornarão ao seu pais.

O novo academico foi por algum tempo redactor do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, de que já alinda hoje collaborador. Exerceu também a actividade notoria de jornalista, apalancando o culto do theatro de revista e a sua acção preservante a fundação do Grupo Gente Nossa, que tanto tem feito pelo theatro pernambucano.

Recebendo-o entre os seus membros, a Academia Pernambucana de Letras fez a sua escola mercada.

O THEATRO EM PERNAMBUCO

Samuel Campello troupa para o Livro do Nordeste, publicado ao celebrar o DIÁRIO o seu 1º centenario, um historico muito pittoresco do theatro, entre nós.

Pernambuco foi o terceiro lugar do Brasil onde os jesuitas — os iniciadores do nosso theatro — fizeram a encenação de seus actos religiosos, com o intuito de preparar a catechese e educação do gentio.

Em 1575, quando esta então capitania era governada pelo 3º donatario, Jorge Coelho de Albuquerque, houve a representação do auto O rico e o pobre e o lazar sobre, para numerosa assistência, não só de catechizandos como também de nobres negociantes e agricultores abastados que se comoveram (segundo A. J. de Mello citado por Pereira da Costa) ao ponto de abrirem os cordões das bolsas e as despejarem em esmolas para auxilio das obras dos jesuitas.

Continuou o theatro, em Pernambuco, por muitos annos sem progresso digno de registro, faltando-lhe, mesmo, as suas proprias representações. Estas eram feitas em palanques ou tabuleiros

A restauração pernambucana Ha 283 annos, no dia de hoje, estinguia-se o dominio hollandez no Brasil



VESTIGIOS DA GUERRA HOLLANDEZA — Em cima, á esquerda, velho canhão da fortaleza do Buraco enterrado na areia. A' direita, canhão de Brum, enfiado na terra. Em baixo, artilharia pesada da fortaleza de Ilamaracá que nunca entrou em combate

Commemoram hoje os pernambucanos mais um anniversario da expulsão dos hollandezes, em seguida a uma prolongada campanha, a que se associaram os elementos das tres raças que entraram na formação da nacionalidade brasileira.

De accordo com o decreto n. 354, de 12 de novembro de 1924, o dia de hoje é considerado feriado estadual, não havendo expediente nas repartições publicas.

NO INSTITUTO ARCHEOLOGICO

Festeja hoje o 75º anniversario da sua fundação, o Instituto Archeologico de Pernambuco, o mais antigo no genero de quantos existem no pais.

Coincidia a data de sua fundação com o anniversario da expulsão dos hollandezes de Pernambuco.

Como acontece todos os annos, haverá

uma sessão civica, da qual será orador o prof. Aurino Maciel.

As collecções do Instituto serão francas á visita publica.

A JORNADA DE 27 DE JANEIRO DE 1654

A 27 de janeiro pelo meio dia — segundo relatam as chronicas — começaram a marchar os terços do nosso exercito afim de tomar posse do Recife, da Cidade Mauricia, e mais fortas e trincheiras, que tudo o inimigo tinha guardado com a sua infantaria, esperando a nossa, para lheirem entregando na forma costumada em occasiões semelhantes.

José Fernandes Vieira, por lhe tocar a vanguarda naquella dia, entrou com diversas companhias do seu terço na fortaleza das Cinco Pontas, deixando nella alguma tropa de guarnição, enquanto

se rendidos saíam com todas as honras da guerra, e depunha as armas, que lhes foram restituídas na hora do embarque, permitindo-se só aos officiaes conservar a espada.

Occupava neste mesmo tempo e da mesma forma André Vidal de Negreiros a Cidade Mauricia, e Vieira, concluido o trabalho nas Cinco Pontas, seguiu logo depois a tomar posse das ruas, estabelecidas e plataformas do Recife, onde recebeu as chaves de todos os armazens, armas e munições do inimigo.

Coube a Francisco de Figueiredo tomar posse das fortas que existiam no istmo entre Olinda e o Recife, sendo o primeiro o dos Parahibis, em seguida o do Brum, a fortaleza volta de pedra e cal, bem como o forte do mar dentro, chamado igualmente da Lage, do Pêlo e da São Francisco.

Tiveram os restauradores 21 mortos e 28 feridos, e acharam na praça rendida 1.200 soldados pagos, dos quaes quasi duzentos eram indios e negros; viviam na mesma praça uns 800 moradores armados, entre hollandezes e indios, bem como notavel numero de mulheres e meninos destas duas nações.

Aposaram-se os nossos de 464 canas, incluindo nesta numero o palácio do governo de 400 canas, de 3.000 espingardas, de 25.000 bolas e de quantos mil archos de pólvora. Os mantimentos davam ainda commodamente para um anno.

A JORNADA DE 28

No meio de um grande torvelim de todas as peças e mosquetes, acompanhados pela cavallaria, apresentouse Francisco Barreto na tarde do dia 28 das portas da Cidade Mauricia, onde o esperava o general Sigismundo com seus officiaes da guerra: todos de pé.

Desmontando, e mostrando a todos o maior cortejo, seguiu Barreto a pé com Von Schkoppe á sua direita, entrando na casa d'elle que estava perto da ponte. Recebido logo depois com toda a urbanidade no meio da ponte do Recife pelo presidente e os mais membros do Supremo Conselho, foram a jantar em suas proprias casas, onde pretendiam deitar-se, o que elles não consentiram porque o quizeram acompanhar até o palácio do Supremo Conselho, em que Barreto se alojou.

Com tres descargas de mosquetaria, e um de artilharia de todos os fortes e plataformas, festejou-se aquella noite a restauração.

Pela terra dentro deu o povo graças publicas a Deus N. S. e que em todas as igrejas estivera exposto desde o principio da peleja. Si não fizessem o mesmo na cidade foi unicamente porque todas as igrejas estavam profanadas ainda.

A 30 de janeiro enviou Barreto os rendidos para Olinda, e quando embarcaram para a Europa, mandou dar a cada um d'elles uma pataca de 400 rs.

Os negros foram entregues a Henrique Dias para servirem com elle; e os indios, para o mesmo fim, ao capitão-mór Diogo Pinheiro Camarão.

DR. GERALDO DE ANDRADE

reassumiu a sua clinica de doenças internas

Altos do Banco Auxiliar do Commercio

Ferrão, nosso primeiro presidente constitucional, mandou que o juiz de fora informasse e respeito. Este respondeu que S. Excmia. fora mal informado porque as peças ali apresentadas ao publico eram as mesmas dos annos anteriores.

O que levantava, entretanto, a lobre diocesaes, para, como support o proprio juiz de fora, a indagação de que se especulou por parte do empresario, de um homem que fazia "chocarras" e grandes improvisos para o tempo mais que, por isto mesmo, o empresario tinha sido asperamente reprimido e ameaçado de se fechar o theatro. Proibido o numero de homens das chocarras, as peças oratorias continuaram e o bispo deu-se por satisfeito.

— O salão do Instituto Archeologico onde se realizou a sessão da Academia, apresentava numerosa assistência.

CARNAVAL DE 1937

Já se acham á venda as musicas do Concurso promovido pelo DIÁRIO DE PERNAMBUCO e a Federação Carnavalesca Pernambucana

QUEM VAE PRA "PHAROL" E O BONDE DE OLINDA

(Frêvo-canção) de Lourenço Barbosa (Capiba)

EH: UA! CALUNGA!

(Maracatú) de Lourenço Barbosa (Capiba)

PIERROT, MEU PIERROT

(Frêvo-canção) de Fernando Lobo

NAS CASAS: COLUMBIA, Rua João Pessoa. — RIBAS, Rua da Imperatriz, 173. — No balcão do DIÁRIO DE PERNAMBUCO em mãos do agente Francisco Silva.

OFORENO

A senhora que usa OFORENO não volta a tomar outro remedio e sente-se jovem e feliz

Fórmula do Professor FERNANDO MAGALHÃES

O terrorismo vermelho na Suissa

NEUCHÂTEL, 26 (D. P.) — Os comunistas atacaram, hontem, á noite, aqui, os membros da "Juventude Nacional" que se haviam reunido numa das salas da Camara Municipal, afim de assistir a uma conferencia do conselho federal suizo, sobre o thema Porque o Comunismo é imposto na Suissa.

Mesmo antes de começar a conferencia já se haviam registados disturbios na sala provocados pelos comunistas que partiram a pedradas os vidros das janelas.

A policia foi forçada a intervir, fazendo uso de gas lacrimogeno contra os manifestantes. Varias pessoas foram feridas ao ser attingidas por parallelipipedos do calcamento arrancados e arremessados pelos comunistas e somente ás 2 horas da madrugada de hoje foi a calma inteiramente restabelecida.

Sabe-se agora que o terrorismo comunista fez uma victima. Assim, ao voltar a um dos centros da juventude nacionalista, o chefe desse centro, o medico Bourquin foi assaltado pelas costas e assassinado pelos comunistas.

A policia apurou que o assassinio é membro da Partido Liberal Conservador.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1822
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dário da Almeida Magalhães
Diretor-gerente: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independência
Recife — Telefones: DIÁRIO 6027
Telegraph: DIÁRIO 6027

EXPEDIENTE
A correspondência de ordem comercial deve ser encaminhada ao Diretor-Gerente.
Anúncios de publicidade pessoal e de departamento de publicidade pessoal devem ser encaminhados ao Diretor-Gerente.

ASSIGNATURAS
Anno — 36000 Semestre — 30000
PRIMO NO EXTERIOR
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 18000 Semestre — 15000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal):
Anno — 13000 Semestre — 10000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ANTECIPADAMENTE.

SUCURSAL EM PARIS: Société Marseillaise de Publicité, 14, Boulevard de la Chapelle, 14, Paris, 10.
SUCURSAL EM LONDRES: The London Press, Ltd., 11, Abchurch Lane, London, E.C. 4.
SUCURSAL EM ROMA: La Roma, 11, Piazza Venezia, 11, Roma.
SUCURSAL EM MADRID: La Marea, 11, Calle de Alcalá, 11, Madrid.
SUCURSAL EM BOGOTÁ: La Gaceta, 11, Calle de la Cruz, 11, Bogotá.
SUCURSAL EM SÃO PAULO: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, São Paulo.
SUCURSAL EM RIO DE JANEIRO: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Rio de Janeiro.
SUCURSAL EM LISBOA: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Lisboa.
SUCURSAL EM BRASÍLIA: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Brasília.
SUCURSAL EM CAMPINA GRANDE: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Campina Grande.
SUCURSAL EM GOIÁS: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Goiás.
SUCURSAL EM PERNAMBUCO: A. B. de Azevedo, 11, Rua do Ouvidor, 11, Pernambuco.

CARESTIA DE VIDA
A carestia de vida, no Recife, tomou a forma de uma epidemia. A vida, em geral, a média de vida da população, tem melhorado, o que se vê é que progressivamente todas as utilidades vão aumentando uma tendência para a alta.

Pela falta de habitações de preço médio, morar constitui hoje para o Recife um problema extremamente angustiante. A deficiência e a carestia das habitações, a elevação de preços de todos os artigos destinados à subsistência.

Como Pernambuco é um Estado que vive na dependência dos demais mercados internos e externos, para os artigos chamados de primeira necessidade, o encarecimento é aqui muito mais sensível do que em outras qualquer parte.

Importantes desde a carne do xarque até o feijão e a farinha. Tudo vem de fora. O problema da carne verde se mantém insolúvel. Por mais frequentes que sejam as sugestões, o facto concreto é que a carne que aqui se consome é cara e de má qualidade.

Ainda domingo, o nosso colaborador sr. Regis Velho, escrevendo sobre o assunto, dizia que "era bem o reflexo da decisão com que tem sido tratada a pecuária em geral".

O mal é antigo, bem se sabe, mas intensamente entram e saem os meses e os anos e a situação não se modifica. Mas quando se consultam os livros se verifica que outros países e outras regiões, a braços com idéias ou piores dificuldades, as resolveram.

O que acontece com os leticínios é outro caso de extrema gravidade. Em todos os Estados do Brasil se vem fazendo um sério esforço por baratear o leite, a manteiga e o queijo. O leite não é artigo de luxo. É gênero de primeira necessidade, alimentação forçada de velhos, crianças e enfermos.

O consumo do leite no Recife é dos mais baixos de quantas cidades brasileiras conhecemos. A percentagem de pessoas que bebem leite no Recife é uma insignificância.

Pois bem, a despeito disso, quando se esperava que o artigo passasse a ser vendido por preço mais comum, o que se vê é o seu encarecimento, a razão de 200 reis o litro. O leite é vendido no Rio de Janeiro a 500 reis o litro, e de primeira qualidade.

Sabendo-se que o Recife é uma cidade de nível de vida baixo, onde há mais mudanças do que casas de alvenaria, onde os pequenos salários e os pequenos ordenados são a maioria absoluta, quantos milhares de pessoas podem pagar 1400 por um litro de leite?

Ninguém ignora que no Recife a mortalidade infantil aumenta e uma das causas é a alimentação errada que se dá às crianças recém-nascidas.

Toda gente sabe que a tuberculose, de ano a ano, faz maior número de vítimas e a peste branca é uma doença de carencia, atacando de preferência os organismos mais debilitados.

As estatísticas conferem ao Recife um nível nutricional infimo, resultando das míseras possibilidades econômicas da população.

Pois essa situação só apresenta tendência para pior. O encarecimento do preço do leite é um fenómeno que está a exigir as vistas do poder público, pois isso virá aumentar as dificuldades da alimentação daquela massa de pessoas que justamente não podem sofrer maiores restrições.

RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

Os pernambucanos celebram no dia de hoje um dos episódios mais brilhantes da história: a restauração de sua soberania na terra por longos anos ocupada pelo invasor.

Desde que o príncipe Maurício se incorporou com a Companhia das Índias Ocidentais, propôs para o Brasil holandês estava perdido para sempre. Só um homem que era ele, ou outro de igual tipo, poderia salvar esse domínio. Ele, porém, se deu ao trabalho de mercantilismo da empresa batava.

De resto, vindo para Pernambuco o que claramente se percebeu era que Maurício imaginava criar aqui um principado por sua conta e não por conta de terceiros.

Durante longos anos bateram-se os pernambucanos, para afinal colher no dia 27 de janeiro de 1654 a sua esplêndida vitória.

Essa vitória contribuiu grandemente para fortalecer a unidade da pátria, que sem o esforço dos pernambucanos se teria dividido.

A data da restauração pernambucana é uma data nacional, que o Brasil inteiro precisa celebrar, como uma

CAUSAS DA CIDADE

O Museu que Nassau imaginou
A grande ideia perdida do asptenato nassauiano é ainda o nosso pobre Museu existente.

Os referidos anos, o príncipe imaginava fundar no Recife um Museu. Em 1677, procurava-se onde onde o Museu de Pernambuco, e não se tem notícia.

Neste mês, em que se comemora o primeiro centenário da chegada do príncipe de Orange, não seria mais um anfitrião da Restauração Pernambucana, o nosso Museu poderia dar um tempo imenso de trabalho de um tempo imenso de trabalho.

A criação do Recife, através de desenhos de Post, as gravuras, as litografias e as fotografias subsequentes, poderia ser pago e passo acompanhado.

Perdendo a tradição cultural que nos deu o princípio e por isso o grande público anda tão desorientado de suas causas.

Carlos Estrela lamentava há pouco em entrevista para o DIÁRIO o desleixo dos pernambucanos por não terem criado o exemplo do Pará, onde há por tudo isso uma preocupação intensa e profunda — Z.

ABUSOS COMPROMETEDORES

Austrégio de ATHAYDE
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 21 — O Rio de Janeiro está fazendo do Carnaval motivo de atração para os turistas. Anunciamos que é uma festa digna de ser vista pelos estrangeiros e que vale a pena viajar de lugares longínquos para assistir às celebrações do tríduo pagão.

Outras cidades do mundo organizam também carnavales famosos e convidam estrangeiros para apreciar.

Sentem, no entanto, a responsabilidade de convite e buscar por todas as formas, preparos, espetáculos artísticos que constituam um divertimento para o espírito e uma alegria para os olhos.

O Carnaval brasileiro é ainda muito primitivo. Algumas vezes chega a ser mesmo deprimente.

Em algumas cidades que andam em trajes melhores pelas ruas, berrando e pulando, maculam a grande festa popular. Há excessos impudáveis, que ferem a moral e se tornam desagradáveis mesmo as pessoas de espírito tolerante.

Muitos abusos comprometem a civilização da cidade e comprometem os visitantes a impressão falsa da pátria.

Assim, em vez de aproveitarmos com a presença dos estrangeiros, fazemos involuntariamente uma propaganda desfavorável da nossa terra.

Um pouco mais de comedimento nos bailes e nas roupas e a supressão das músicas de cortejo e grupos de danças, fundados com imoralidade, muito aproveitariam a boa fama do Carnaval carioca.

O que não parece conveniente é convidar turistas para ver os desfilamentos e a estúpida de foliões, que se prevalham da festa para dar visão aos mais baixos instintos.

de suas glorias mais altas e mais puras.

Resultando o 27 de janeiro como um dos episódios mais ricos de consequências, queremos neste registro prestar a nossa homenagem aos homens das três raças que tendo agido igualmente a fazer o Brasil o auxiliaram igualmente a defender do jugo estrangeiro.

A guerra holandesa foi a primeira revelação de nossa consciência como nação e constitui para a nossa terra motivo de glória eterna, que neste instante relembramos com orgulho.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS QUADROS ESTADUAIS

Assis CHATEAUBRIAND

1930 a Nação? Que balsamo mais generoso poderá aspirar a gente do pampa do que voltar a servir a Pátria na disciplina da fileira, com a satisfação do dever cumprido, depois de a ter guiado com a autoridade, no posto do commando supremo?

Avelandea declarou certa vez que "não existe dentro da Nação superior e inferior". Destes dez que vemos erguer-se é soberania mesma, superior aos preconceitos dos Estados, perior ao campo ideológico, para que ela, e só ela, tenha voto nesse conteúdo. A decisão tomada pelo povo, pelo povo que somma do Rio Grande no Amazonas e que, agora, neste capítulo, a palavra é sua. O presidente não será paulista, gaúcho nem nordestino. Não somente brasileiro. Como ele tem de sair de um Estado quando, o seu nome terá que vir de fora para dentro. O Brasil é que o terá de chamar. A plataforma do voto presidencial deixará de ser esse ou aquele Estado, para ser exclusivamente o Brasil. Sérgio nem São Paulo não terá voto neste debate. A vez e a vez serão do país.

Não sei que homem público americano disse que uma questão de candidatura só por extravio funesto poderia converter-se em questão de Pátria. Com efeito, que acto mais normal, mais ordinário existirá em uma democracia do que a substituição do seu mandatário? Por que os Estados virão apresentar-se, num pleito, com a bandeira bastarda do filitismo, se poderemos disputar em nomes de grandes e saudáveis ideologias e de fortes princípios construtivos da Nação. Os Estados pelos seus corpos políticos poderão alinhar-se na batalha e tralva- e esgrimindo as cifras dos seus eleitorados como um punhal. Somente o que é preciso não fazer dessa lâmina a arma que irá golpear a ideia nacional.

Sentimos que todos os quadros estaduais, desta vez, se esfarelam. Para ficar de pé, soberanamente de pé, só o quadro do Brasil.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

Os destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal procedimento não era perigo nacional, seu mal não era limitado; algum roubo aqui e acolá, alguma "limpeza" de vez em quando, "duvidosa", tributos exigidos aos vizinhos, etc.

A esses inconvenientes graves, claro está, limitava-se o trabalho desses gentes que, por sua vez, não tinham a intenção de violar os limites da honrada e monotonamente a terra. Segundo a história de bandoleiros... honras (e permitam-me o paradoxo, porque já temos explicado que tudo era questão de peso e de medida), a existência dessas profissões do lenço ao rosto nunca punha em perigo nenhuma segurança de uma comunidade. Não havia a ideia de toda uma nação. Até se deram muitos casos em que um grande chefe, depois de haver exercido... escrupulosamente, durante muitos anos, sua atividade, na montanha, avaliando as equipagens, o bolso e as bolsas dos que imprudentemente se aventuravam por caminhos e estradas solitárias, arrastando, colocava ao lado da autoridade oficial para, a seu turno reprimir o bandolerismo. Ninguém conhece tanto o pânico como o fabricante!

A conversão final do bandoleiro era um facto frequente por aquelas épocas. E é que, de espírito exaltado e aventureiro, o chefe de bando costumava ter bom coração. Quando sempre era crente e ao chegar a certa idade, mudava-se, mudando de nome, mudando de defesa da ordem e da lei.

Se nos for permitido usar de uma imagem cheia de fantasia, diáramos que até as profissões mais baixas e mais abjetas, como o foi a do bandolerismo, se pode destacar, em certos momentos, nobreza e sentimentos humanitários. Mas se nos compenetrarmos dessa verdade, observamos outras, não menos certa e evidente: a luxúria, a embriaguez de uma brutalidade infame, a falta de alma do comunista-bolchevista, que alguns por analogia e por ignorância, assemelham ao antigo bandoleiro, confundindo-o com o moderno e vulgar açougueiro.

O comunista-bolchevista assassina por sadismo. Como o vampiro, embriaga-se no sangue, enlouquecido pela cor vermelha. Não há, portanto, confusão possível entre ambos: — um, o bandoleiro clássico, poderíamos chamá-lo bom; o outro, do mesmo modo que houve o bom e o mal ladrão.

OS destripados marxistas

S. de LARRAGOTI
(Copyright dos "Diários Associados")

Não demos as atitudes este nome no pensamento. Conservamos intacto na urna do pensamento o prestígio, por assim dizer, dos grandes de sangue azul, cujas façanhas de alto vo ilustraram a história, sem jamais cair na infame degradação dos vulgares ladrões e assassinos desta época. Roubaram, a salvo de perigos, por simples rapina sem vocação de artista, dando quatro tiros pelas costas, não de tal acto quanto é capaz, hoje, o comunista-bolchevista da Espanha. O bandoleiro de antanho era sempre um grande senhor, de sentimentos refinados, escravo de sua palavra, generoso, compassivo e amante de toda inteligência. Compreendemos o que o actual: bebado, selvagem, degenerado, sujo, infame, perjurado e sem palavra. E veja-se como tudo é relativo nesta perversa existência. Não há grandes, nem pequenos, nem bons nem maus, nem belos nem feios. Há somente um, comparado com o outro. Vem assim que, hoje, aquela linguagem de bandoleiros, cujos feitos pareciam monstruosos em outras idades, hoje se nos afiguram nobilitantes personagens, de sentimentos e feitos humanitários, se os comparamos com os degredados e dinamiteiros comunistas da Espanha.

AS EVOLUÇÕES SOCIAIS E O BANDITISMO

Como em todas as coisas relacionadas com as evoluções sociais, em que o individualismo tem mais e mais a tendência para abrir as portas, de par em par, a colectividade, o bandolerismo pessoal, ou individual, foi suplantado pelo colectivo. Perdeu já, portanto, aquele sabor misterioso do herói legendário, porque o herói não é mais um Juan de Ferrallonga com raios fúlgidos, ou um "Rabritter" tudesco de alta linhagem, nem era dado a todos. Um implica heróico, o outro implica comum, pelo modo e pelo perigo; sensibilidade lindíssima, a fidelidade, estrito cumprimento dos foros profissionais. O outro encarna a covardia; movimenta a massa anônima reguardada pela força bruta; nenhuma figura se sobressai; irresponsabilidade é completa e sem nenhum fim, sem aquele ideal místico, timbre da fidelidade, casta dos salteadores de estrada.

A verdade do caso é que se, antes, algum indivíduo, recolhendo-se a uma rancharia, se havia colocado fora da lei, seu mal

SERVIÇO PÚBLICO

GOVERNO DO ESTADO

O presidente da Assembleia Legislativa, no exercício do cargo de governador do Estado, assinou ontem os seguintes atos:

concedendo a José Juvino dos Santos, fiscal de veículos de 2ª classe quarta e cinco dias de licença, em propensão, com ordenado, para tratamento de sua saúde;

nominando Carlos Figueiredo Nunes para exercer o cargo de servente do Gabinete de Identificação, devendo o seu exercício ser contado desde o dia 1º de janeiro, desde quando venha desempenhar aquelas funções;

nominando Milton Bezerra de Azevedo para exercer, interinamente, o cargo de escrivão do atual Presídio Especial;

adquirindo para a Polícia Marítima uma lanterna moderna, com aparelho móvel adaptado ao patrulhamento do porto de Recife, bem como visitas aos navios que transitam pelo mesmo, ficando para tal fim aberto um crédito especial de sessenta contos de réis;

nominando Abílio da Costa Seraphim, para exercer, em comissão, o cargo de chefe do 2º Posto Fiscal existente junto à Colômbia, de Petrolina, vago em consequência do falecimento do respectivo funcionário Francisco Alpiniano;

SECRETARIA DO INTERIOR

O secretário da Segurança Pública, respondendo pelo expediente da Secretaria do Interior, baixou ontem as seguintes portarias:

designando as professoras Telephora do Rego Araújo, da cadeira n. 188, localizada na Escola Domingos Theodoro; Maria do Carmo Pass Barreto, da cadeira n. 189, no Grupo Escolar Manoel Barba; Maria José Marcos Rabello e Melina Molinho Martins, das cadeiras n. 190 e 191, no Grupo Escolar Frei Caneca, primeira entrada, pela dedicação e competência reveladas no exercício do magistério durante o último ano letivo;

determinando que a professora Angélica Torres Cavalcanti, da cadeira n. 55, segunda entrada, localizada no Grupo Escolar Governador Barbosa Lima, na sede do município de Glória de Goyta, passe a funcionar, em caráter provisorio, na sede do município de Moreno;

concedendo à professora Almerinda Rodrigues de Oliveira Lima, da cadeira n. 30, segunda entrada, localizada na sede do município de Bom Jardim, a licença de que trata o art. 19, da lei n. 26, de 9 de dezembro de 1936;

determinando que a professora Marieta Marques, da cadeira n. 58, terceira entrada, localizada na sede do município de Igarassu, passe a funcionar, até ulterior deliberação, no 2º distrito escolar;

removendo a professora Laura Lopes de Jesus, da cadeira n. 139, terceira entrada, localizada em Taperia, município de Moreno, para a sede do município de Igarassu, acompanhada da respectiva professora Maria Alves Machado;

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

O secretário da Segurança Pública baixou as seguintes portarias:

concedendo a Guilherme Bastos de

Figueiredo, dactylographo da 1ª seção da Secretaria de Segurança cinco dias de férias regulamentares, por conta das do corrente ano;

ao guarda do atual Presídio Especial, Alvinio Gonçalves Cruz, as férias regulamentares correspondentes ao ano p. findo;

determinando que seja dada a denominação de garrinha ao distrito de São Luís Gonzaga, do município de Garanhuns, bem assim que seja anexado o distrito de Santa Rita, ao de São João, do mesmo município;

exonerando o sargento Francisco Leandro de Oliveira, do cargo de 2º suplente de comissário de polícia do 1º distrito (cidade) do município de Caruaru e nominando-o comissário do 2º distrito (Carapetés) do mesmo município, atualmente vago;

o cabo da Brigada Militar, Manoel Sebastião Gomes, do comissariado de polícia do 1º distrito (cidade) do município de Camaleão e nominando-o para igual cargo no distrito de Salgadinho, do município de João Alfredo, atualmente vago;

dispensando o sargento da Brigada Militar, Antonio dos Santos, do cargo de comissário de polícia do distrito (Jaqueira) do município de Marajá e nominando-o para o cargo de delegado do mesmo município, atualmente vago;

A Junta Médica do Estado está convidando a comparecerem ao Departamento de Saúde Pública, às 14 horas da próxima sexta-feira, afim de se submeterem à inspeção de saúde, os requerentes: Antonio Mendes Leitão, Abel de Albuquerque Serpa, Consuelo de Lemos Duarte, Elita Montenegro Costa, Gilberto Falcão Alves, Giovannina Lopes da Silva, Joffre Borges de Albuquerque, Leocrida Ribeiro Costa, Maria Isabel Meneses da Silva, Yolanda de Barros Pimentel e Nair Cabral de Vasconcelos.

PAGAMENTO DO TRESOURO DO ESTADO

A Diretoria Geral está avisando que Pagadora se acha habilitada a pagar a todos os funcionários que deixaram de receber os seus vencimentos do exercício de 1936.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA

A agência do Instituto Nacional de Previdência, sita à rua Vigarário Tenório n. 43, está convidando a comparecerem ali a irmã do ex-trabalhador da Fiscalização do Porto João Carneiro de Quirino Monteiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Impostos municipais dos distritos de Graça e Pópo — A Diretoria da Fazenda Municipal do Recife está convidando os contribuintes de impostos prediais e comerciais, de terrenos rendíveis, não edificados, contendo ruínas, não cercados, não murados, biqueiras, ou águas não devidamente canalizadas, calçamento, viveiros, baixas de capim, propriedades rurais dos distritos de Graça e Pópo a recolherem os cofres municipais, as suas contribuições até o dia 31 do corrente.

Quando o término do prazo incidir em dia de sábado, domingo ou feriado, em que a repartição não funcionar, haverá tolerância para o recebimento no dia útil seguinte.

O imposto de Indústria e profissão se-

(Continua na 6ª. página)

Ainda a estada do governador pernambucano em S. Paulo

Homemagens que lhe foram prestadas em Mogy-Mirim e Espírito Santo do Pinhal



Aspectos do desfile das tropas em homenagem ao governador Lima Cavalcanti, em S. Paulo; em baixo, o governador pernambucano na tribuna, em companhia do representante do sr. Cardoso de Mello Netto

S. PAULO, 22 (Via aérea) — Regressou, hoje, de sua excursão ao interior do Estado, o sr. Lima Cavalcanti, que viajou em companhia dos srs. Cantídio de Moura Campos, Aluísio Lopes de Oliveira, seu oficial de gabinete, deputado Abelardo Vergueiro Cesar, Henrique Doria, Carolina da Motta e Silva e capitão Luís Constâncio.

A 7 horas de hoje a comitiva do governador de Pernambuco deixou a estação de Elini Root com destino a Campinas. O especial chegou à gare de Campinas às 9 horas segundo a comitiva em automóvel com destino a Espírito Santo do Pinhal, em visita à Escola Agrícola e Industrial Mista daquela cidade.

A HOMENAGEM DA CAMARA DE MOGY MIRIM

Na cidade de Mogy Mirim aguardava o governador pernambucano o deputado Francisco Vieira, autoridades locais e membros do diretório do P. C. O sr. Lima Cavalcanti encaminhou-se para o edifício do Paço Municipal. A sua chegada, o Tiro de Guerra local prestou as continências militares, tendo a banda da Escola de Reforma executado o Hymno Nacional. No salão nobre da Câmara Municipal foi servida uma taça de champagne, tendo falado, apresentando as homenagens do povo de Mogy Mirim ao ilustre visitante, o sr. Lucio Cirra, juiz de direito da comarca. O sr. Lima Cavalcanti agradeceu em breves discursos.

Proseguindo a viagem a comitiva deteve-se em Nova Lousã, próximo de Espírito Santo do Pinhal, onde aguardavam os excursionistas os srs. Carolina da Motta e Silva, presidente do P. C. da cidade; João Plínio Fernandes, prefeito municipal; Aloysio Lopes de Oliveira, oficial de gabinete do secretário da Educação; Meire Netto, juiz de direito; vereadores Sabinio Felipe, Jayme Lemos e Rogo Martins; Gonçin Avellar, promotor público; Guilherme Leocur, Antonio Costa Motta Rosa e professor Francisco Coelho. A comitiva, acompanhada de pessoas continuou a viagem detendo-se na fazenda do sr. Carolina da Motta e Silva onde foi servido ligeiro lanche.

EM ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Do chegar na cidade de Espírito Santo do Pinhal, o autor teve em sua visita o governador de Pernambuco foi recebido por um piquete de cavalaria, formado pelos bandeirantes técnicos da Escola Profissional Agrícola. Na sede daquele estabelecimento, aguardavam a comitiva o professor Francisco Coelho seu diretor, professores e alunos. As alunas, formando alas, aplaudiram o governador pernambucano e os seus pais.

O sr. Lima Cavalcanti e o secretário de Educação percorreram varias dependências da Escola Profissional.

O adeamento de hora não permitiu ao governador de Pernambuco prolongar a visita às demais dependências da Escola.

O sr. Lima Cavalcanti manifestou a sua impressão favorável por todas as instalações.

O ALMOÇO

No salão de festas da Escola foi servido lanche almoço paulista, do qual participaram os membros da comitiva e mais os srs. Abílio Pinheiro, Cyrille Pio

Ribeiro, coronel José Ribeiro da Motta Sobrinho e vereadores municipais. A sobremesa falou, oferecendo o almoço, o sr. João Pio Fernandes, prefeito municipal, tendo o sr. Lima Cavalcanti respondido em breves palavras, agradecendo as manifestações que tem recebido no interior do Estado e terminou em honra do governador de S. Paulo.

Interpretando os sentimentos da população de Espírito Santo do Pinhal falou o deputado Abelardo Vergueiro Cesar que solicitou do secretário da Educação que fosse dada a denominação de CAROLINA DA MOTTA E SILVA à Escola Agrícola e Industrial em agradecimento aos grandes e desinteressados serviços que aquele senhor tem prestado a Espírito Santo do Pinhal.

O REGRESSO

A 15 horas, em automóvel, a comitiva regressou para Campinas, seguindo depois para esta capital em trem especial que chegou à estação da Luz às 18,10 horas.

IMPRESSÕES DO SR. LIMA CAVALCANTI AOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

Durante a viagem de regresso a S. Paulo conseguimos colher as impressões do sr. Lima Cavalcanti sobre a sua estada no interior.

O governador de Pernambuco assim se expressou:

"Voltei maravilhoso do interior do S. Paulo onde passei três dias magníficos. E enorme a minha impressão da grandeza, do progresso, da organização de S. Paulo. As propriedades agrícolas que visitei são realmente perfeitas e constituem autênticos solares da tradicional nobreza paulista.

Tenho o ensejo de assinalar a hospitalidade carinhosa que venho recebendo por parte da sociedade e do povo de S. Paulo. As manifestações de sympathia que me foram feitas em Campinas, em Arara, em Mogy Mirim, em Espírito Santo do Pinhal, tocamam de perto a minha sensibilidade e não se esquecerá jamais pois indicam a generosidade de um grande povo.

Estou realmente encantado com o fido acolhimento que tive nas fazendas de Santa Cruz, Montevideo, Morro Alto e São José, onde passamos horas admiráveis no convívio de nobres damas paulistas da mais alta linhagem como as senhoras Renata Crespi da Silva Prado, Maquinha Sabino Coimbra, Graziella Porchard, Vera do Amaral Deismayr, Ada Frantini e condessas Daragons Galtzari.

A nobreza das damas que me receberam nos seus solares tradicionais e ao sr. Carolina da Motta e Silva eu agradeço profundamente a carinhosa recepção.

Estou também grato aos amigos que me acompanharam, cercando-me de atenções, os ilustres senhores Paulo Prado, drs. Valentin Gentil e Cantídio de Moura Campos, dignos secretários de Estado; capitão Luís Constâncio, dr. Henrique Doria, agradecimentos que tomo extensivos ao jornalista Heltor Gonçalves e ao photographo Victor Theophilus, que me acompanharam e se mostraram sempre amáveis e solícitos para documentarem a nossa magnífica excursão.

Quando uma impressão especial do Instituto Agronômico de Campinas e da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Pinhal, verdadeiros símbolos da cultura técnica e alto nível intelectual de São Paulo. Foi grande a minha alegria ao visitar Pinhal, terra do meu querido amigo Abelardo Vergueiro Cesar, legítima expressão da fidelidade e da hospitalidade da gente paulista.

Guardarei também uma amável recordação do almoço que me ofereceu o sr. Excmo. Assumpção no Haras Jagatuba. Foi uma feliz oportunidade que tive de entrar novamente em contacto com a caravana dos DIÁRIOS ASSOCIADOS com os ilustres paulistas que visitaram o Recife.

Enfim, peço aos DIÁRIOS ASSOCIADOS que transmitam a todos que me receberam o testemunho de minha profunda gratidão".

A SECRETARIA DA AGRICULTURA E CONTRARIA A "ALTA DO PREÇO DO LEITE"

Proseguindo na sua entrevista, adiantou o diretor do Serviço da Produção Animal:

Artes e Artistas

CONSERVATORIO PERNAMBUCANO DE MUSICA — REABERTURA DAS AULAS — CURSO DE BAILADOS CLASSICOS

Realizando-se os cursos do Conservatorio Pernambucano de Musica e 1º de fevereiro próximo, a directoria encarece a conveniência de serem feitas as matrículas no correr desta semana, evitando-se deste modo, o atropelo dos primeiros dias do funcionamento das classes.

Diariamente, estará aberta a secretaria do Conservatorio, — 54 Avenida Buarque, de 9 a 12 e de 14 a 17 horas, e ali poderão os candidatos a matrícula obter todas as informações e exemplares dos Estatutos.

O Curso de Bailados Classicos obedecerá, a partir deste anno, a orientação de Miss Gátia, e estará a cargo da senhora Maria Orlando Andrade Bezerra, sob a direcção daquela professora.

Na secretaria do Conservatorio poderão ser obtidos esclarecimentos sobre aulas e horários.

Professora EDITH PEDROSA

Por motivo da sua colação de grau de professora na Escola Normal Oficial, foi homenageada, em Timbubá, onde reside, a senhora Edith Pedrosa, filha do sr. Ferlio Pedrosa, 14 fallecido e da sr. Adália Pedrosa.

ESCOLA RURAL ALBERTO TORRES

A directoria da Escola Rural Alberto Torres está avisando a todas as pessoas interessadas que hoje, amanhã e depois de amanhã, das 8 a 11 horas, estarão abertas as matrículas para os diversos cursos do curso primário, mantido por aquele estabelecimento de ensino.

A directoria está encarecendo o comparecimento de todas as professoras.

APRENDIZADO AGRICOLA DE PERNAMBUCO

Realizaram-se nos dias 13 e 31 de dezembro p. pasado os exames do curso primário e profissional do Aprendizado Agrícola de Pernambuco, estabelecimento federal, localizado na villa de Tamandaré, em Rio Formoso.

Fizeram parte das bancas examinadoras do curso primário e dr. José Alves Massas e os professores Antonio Modesto, José Espaminondas Ribeiro e Judith Severina dos Anjos.

A banca examinadora do curso profissional agrícola foi integrada pelo sr. João Pitaguy Albano, director do educandário, como presidente e como examinadores o dr. José Alves Massas, au-

União Democrática Estudantil

ACHAM-SE NA POLICIA PARA O DEVIDO REGISTRO OS ESTATUTOS DESSE PARTIDO DE COMBATE AOS EXTREMISMOS

Os acadêmicos que formam a União Democrática Estudantil proseguem na sua campanha contra os extremismos. Os estatutos que futuramente regerão esse gremio, assim como o manifesto sobre as finalidades da União, se acham em poder da Secretaria da Segurança Pública para o competente registro. De vários pontos do país os orientadores desse movimento tem recebido telegrammas de apoio nos quaes salientam a necessidade da defesa do regime vigente.

Activando o cumprimento do seu programma a União Democrática Estudantil dentro em breve iniciará uma serie de caravanas e conferencias. Ainda será fundado um bureau eleitoral.

Em março próximo haverá um grande congresso em São Paulo com o comparecimento de representantes de todos os Estados. Os elementos que desejarem ingressar na U. D. E. terão primeiramente de se submeter a um interrogatorio de caracter policial, assim como, informações serão solicitadas a policia no sentido de ver se tal ou qual elemento pôde efectivamente participar dos trabalhos da U. D. E.

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

DR. DOURADO AZEVEDO, ex-assistente do prof. Pitaguy Santos, Rua Larga do Rosario, 133

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas Especialistas

ESCOLA PRATICA DE COMMERIO

Realiza-se no proximo dia 30 do corrente, às 20 horas, no salão nobre do Instituto Pernambucano de Contabilidade, a cerimonia da colação de grau dos alunos-dactylographos correspondentes da Escola Pratica de Commercio.

Do programma organizado consta uma sessão, presidida pelo dr. Aurino Maciel. Discursará por essa ocasião o para-lymphy dr. Rodolpho Auréliano. Também fará o orador da turma, Nelson da Cunha Lisboa.

Seguir-se-á um baile, não sendo exigido do traje a rigor.

GRUPO ESCOLAR "24 DE OUTUBRO"

A directoria do Grupo Escolar 24 de Outubro está avisando aos interessados que das 9 a 11 horas dos dias 27, 28 e 29 do corrente, estarão abertas as matrículas do referido Grupo.

GRUPO ESCOLAR SIQUEIRA CAMPOS

A directoria do Grupo Escolar Siqueira Campos, está avisando aos interessados que se acham abertas as matrículas nos dias 27 e 28 para os antigos alunos e nos dias 29 e 30 para os estranhos ao referido estabelecimento de ensino.

50 serão atendidos os candidatos que se apresentarem acompanhados dos pais, tutores ou responsáveis pelos mesmos.

A directoria está pedindo o comparecimento de todas as professoras, inclusive as de trabalhos manuaes.

As matrículas serão effectuadas das 14 a 16 horas.

Evangelismo

CONGRESSO PRESBYTERIAL DAS AUXILIADORAS DE SENHORAS

No templo da 1ª Igreja Presbyteriana do B. I., 4 a rua da Concordia, realizase-á hoje a sollemnidade de encerramento do Congresso Presbyterial das Auxiliadoras de Senhoras.

No acto de encerramento fará uma conferencia o prof. Jeronymo Queiroz, pastor da 2ª Igreja Presbyteriana desta cidade.

Pedidos e Queixa

OS SERVIÇOS DA TRAMWAY NA AVENIDA CAXANGA

Os moradores da Avenida Caxanga estão solicitando a Pernambuco Tramway para activar os seus trabalhos de assemtamento de linha dupla naquela arteria, afim de que pelo carnaval o trafego de automovel possa ser feito ali com regularidade. Para tanto essas mesmas pessoas tembram que a empresa se ao serviço de fiscalização de obras a necessidade de serem augmentadas as turnas de trabalhadores no trecho do Zumbi a Corderio.

Para assistir o carnaval carioca

O RECIPE HOSPEDOU, DOMINGO ULTIMO, O MILLIONARIO AMERICANO WILLIAM VANDERBILT

Em transito para o Rio, chegou domingo ao Recife o millionario americano Vanderbilt, que viaja em um Baby Clipper de sua propriedade, com destino ao Rio, afim de assistir o carnaval carioca.

Em sua companhia viajam a sua esposa, ara. Rosamund Vanderbilt, e o engenheiro Robert Homington e esposa.

Dirige o avião o sr. Earl F. White, vindo como mechanico o sr. Henri Galtung.

O sr. Vanderbilt e a sua comitiva ficaram hospedados no Hotel Central, proseguindo viagem hontem pela manhã.

Nesta cidade realizaram varios passeios.

Uma guerra internacional em miniatura

Declarações de um jornalista portuguez para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Os estrangeiros invadiram a Hespanha — Em Salamanca só se fala o allemão

Procedente da Europa, passou ante-hontem pelo Recife o sr. Alfredo Almeida Dias, redactor da Republica, de Lisboa.

O reporter do DIÁRIO DE PERNAMBUCO teve oportunidade de conversar com o sr. Almeida Dias.

Foi uma palestra rapida. Os passageiros desembarcavam e o redactor da Republica, entre elles, devia também para terra quando foi abordado pelo reporter.

Informa, de começo, que sua viagem ao Brasil se prende a negocios particulares. Aproveitaria, entretanto, essa oportunidade, para uma serie de reportagens para o seu jornal.

HESPAHNA

A propósito do movimento da Hespanha, disse:

"Podemos mesmo afirmar que a situação não tem soffrido nenhuma modificação nesses ultimos meses.

As chateadas "noticias de ultima hora"

é que são as mais imprecisas e, algumas vezes, mesmo sem fundamento.

Se mesmo de perto é que se pode aquilatar quanto são tendenciosas as informações que se espalham pelo mundo sobre os acontecimentos da guerra hespanhola.

Ligo assim porque, ainda há um mes, estive na Hespanha, fazendo uma reportagem para a Republica.

A situação continua equilibrada. E não podemos prever para que lado esteja a victoria, pelo menos por enquanto.

INVASÃO ESTRANGEIRA

O que se verifica na Hespanha é uma guerra internacional em miniatura. Russos, francezes, allemães, italianos brigam como si estivessem defendendo sua patria.

Os estrangeiros invadiram o territorio hespanhol de um modo assustador.

Em Salamanca, por exemplo, só se fala o allemão. O viajante fica atordoado e a impressão que tem é que não está na Hespanha.

4º CENTENARIO DE OLINDA

ESCOLHIDO O "HYMNO 12 DE MARÇO", A SER EXECUTADO DURANTE AS FESTAS COMMEMORATIVAS

Com a aproximação da data, quadri-centenária da fundação da vizinha cidade, as diversas comissões encarregadas dos festejos commemorativos estão intensificando esforços afim de que a data tenha o mais brilhante realce.

Na impossibilidade de ser realizada uma feira de amostras, conforme estava assentado, outros numeros estão sendo estudados pela comissão de festas, aos quaes a população olindense se associará, conjuvando assim o trabalho dos organizadores da projectada homenagem a Duarte Coelho.

Foi escolhido o Hymno 12 de Março, a ser executado durante as festas da fundação de Olinda.

Damos abaixo a letra, da autoria de Theodorico de Andrade, que foi musicada por Lauro Athayde de Aguiar:

1.º

Olinda, entre sublime
De brilhantes tradições,
Tem nome bellico exprime
E produz inspirações.

2.º

De nome brastidade
Forte o berge singular,
No teu solo a liberdade
Nunca deixou de brilhar.

DR. ANTONIO LIMA

Intestinos — Recto e Anus Tratamento moderno das colites. Ondas ultra curtas — Nos casos indicados

Marques de Olinda, 287-1.º

Assassinado com dois tiros de "comblain"

Como se verificou um crime de morte no povoado "Senador Tiburcio", em S. Joaquim — A polícia ainda não descobriu a autoria do homicídio

Um crime de morte de circunstâncias misteriosas ocorreu em dias da semana finda no lugar denominado Senador Tiburcio, no município de São Joaquim.

A vítima foi encontrada com dois projectos de pistola "comblain" alojados no tórax.

Populares que depararam com o cadáver estendido na via pública avisaram a polícia, que deu início às diligências para elucidação do crime.

O roubo da fábrica de cartucho

CONFIRMADA A SENTENÇA CONDENANDO O CAPITÃO GUMERCINDO GUIMARÃES

RIO, 26 (A. M.). — O Supremo Tribunal Militar confirmou a sentença de primeira instância condenando o capitão Gumercindo Guimarães a sete meses de prisão com trabalho, pelo crime de desercção.

O capitão Gumercindo Guimarães responderá, também, pelo desvio dos dois mil cartuchos da Fábrica de Cartuchos.

Espancou a mulher a canno de ferro

ERRE CRIME SE PASSOU NO LOGAR "CAMINHO DO CEMITÉRIO", EM OLINDA

Em "Caminho do Cemitério", localidade do município de Olinda, Honorina Pereira da Silva foi espancada barbaramente pelo amante, que se utilizou de um canno de ferro para a perpetração do delito.

Vivia essa mulher há muitos meses em companhia de João Seraphim de Oliveira, vulgo Cascaim, Honorina recebia constantemente maltratos de seu amado, por motivos de ciúmes.

Finalmente, segundo-feira, João irritou-se bastante e com um canno de ferro vibrou fortes pancadas na mulher, que em consequência sofreu contusões generalizadas.

A vítima recolheu-se a um hospital para tratamento.

Sobre o facto a polícia de Olinda procedeu inquérito.

O gesto trespouco do guarda civil

ATTRIBUE-SE O SUICÍDIO A DESEQUILIBRIO MENTAL

O noticiário registra hoje, mais um caso de suicídio, verificado nesta capital, a rua de São José, em Casa Amarela.

A vítima dessa lamentável ocorrência foi o guarda-civil n. 153, Marcelino Justino de Carvalho, de 33 anos de idade, casado, do destacamento policial da 2ª delegacia.

Não se sabe ao certo o motivo que induziu Marcelino à prática desse trespouco acto. Atribue-se a desequilíbrio mental.

Marcelino utilizou-se do próprio revólver, disparando um tiro na cabeça.

A assistência foi chamada ao local e transportou a vítima para o Pronto Socorro.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

tiveram ciência de nenhuma intimidade da vítima com qualquer pessoa, pois se tratava de uma pessoa pacata e sem inimigos.

Depois de feito o exame pericial, o morto foi inhumado no cemitério da cidade.

Do facto tomou conhecimento ontem a 2ª delegacia auxiliar.

Essas joias Helena pensou terem ficado em poder de qualquer companheira da morte.

FALLEceu O MENOR ADOLESCENTE

No hospital de Pronto Socorro, onde deu entrada ante-hontem, com ruptura do baço, faleceu hontem o menor Adorindo Alexandre do Nascimento, vindo de Beberibe.

O seu cadáver teve conveniente destino.

AGRESSÃO O PATRAO

O proprietário da Tinturaria 24-Ferreira, situada à rua João Pessoa, sofreu, hontem, do seu empregado Luiz Rocha, uma agressão por motivo de salário.

O crime foi preso e autuado na delegacia de polícia do 1º distrito.

O CAMINHÃO CHOCOU-SE COM O AUTOMÓVEL

O auto-caminhão n. 5423, hontem, no cruzamento da rua João Pessoa com a rua da Concordia, bateu no automóvel de passeio n. 21, danificando-o.

A ocorrência foi comunicada à 1ª delegacia.

CONSORCIO AGROPECUARIO E COOPERATIVO DE CAFECULTORES

Do Frei Caneca recebemos o seguinte telegrama:

"Tenho a satisfação de comunicar-vos a fundação, hontem, do consorcio agro-pecuario e cooperativo de cafeicultores deste município.

O acto foi realizado no Paço Municipal em meio à vibração e contentamento de numerosa assistência, composta de agricultores, famílias, autoridades e pessoas gratas.

Estiveram presentes os srs. Aurino Duarte, presidente da Federação das Cooperativas; Eraldo Leite e Joaquim Figueira, representantes do Instituto do Café de Pernambuco; deputado Perito Cunha, Tavares Buri, Cleo Correira, Samuel Soares, membros da referida Federação e da Cooperativa Editora dessa capital.

Os visitantes foram alvos de homenagem por parte das classes conservadoras do município. Saudações — (s) José Falcão, prefeito."

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Seu irmão, onde a mesma faleceu pouco depois.

O cadáver foi removido para o Necrotério, de onde sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Santo Amaro.

Marcelino era de bom comportamento e muito zeloso no cumprimento de seus deveres. No solo de sua classe, gozava de acatamento.

Amanhã no MODERNO



A história complicada de uma pequena cuja coração perdeu a bússula!

CLAUDETTE COLBERT
FRED MACMURRAY
em
"Roubada do Altar"
ROBERT YOUNG

UMA DELICIOSA COMEDIA-ROMANTICA

AGRICULTURA RACIONAL

Adauto XAVIER
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)
II

Gracias ao esforço da sciencia moderna, está hoje provado que a deshidratação do ar no solo, concorre para accumular no seu solo, varias reservas d'agua que, não só sacliam a sede das plantas, como augmentam a produção das mesmas.

Isso constitue um factor de summa importância para os agricultores e principalmente, para aqueles que habitam nas zonas tropicaes.

Numerosos sciencistas têm demonstrado, nestes ultimos tempos que, em todos os solos, a excepção dos saturados de agua, o ar se renova nelle de hora em hora, até a profundidade de 19 centímetros em virtude do phenomeno da difusão.

Esse phenomeno — allás pouco conhecido, allás — foi estudado por Bucher, Romul, Schuler e outros.

Depois dos estudos profundos de Lakhoraky, surgiram novas luzes que vieram esclarecer a existência do phenomeno.

Utilizando-se de um symographo muito sensível, allás illustre sabio, constatou a existência de um movimento ascendente e descendente na crosta da terra, com a intensidade de 2 metros em cada 12 horas.

Lakhoraky diz que essa palpação e respiração da epiderme terrestre, pôde explicar sciencificamente o phenomeno das marés.

Para o agricultor moderno, esse interessante phenomeno representa um ponto de vista de relevancia importantissima, aos trabalhos culturais. Foi dahi que se percebeu a enorme quantidade de ar introduzida no solo e no sub-solo, diffundindo-se para se deshydratar. Está provado que devido a essa respiração colossal, a intensidade do phenomeno varia de acordo com a epiderme da terra.

Essa respiração é tanto mais facilissima, quanto mais aberta forem as poras da terra.

Nesse sentido, podemos citar as conclusões tiradas por Leon Chaptal na Estação Climatologica de Montpellier, sobre o caso. Depois de longas experiencias, através de varias annos, Chaptal verificou que no sul da França, a precipitação pluvial, nas estações secas, é muito inferior a quantidade d'agua que as plantas consomem.

Sendo necessarias nunca menos de 2.500 metros cubicos d'agua para proverem essas fontes de humidade, por hectare, e não havendo chuva, é claro que só podiam ser de outra natureza. Isso se deu em maio de 1923, depois de uma secca que durou um anno, e durante a qual todos os mananciaes se achavam secos e a agua de reserva do solo havia tambem desaparecido por completo.

Nesse caso, a agua não podia vir das profundezas do solo. Segundo as experiencias do geologo Bonyoncos está demonstrado que o ascenso da humidade das camadas inferiores da superficie, não pôde ser considerado como facto rigorosamente sciencifico.

Assim sendo, é logico que a agua só pôde ser obtida segundo a capacidade da camada aravel do solo, pelo absorção de grande quantidade de humidade atmospherica. Essa capacidade de absorção que o solo apresenta, desde que não esteja saturado, é reconhecida por muitos autores especialmente por Schuler e Babo, cujos estudos experimentaes mostram que a hygroscopicidade da terra deixa de se manifestar quando o teor aquoso chega a 5%.

Segundo Noudille esse theor durante o verão desde a superficie até 4 ou 5 centímetros, vai às vezes a menos de 2%, consequentemente inferior ao limite em que a hygroscopicidade deixa de se manifestar.

Assim sendo, é logico que a agua só pôde ser obtida segundo a capacidade da camada aravel do solo, pelo absorção de grande quantidade de humidade atmospherica. Essa capacidade de absorção que o solo apresenta, desde que não esteja saturado, é reconhecida por muitos autores especialmente por Schuler e Babo, cujos estudos experimentaes mostram que a hygroscopicidade da terra deixa de se manifestar quando o teor aquoso chega a 5%.

Segundo Noudille esse theor durante o verão desde a superficie até 4 ou 5 centímetros, vai às vezes a menos de 2%, consequentemente inferior ao limite em que a hygroscopicidade deixa de se manifestar.

Assim sendo, é logico que a agua só pôde ser obtida segundo a capacidade da camada aravel do solo, pelo absorção de grande quantidade de humidade atmospherica. Essa capacidade de absorção que o solo apresenta, desde que não esteja saturado, é reconhecida por muitos autores especialmente por Schuler e Babo, cujos estudos experimentaes mostram que a hygroscopicidade da terra deixa de se manifestar quando o teor aquoso chega a 5%.

Segundo Noudille esse theor durante o verão desde a superficie até 4 ou 5 centímetros, vai às vezes a menos de 2%, consequentemente inferior ao limite em que a hygroscopicidade deixa de se manifestar.

Assim sendo, é logico que a agua só pôde ser obtida segundo a capacidade da camada aravel do solo, pelo absorção de grande quantidade de humidade atmospherica. Essa capacidade de absorção que o solo apresenta, desde que não esteja saturado, é reconhecida por muitos autores especialmente por Schuler e Babo, cujos estudos experimentaes mostram que a hygroscopicidade da terra deixa de se manifestar quando o teor aquoso chega a 5%.

OGURY

Exija com o numero de hoje e GURY, supplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, que não pôde ser vendido em separado. E procure ver os resultados do seu concurso de Natal.

se manifestar. Mesmo a uma profundidade de dois centímetros, a humidade é com frequencia inferior a 5%.

Um outro exemplo do phenomeno da deshydratação do ar no solo, é referido pelo intelligente agricultor de Lavours, em França, M. Maurice Aragon que applica: "um calculo muito simples nos indica que (tomando com 13 a densidade aparente da terra) cada vez que a humidade dessa camada de 10 centímetros augmenta apenas 1%, obtém-se 13.000 litros por hectare. Essa aquisição pôde ser considerada quotidiana quando reina tempo calido. Experiences effectuadas nos annos de 1926 a 1927 confirmam os resultados desses calculos. Disto se deduz, em conclusão, que tudo o que facilita a penetração do ar nas camadas resequidas de um terreno

contacto."

O sr. Luiz de Barros discursou, felicitando o aniversariante.

Em nome do homenageado, falou o sr. Hamilton Ribeiro, agradecendo.

aravel, facilita o phenomeno da absorção, pelo multiplicar a superficie do contacto."

O sr. Luiz de Barros discursou, felicitando o aniversariante.

Em nome do homenageado, falou o sr. Hamilton Ribeiro, agradecendo.

aravel, facilita o phenomeno da absorção, pelo multiplicar a superficie do contacto."

O sr. Luiz de Barros discursou, felicitando o aniversariante.

Em nome do homenageado, falou o sr. Hamilton Ribeiro, agradecendo.

aravel, facilita o phenomeno da absorção, pelo multiplicar a superficie do contacto."

O sr. Luiz de Barros discursou, felicitando o aniversariante.

Em nome do homenageado, falou o sr. Hamilton Ribeiro, agradecendo.

aravel, facilita o phenomeno da absorção, pelo multiplicar a superficie do contacto."

O sr. Luiz de Barros discursou, felicitando o aniversariante.

Em nome do homenageado, falou o sr. Hamilton Ribeiro, agradecendo.

aravel, facilita o phenomeno da absorção, pelo multiplicar a superficie do contacto."

DE 2ª FEIRA A SABBADO NO PARQUE

BING CROSBY
JACK OAKIE
LYDA ROBERT
e WENDY BARRIE em

ONDAS SONORAS

(THE BIG BROADCAST OF 1936)

Uma comedia musical, em que tomam parte Ethel Merman, Mary Boland, Charlie Ruggles, Richard Tauber, os meninos do coro de Vienna, Ray, Noble e sua Orchestra



HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

HOJE no PARQUE

HOJE no MODERNO

LANÇA-PERFUME

Rôdo
Rôdouro
Vlan
Flirt
Rôdo Baby
Rigoletto

OS MELHORES PERFUMES

INNOFFENSIVOS A' VISTA E A' PELLE

Examinados pela Saúde Publica Federal

Distribuidores: nesta cidade: LEITE BASTOS & Cia.; GONÇALVES & Cia.; e PERFUMARIA ORIENTAL

Agente: ELYSEU RIO & Cia.

Rua Vigário Tenorio, 185 PHONE 9976

BÓA OPPORTUNIDADE

Vende-se um bom negocio no centro da Cidade, em franco desenvolvimento, podendo ser muito augmentado dependendo apenas de Capital. Tambem aceita-se um socio, caso, prefira a comprar o negocio.

Cartas a A. C. na Posta Restante d'este jornal.

CINE ENCRUZILHADA

HOJE — Um film para alegrar a todos — HOJE — A METRO GOLDWYN MAYER apresenta o comico CHARLES BUTTERWORTH, UNA MERKEL, HARRY STEPHENS, DONAT MECK e NAT FENDLETON na insuperavel alta comedia:

BANCANDO O HEROE

Um film carnavalescamente engraçado — Uma pandega — Um pacato guarda livros, tomado por um temível "gangster", um famigerado bandido sem en tranhas.

Iniciará o programma: NATURAL Nacional D. N. e um METROTONE NEWS

Poltronas 2\$300 — Creanças 1\$100 — Geral \$800

DE SABBADO

ATE 2ª FEIRA

O HOMEM QUE DESBANCOU MONTE CARLO

6ª Feira — Festival do actor R. PRISTON com a produção theatral de SILVINO LOPES:

LADRA

"Grupo Gente Nossa"

POR ESTES DIAS — Festival dos actores SARITA e CHICO DUNGA

O 3.º Concurso Aquático DIÁRIO DE PERNAMBUCO registrou um acontecimento inédito nas competições desse genero até então realizadas nesta capital

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Todos os

Esportes

A grande temporada internacional de foot-ball que o Recife assistirá pela 1.ª vez

Chega hoje a esta capital a delegação do "Atlanta" de Buenos Aires - O desembarque - Será com o Nautico o primeiro jogo do quadro visitante



Foi inútil o mergulho de Tallada. O veleiro extremo do Atlanta mandou o balão ao ar com mactaria

Pelo "Pará" chega hoje ao Recife, a delegação do "Atlanta", o valioso conjunto argentino que a convite da Confederação Brasileira dos Desportos, realiza no Brasil uma excursão de propaganda e divulgação do foot-ball de classe.

O empreendimento da C. B. D., trazendo da Argentina um quadro de foot-ball de valor e fazendo-o viajar pelos Estados nordestinos, até então desprezados, esquecidos, merece os nossos melhores aplausos e todo o nosso apoio.

E não desejamos ficar nessa temporada. Necessitamos de outras, iguais ou maiores.

Assim prestigiamos com toda a altura a grande iniciativa.

Mas porque se deixarmos ao abandono, o empreendimento que ora se inicia, por certo a C. B. D. terá razões sobejas para nos esquecer e sem que tenhamos mais aqueles ponderosos motivos com os quais lhe censuramos pelo descaído votado ao nordeste brasileiro.

Por isto e pela necessidade que temos de preparar melhores dias para os nossos desportos prestigiosos desde logo o empreendimento da Confederação, dando a temporada do Atlanta um brilho incommum, uma feição toda nova porque, é pela primeira vez que Pernambuco tem a sua temporada internacional de foot-ball.

Em regra são communs os certames inter estaduais. São provas que servem para medir valores regionaes. Está provado que as melhores temporadas são aquellas realizadas pelos clubs fortes, de valor incontestavel e que por isto mesmo, o publico que afflue ao campo sabe de ante mão que terá de assistir verdadeiras partidas de foot-ball de classe.

A temporada do Vasco da Gama por exemplo permanece na nossa historia sportiva com a importancia da que se revestiu.

Não houve um empreendimento de qualquer partida assistida. A temporada do Atlanta vai exceder a nossa esportiva.

O club que hoje é nosso hospedeiro, traz um conjunto respeitavel.

Podemos fazer esta afirmativa, louvando-nos na palavra do nosso redactor sportivo que o viu jogar na Bahia, não um foot-ball de arranjos, de abusos de faltas, de jogadas imprecisas, adoidadas, mas um foot-ball tecnico, feito com habilidade, com intelligencia, com golpe de vista e sob os mais rigidos pioneiros das regras internacionaes.

E, esse quadro é superior a todos quantos tem apparecido aqui. O lhandando-se os jogadores isoladamente, não se tem bem a impressão que realça quando se congregam quando formam o conjunto.

Neste caso, os onze homens em campo se compreendem e se movimentam com regularidade mathematica. Foi assim que jogaram na Bahia quando se jogou foot-ball. Depois, não. Era natural.

A delegação do Atlanta viaja no "Pará" que estará hoje pela manhã entre nós, e vem sob a presidencia do prof. Lubet. Na Bahia, estes sportman disse ao nosso redactor

portman disse ao nosso redactor sportivo: — O Atlanta, vindo ao Brasil, tem duas satisfacões. Primeiro, em responder ao seu programma sportivo e segundo em servir de elo á cadeia da amizade que liga o Brasil á Argentina. Todos os membros da sua delegação sentem isto.

Victoriosos, em Porto Alegre, nos esforçaremos para conseguir igual êxito nesta terra, como em Pernambuco. De qualquer maneira sairemos victoriosos: quando não do jogo, pelo menos na parte moral.

O sr. Lubet, com sua baixa estatura e uma physionomia franca e sorridente.

O sr. Stinin, secretario, Garay, tecnico e arbitro; Gregorio Cupesock, medico; e Isaac Stinin, jornalista, viajantes ratificaram as palavras do presidente da delegação.

Os jogadores são os seguintes: — Herrera e Greape, arqueiros; Murrua, Carignano, Blanco e Ibanez, backs; Ibanez, José, Del Felice, Valdetti, Esperson e Spitali, halves; Frenji, Morales, Tornaroli, Irasqui, Martino, Lemos, Lozano, Peres e Miranda, forwards.

Esses jogadores não pertencem ao Atlanta. Este vem com reforço de varios club. Lemos por exemplo, é do Hunacari; Guapa, é do Argentino Junior; Spitali, do Plantace; Herrera, é do Gymnasio y Esgrima.

Ha, dentro os jogadores varios que são verdadeiros cracks.

O desembarque do Atlanta deve ter uma grande concurrencia. Sportmen e directores dos clubs e da Federaçao devem estar no caso para prestar as primeiras homenagens que o gremio visitante merece. O seu presidente, é uma figura sympathica.

Depois do desembarque os viajantes se dirigirão ao Hotel Avenida onde ficarão hospedados.

A temporada do Atlanta é a mais cari. Que veio a Pernambuco. De

Para prospectos e demais informações dirigir-se a Directora, Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

NATACÃO

A PRIMEIRA COMPETIÇÃO DO CONCURSO CLUB NAUTICO CAPIBARIBE TERA' LOGAR NO PROXIMO DOMINGO

O Club Náutico Capibaribe levará a effecto no proximo domingo, na piscina da Escola de Aprendizagem Marinheiros, gentilmente cedida pelo comandante Noronha Filho, a primeira competição do Concurso do Club Náutico Capibaribe.

O programma está assim organizado: 1.ª PROVA — 8 e 30 — 50 mts., nado livre, infantis femininos — Nilda Motta e Neide Motta.

2.ª PROVA — 8 e 35 — 50 mts., nado de costas, moças — Lucy Motta e Berenice Corrêa.

3.ª PROVA — 8 e 40 — 800 mts., nado livre, c. aberta — Francisco Torres, Paulo Torres, José Lima e José Sulco.

4.ª PROVA — 9 horas — 50 mts., nado livre, infantil — Danyevan Macedo e Humberto Clericiuzzi.

5.ª PROVA — 9 e 5 — mts., nado de peito, moças — Alda Motta e Neide Motta.

6.ª PROVA — 9 e 10 — 200 mts., nado livre, c. aberta — Walter Barbosa, Milton Medeiros e Vintius dos Anjos.

7.ª PROVA — 9 e 20 — 200 mts., nado livre, novissimos — Roberto Arantes, Manoel Torres e Eugenio Leicht.

8.ª PROVA — 9 e 30 — 100 mts., nado livre, principiantes — Evandro Mesquita, Ernesto M. Ribeiro, Aécio M. Sá Leitão, Alvaro Bastos, Justino Gonçalves, J. Alcides da Luz.

9.ª PROVA — 9 e 35 — 400 mts., nado livre, c. aberta — José Maranhão, Milton Medeiros e José Pulco.

10.ª PROVA — 9 e 50 — 200 mts., nado livre, moças — Nilda Motta, Alda Motta, Berenice Corrêa.

11.ª PROVA — 10 horas — 100 mts., nado livre, juvenis — Nivaldo Macedo, Jarbas Cunha, Bartholomeu M. Fonseca, Ernani Lima e Eraldo Lima.

12.ª PROVA — 10 e 5 — 200 mts., nado de costas, c. aberta — José Lima, Vintius dos Anjos e José Maranhão.

13.ª PROVA — 10 e 15 — 100 mts., nado livre, novissimos — Bento Magalhães Netto, Roberto Arantes e Manoel Torres.

14.ª PROVA — 10 e 20 — 50 mts., nado livre, principiantes — Evandro Mesquita, Ernesto Ribeiro, Aécio Sá Leitão, Justino Gonçalves, Alvaro Bastos e Alcides da Luz.

15.ª PROVA — 10 e 25 — 200 mts., nado livre, juvenis — Jarbas Cunha, Nivaldo Macedo, Ernani Lima e Eraldo Lima.

16.ª PROVA — 10 e 35 — 50 mts., nado de peito, c. aberta — Bento Magalhães Netto e Eugenio Leicht.

17.ª PROVA — 10 e 40 — 100 mts., nado livre, c. aberta — Paulo Torres, Francisco Torres e Walter Barbosa.

18.ª PROVA — 10 e 45 — 100 mts., nado livre, moças — Nilda Motta, Berenice Corrêa e Neide Motta.

19.ª PROVA — 10 e 50 — Revocamento — 4 x 50 metros.

SAO PAULO x YPIRANGA

Realizou-se domingo em Agua Fria uma partida amistosa entre os clubs acima. Na partida, secundaria venceu o Ypiranga pelo score minimo.

Na prova principal os teams dividiram os louros da tarde por 1 a 1.

Contra o Ypiranga foi batido um goal, que Tenente, num gesto de infelicidade shoota para o arquiereo do Ypiranga fazer a melhor defesa da tarde.

S. PAULO DE AGUA FRIA x S. PAULO DE TIPIPO

Domingo em Agua Fria vão se encontrar os dois São Paulo da zona norte e sul.

Este prelo está sendo bastante esperado nos meios sporivos dos suburbios deante da superioridade de ambos os disputantes.

No palanque haverá matinee e a noite um animado soiree que se prolongará até alta madrugada, sob a direcção do professor Casagrande.

Providencias da Federação

Para os dois jogos internacionaes que serão realizados nesta capital nos dias 28 e 31 do corrente, foram estabelecidos os seguintes preços de entradas:

Archibancadas, 60000; Geral, 40000; Senhores, 40000; Militares e creanças, 30000; Cadeiras numeradas, no campo, 110000 e Automoveis, 150000; Socios do Tramways e dispuante: 50 de abatimento, excepto para cadeiras e autos.

Para os dois jogos internacionaes que serão realizados nesta capital nos dias 28 e 31 do corrente, foram estabelecidos os seguintes preços de entradas:

1.º Pareo — 900 metros — Juryty, Japão, Jocosco e Caelida.

2.º Pareo — 1200 metros — Colosso, Piastra, Bandura, Castelhamo e Primavera.

3.º Pareo — 1400 metros — Diana, Gilka, Léa e Mogy-guassu.

4.º Pareo — 1250 metros Gatta, Ofegante, Manon e Sabre.

5.º Pareo — 2000 metros — Bujarin, Zaldia, Antracita, Natacho e Guatarapas.

ESPERADAS AS DELEGAÇÕES DO "FLUMINENSE" E DO "RIO BRANCO"

RIO, 26 (A. M.) — São esperanças amanha as delegações do "Fluminense" e do "Rio Branco" que viajam juntas desde Victoria.

Quinta - feirassas dois clubs deverão se enfrentar, em disputa do torneio para campeão.

Horario — preliminar, 19.20 e principal, 21 horas, com 10 minutos de tolerancia para ambos.

SAO PAULO SPORT CLUB DE AGUA FRIA

(OFFICIAL)

Na reunião realizada domingo passado foi eleita a nova directoria para o periodo de 1937 a 1938.

Ficou assim constituída: presidente, José Nascimento Junior; vice, Otoniel Pacheco; 1.º secretario, Francisco Barros; 2.º secretario, Nelson Pinto (realto); thesoureiro, Manoel Genadio Guimão; vice, Orlando Fausto; director dos sport, Lourival dos Santos; vice-director, Abelardo Fidelis; procurador, Lucas de Espirito Santo; fiscal, Joaquim Ignacio dos Passos; orador, Octaciano dos Santos; vice, Luis de França.

Directoria de honra — Luis de França, Vicente Noblat, José Pacifico de Lima e Euclides Cavalcanti.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

As matriculas acham-se abertas desde já.

REABREM-SE AS AULAS A 3 DE FEVEREIRO DE 1937.

Para prospectos e demais informações dirigir-se

A Directora,

Miss Caroline Kilgore.

Collegio Evangelico Agnes Erskine

AVENIDA RUY BARBOSA, 704

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Recebem-se meninos para o curso primario.

CURSOS — Primario Intermediario, Secundario e Commercial.

TUNA PORTUGUEZA

COMO NOS ANOS anteriores, a Tuna Portuguesa festejará o reinado de D. João VI.

Essas festas prometem alcançar sucesso, dado os esforços com que a sua direcção vem trabalhando para esse fim. Grandes melhoramentos estão sendo feitos na sede, como sejam a ampliação do buffet e pintura geral dos seus salões, com imediata decoração a cargo do artista Mário Nunes.

Em virtude das obras na sede, a direcção está avisando aos associados que a expedição de regresso será na 3.ª Impetratória, 808 e na casa Aguiar Dourado, 1.º, Paulo Camargo, 11.

P. — Francisco Garrido.
 I. — Ivan Seixas.
 J. — José Fabio (pharmaceutico).
 J. — José Fernandes Almeida Pernambuco
 (2 cartas).
 L. — Lourangeo Cymeiros.
 L. D. (2 cartas).
 M. — M. Vieira
 N. — Naneza da Pereira (1 telegramma).
 N. — R. S. T.
 S. — Speedy.

PERDIDOS E ACHADOS
 3 cadernetas de identificação, pertencentes a Antonio do Nascimento, Narciso Francisco Souza Barros, 1 caderneta da Caixa Economica, Hayto dos Guimarães, e um molho de chaves.

TODA CRIANÇA DEVE LER O
 SEU JORNAL

G U R Y

Supplemento infantil do DIÁRIO
 DE PERNAMBUCO de quinta-feiras

N A V E G A Ç ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA A EUROPA

HIGH PRINCESS

Esperado neste porto no dia 29 de Janeiro, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Las Palmas, Lisboa, Boulogne e Londres.

HIGH PATRIOT

Esperado neste porto no dia 28 de Fevereiro, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Las Palmas, Lisboa, Boulogne e Londres.

VAPORES ESPERADOS

"Ariana" . . . 10. 3. 1937
"High Chieftain" . . . 26. 3. 1937
"Almanara" . . . 5. 4. 1937
"High Brigade" . . . 28. 4. 1937

PARA O SUL

HIGH PATRIOT

Esperado neste porto no dia 29 de Janeiro de 1937, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

HIGH MONARCH

Esperado neste porto no dia 12 de Fevereiro, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"Ariana" . . . 10. 3. 1937
"High Chieftain" . . . 26. 3. 1937
"Almanara" . . . 5. 4. 1937
"High Brigade" . . . 28. 4. 1937

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.11.3

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS TRANSPORTS MARITIMES
SERVICO DE CARGA E PASSAGEIROS
CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete AURIGNY esperado em 6 de Março, sairá após indispensável demora p/Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

P/Buenos-Ayres e escalas:
FORMOSE, em 8 de Maio.

PARA A EUROPA

O paquete GROIX esperado do Sul no dia 19 de Fevereiro, sairá logo que terminadas as operações para: Dakar, Casablanca, Lisboa, Bordeaux, Havre e Dunquerque.

Dispõe de praça p/embarques e ótimas acomodações para passageiros.

P/Dunquerque e escalas:
LIPARI, em 17 de Março.
KERGUEN, em 17 de Abril.
GROIX, em 21 de Maio.
LIPARI, em 20 de Junho.

TRANSPORTS MARITIMES

PARA A EUROPA

O vapor GUARUJA tocará em Pernambuco no dia 26 de Janeiro, destinando-se a DAKAR, CASABLANCA, GIBRALTAR, ORAN, ALGER, MARSELHA e GENOVA.

PARA MARSELHA/GENOVA E ESCALAS

ALCIM 5 Fevereiro
MENDOZA 11 Março
P/informações a fretes e passagens com os Agentes

LEAO & CIA.

RUA BARAO TRIUMPHO, 51 FONE N.º 9145

LLOYD NACIONAL S.A.

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — Phone: Secção de Fretes n.º 9297 — Informação n.º 9214

VAPORES PARA O SUL

CAMTINAS

Esperado hoje sairá no dia 27 para: MACEIO, BAHIA, RIO SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARARANGUA

Esperado no dia 29 sairá no mesmo dia para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARAGANO

Esperado no dia 3 de Fevereiro, sairá no dia 5 para: MACEIO, BAHIA, RIO e SANTOS.

VAPORES PARA O NORTE

ARARANGUA

Esperado no dia 27 sairá no mesmo dia para: CABEDELLO.

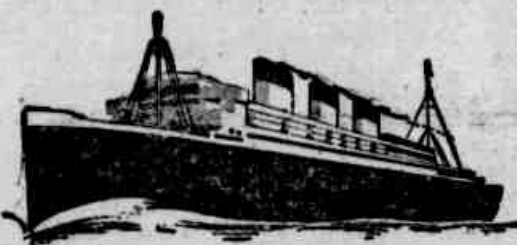
ARATANHIA

Esperado no dia 2 de Fevereiro, sairá no dia 3 para: CABEDELLO, NATAL, AREIA BRANCA, FORTALEZA, MARANHÃO e PARAÍ.

CAMPEIRO

Esperado no dia 30 sairá no mesmo dia para: CABEDELLO, NATAL, MACAU, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM e TUTOYA.

Recebendo carga para PARNAYBA.
AGENTE — ULYSSES F. CORREIA TEL. COSTEIRA



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE
DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)

SERVICO REGULAR DE PAQUETES ALLEMANES

PAQUETE "GENERAL SAN MARTIN"

esperado do Sul em 31 de Janeiro de 1937, sairá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

O PAQUETE "GENERAL ARTIGAS"

esperado do Sul em 31 de Janeiro de 1937, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, LA CORUNA, BOULOGNE s.m. e HAMBURGO.

PROXIMAS SAIDAS

PARA O SUL

"General S. Martin" . . . 25. 1. 37
"Monte Pascoal" . . . 4. 2. 37
"General Artigas" . . . 22. 2. 37

PARA A EUROPA

"General Artigas" . . . 21. 1. 37
"General Osorio" . . . 7. 2. 37
"General S. Martin" . . . 21. 2. 37

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:
25.1.37 TENERIFE
Chegadas de HAMBURGO e escalas:
19.1.37 HONENSTEIN

— AGENTES —

HERM. STOLTZ & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 — TEL. 9013

— RECIFE —

FORTIFIQUE O SEU CEREBRO

O excesso de trabalho mental e as preocupações são os principais factores do enfraquecimento cerebral. A falta de appetite, a perda de memoria e da vontade, a neurostenia, o exaustamento nervoso, o cansaço, o desanimo, a mania de perseguição, são, enfim, manifestações de um cerebro debilitado e enfraquecido.



IOFOSCAL
1000 PHOSPHORO E CALCIO

magnifica associação de IODO, PHOSPHORO e CALCIO, elementos sempre tidos como os melhores reconstituintes dos nervos, musculos e cerebro, FORTALCE O ESPIRITO, DA FORÇA AOS FRACOS, E TONIFICA OS CONVALESCENTES. Consulte o seu medico e elle lhe dirá da excellencia da formula IOFOSCAL.



CONDOR
voar via
significa triumphar sobre
tempo e distancias

EM 11 HORAS

RIO DE JANEIRO ou BELEM

(nas sextas-feiras)

PARA

RIO DE JANEIRO ou BELEM

(nos domingos)

FECHAMENTO DAS MALAS

DESTINO

STIDAS

5.ª FEIRA — As 17 horas.

Para o SUL

6.ª FEIRA — As 5 horas.

SABADO — As 17 horas.

Para o NORTE

DOMINGO — As 5 horas.

5.ª FEIRA — As 17 horas.

Para a EUROPA

6.ª FEIRA — As 5 horas.

SYNDICATO CONDOR Ltda.

Agentes: HERM. STOLTZ & Co.

Av. Marquez de Olinda, 35 --- Phone 9013

AVISOS FUNEBRES

CONVITE

FRANCISCO JOAQUIM DE SOUZA

Emilia Freire de Souza e filhos, Solon Freire de Souza e família, Ulisses Viana de Souza e família, Francisco Freire de Souza e família, Nestor Lourenço dos Santos e família, Laudelino Pereira e família, José Ribeiro Pimentel e família, Kemil Amia e filhos e Tercio Barcelar, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ao enterro do inesquecível esposo, pai, sogro e avô — FRANCISCO JOAQUIM DE SOUZA, falecido ontem.

O feretro deverá sair de sua residência, à Avenida Dr. José Rufino, 489, às 10 horas.

Carros à disposição até às 9 1/2 horas em frente à Casa Baptista.

ANNA FALCAO PINTO FERREIRA

SETIMO DIA

José Rodrigues Pinto Ferreira e seus filhos, compungidos com o falecimento de sua querida esposa e madrastra, ANNA FALCAO PINTO FERREIRA, convidam aos seus parentes e amigos, para assistirem às missas de sétimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, às 8 horas de sexta-feira, 29 do corrente, antecipando, muito reconhecidamente, as pessoas que comparecerem ao alludido acto.

ANNA FALCAO PINTO FERREIRA

SETIMO DIA

Dr. João Augusto Falcão de Almeida e Silva, esposa e filhos (ausentes), Marieta de Luna Pedrosa, filhos e genro (ausentes), profundamente sentidos com o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó ANNA FALCAO PINTO FERREIRA, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem às missas de sétimo dia, que pelo descanso eterno de sua alma mandam celebrar na Basílica de Nossa Senhora do Carmo às 8 horas de sexta-feira 29 do corrente, antecipando desde já os seus agradecimentos.

JOSE DE SIQUEIRA CAVALCANTI

SETIMO DIA

Maria do Carmo de Siqueira Cavalcanti, Francisco de Siqueira Cavalcanti e sua mulher (ausente), Mariano de Siqueira Cavalcanti e sua mulher (ausente), Lourenço de Siqueira Cavalcanti (ausente), Viuva Gaudino Ernesto de Medeiros, Armando Pereira da Silva e família, convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar por alma de seu querido pai, irmão, cunhado e amigo — JOSE DE SIQUEIRA CAVALCANTI — na matriz da Soledade, às 8 horas da manhã do dia 28 (quinta-feira). Confessando-se, desde já, agradecidos a todos aqueles que, se dignarem a comparecer.

HELENA CARNEIRO CAMPELO

SETIMO DIA

Antonio Heracito Carneiro Campello, seus filhos, genro e noras, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos e Gil Clementino Cavalcanti de Albuquerque, convidam os seus parentes e amigos para assistirem às missas de 7.º dia que, por alma de sua idolatrada — HELENA — serão celebradas na Basílica de N. S. do Carmo, às 8 horas de quinta-feira, 28 do mez corrente, agradecendo a todos que comparecerem, como o fazem aos que assistiram o enterro da inesquecível morta.

DESEMBARGADOR BENICIO NELSON TAVARES DA CUNHA MELLO

SETIMO DIA

Maria da Conceição de Gusmão Tavares, Ritinha, Eglantine Tavares Dias, seu esposo, Alfredo Whatley Dias e filhos, Leopoldo Tavares da Cunha Mello e sua esposa, Esther Leão de Mello, Djalma Tavares da Cunha Mello, sua esposa, Julieta Cunha Mello e filhos, compungidos com o falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô — BENICIO NELSON TAVARES DA CUNHA MELLO — convidam aos seus parentes e amigos para assistirem às missas de sétimo dia que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar na matriz da Soledade, às 8 horas de quarta-feira, 27 do corrente, antecipando muito reconhecidamente, as pessoas que comparecerem ao alludido acto.

ANNA FALCAO PINTO FERREIRA

7.º DIA

Alfredo Marinho Falcão e senhora, Paulo Rufino de Melo e Silva, Madalena Ferreira, Euclides Falcão Santiago, convidam os seus parentes e amigos, para assistirem a missas, que mandam celebrar, pelo descanso de sua irmã, cunhada e tia ANNA, na Matriz da cidade de Escada, às 8 horas da manhã, sexta-feira, 29 de Janeiro, sétimo dia do seu falecimento.

A todos que comparecerem a este acto de caridade, agradecemos.

Escada, 26 — 1 — 1937.

ANTONIO RATTACASO

7.º DIA

Maria Cecília de Oliveira Rattacasos e seu filho Giovanni, Rosa Rattacasos Sangunetti, Giuseppe Sangunetti, Ezequiel de Oliveira, Felizardo de Oliveira, Ezequiel de Oliveira, Pedro de Oliveira, Antonio, Antolinio Sobrinho e respectivas famílias, Ferdinando e Amadeo Guerrero, dolorosamente compungidos com a morte de seu pai e avô — ANTONIO RATTACASO — convidam aos seus parentes e amigos para assistirem às missas que por alma de seu inoltrado e inesquecível esposo, pai, irmão, cunhado e tio, ANTONIO RATTACASO, mandam celebrar na matriz de N. Senhora da Paz, às 8 horas.

HELENA CARNEIRO CAMPELO

SETIMO DIA

Fernando Carneiro Campello, sua esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missas, que mandam celebrar na Matriz de Escada, quinta-feira, 28 do corrente, às 8 horas, por alma de sua querida LENINHA, agradecendo de antemão a todos que comparecerem ao



DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA", compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, caixas de penhores da Caixa Economica, Máquinas Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a ÚNICA que concede relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Condições garantidas de Joias e Ocullos. CASA DE PENHORES "A INDIANA". Rua Laranjeiras, 20. Phone 6-0-9-5. Secção de penhores no 1.º andar. ALDEREDO FARIAS

COMBATA A SYPHILIS!

TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

A' GARANTIDA

E' a unica casa do PENHOR no Brasil, que leva mais de — 24 — mezes sem realizar leilão de cauteles em atrazo. Aceita em penhor tudo que represente valor como sejam: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem uso. Aceita DINHEIRO POR CONTA a partir de \$500 (quinhentos réis) para amortização da cautela, soffrendo portanto os juros a devida differença.

RUA DO IMPERADOR, 227

JOAO F. CARVALHO

Quer desenhar?

Aprenda a desenhar pelo Curso por Correspondencia da ESCOLA ROOPE DE ARTE em aulas particulares, sob a direcção de artistas competentes. Faga condições e preços ao Director CAIXA POSTAL 3417 — RIO DE JANEIRO. Se quiser resposta registrada, junto a 400 em agilios.

PENHORES ?

"Procure a casa "MOREIRA" e unica que oferece melhor oferta e cobra menor juro. Aceite-se por conta de suas cauteles qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26. Joaquim Moreira da Silva Junior

O Recife tem innumerables officinas para concertos de machinas de escrever, porem muito poucas recomendam os seus serviços. A Officina Mechanica "PROGRESSO" é a unica que executa qualquer serviço de machinas de escrever, calculador e registradora com a maxima pontualidade e garantia pelos mais modernos processos das fabricas Norte-Americanas. SAMARCO & QUIRINO Rua Visconde de Itapirica n. 164 (antiga do Apollo) — RECIFE

CONTRA TODA A ESPECIE DE FERIDAS, GOLPES e QUEIMADURAS

BALSAMO GARBAZZA

ARTHRITISMO-GOTA-RHEUMATISMO

LYCETOL

GRANULADO DE GIFFONI O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO LÍQUICO

FRANCISCO GIFFONI & CIA-RUA T DE MARÇO, 17 - RIO

Telegrapho para o municipio de Vicencia

Os habitantes d'all continuam a esperar o cumprimento dessa promessa que já vae ficando velha
Gomes MARANHÃO

Os moradores de Vicencia, um tempo de dezoito, ficaram até satisfeitos. Um dia, o prefeito local lhes disse que a cidade ia ter telegrapho. A noticia não podia ser melhor. Porque ali para a pessoa passar um telegrapho tem de mandar um portador a Nazareth ou Alliança, com quasi quatro leguas de caminho. E' um telegrapho este que chega ao lugar de destino sempre mais caro e mais atizado do que os outros.

Mas a verdade é que o sr. Geminiano Pedrosa, prefeito de Vicencia, botou na cabeça da sua gente que o fio do telegrapho ia ser esticado até o pé da serra do Jundiá. Isso faz bem uns seis meses e até agora, nada. A Prefeitura dali chegou mesmo a plantar os postes por onde deveria passar o arame, conforme se compromettera o sr. Geminiano Pedrosa junto ao director regional dos Correios.

Depois dum bocado de tempo dos postes terem sido fincados pela beira da estrada, aquelle prefeito já um tanto enebulado com a demora da promessa que fizera ao seu povo, veio ao Recife perguntar ao director dos Correios e Telegraphos como era aquillo, si elle ficava assim de cara no chão. O director começou dizendo que no caso havia um engano. Telegrapho propriamente elle não promettera para Vicencia. Promettera sim, uma estação telephonica ligada á agencia telephonica de Nazareth.

O sr. Geminiano voltou meio triste para a sua terra e explicou o malentendido ao pessoal, adiantando porém que ninguém desesperasse, o telephono chegaria com certeza. A verdade curta e certa, todavia, é que este ainda não chegou lá. Já hoje os matutos que passam pelos postes fincados ha bem seis meses não dispensam uma lorota. Enquanto isso, o cupim inicia o seu serviço nas hastes de madeira. Elle sabe que ali não pode fazer muito porque a madeira é boa, mas pelo menos favorece o espirito dos transeuntes nos comentarios sobre o saump-to.

Não seja essa demora porém que desanime os habitantes de Vicencia. Com certeza algum motivo pontual fez retardar a execução d'aquelle melhoramento. Porque fora dessa circunstancia não havia como não ha outra razão capaz de sustar a interessante iniciativa, sobretudo quando se trata de um dos municipios mais prosperos do Estado e que a despeito disto ainda não possui boas estradas ligando a sua sede á rodagem tronco da zona norte. Por isso confiem os vicencianos na promessa do director regional dos Correios e Telegraphos que não terá duvida em quando antes tornar realidade a estação telephonica daquela cidade.

Explodiu a "fenda" do fogueteiro

Gravemente ferido, o pyrotechnico foi internado no Pedro II

Em Cucuá, do municipio de Rio Formoso, um fogueteiro estabelecido com sua "fenda" de fogos de artefício, no inicio desta semana foi vítima de um acidente de graves consequências. Recebera uma encomenda de certa quantidade de fogos e post-se a confeccioná-los. Entretanto, mal iniciara a preparação da pólvora, uma explosão veio obstar-lhe o proseguimento do trabalho.

Manoel Gonçalves, como se chama o fogueiro, estava a pólvora quando inesperadamente se deu a explosão. Isso resultou dum incendio que se alastrou pela casa e quasi a destruiu. O pyrotechnico recebeu queimaduras de 1º e 2º graus pelos braços, rosto e cabeça.

Assassinado a golpes de faca

Em "Baraúnas" dois agricultores mataram o deaffecto

Na rua Nova, do povoado de Baraúnas, em Garanhuns, residem as famílias dos agricultores Francisco Leite da Silva e Nilo Bernardino de Oliveira. Ultimamente fixou moradia, nesse logarejo, Luis dos Santos Oliveira, mais conhecido por Luis Bicheiro, em virtude de exercer a profissão de cambista. Este enamorou-se da irmã de Francisco e conseguiu seduzi-la.

Por isso, o irmão da moça em combinação com Nilo Bernardino planejou assassinar o seductor. Nos ultimos dias da semana passada os dois tiveram oportunidade de executar o plano ajustado. Armados de facas, saíram á procura de Luis Bicheiro indo encontrá-lo numa rua do povoado. Immediatamente fizeram uso das armas que traziam produzindo ferimentos mortaes na vítima.

Nomeado professor da Universidade de Harvard

BERLIM, 26 (D. P.) — Noticias divulgadas, hoje, nesta capital, pelos jornaes, informam que o conhecido architecto alemão Walter Gropius acaba de ser nomeado professor de Architectura da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

O caminhão capotou

SAIU FERIDO O "CALUNGA"
Hontem, á tarde, na estrada de Tapera, o auto-caminhão, em que trabalhava como calunga José Francisco de Sena, virou com toda a carga. Desse desastre resultou sair José ferido com uma forte contusão na região dorsal.

A Federação Carnavalesca ao publico

A Federação Carnavalesca Pernambucana, fundada para estimular o nosso carnaval e desenvolver a propaganda do Estado, tem o prazer de communicar ao publico que, trabalhando sempre pela grandeza de Pernambuco, não é contra ninguém.

Tem por fim precipuo auxiliar a coletividade, contribuindo para levantar, sob todos os aspectos, o Estado de Pernambuco, não podendo esquecer o economico, que é a base da prosperidade.

Procurada por proceres da industria e do comercio que espontaneamente vão ao encontro de seu programa, auxiliando-a para que bem o possa cumprir tem o dever de retribuir, recomendando a seus clubes filiados aqueles que lhe oferecerem colaboração. E' um dever de gratidão.

Nesse sentido, interessada pelo maior desenvolvimento da industria e do comercio de Pernambuco, convida a todos aqueles que tenham empenho em desenvolver seus productos a procura-la, afim de que possa ela recomendar-lhes, como já o tem feito com alguns e continuará a fazê-lo para o bem de nossa terra.

TODOS OS SPORTS

Alcançou o maior exito o III Concurso Aquatico do "Diario de Pernambuco" realizado hontem á noite

Foi victorioso nas provas principaes o Sport Club do Recife -- Grande assistencia applaudiu os concurrentes

Encerrou-se hontem com grande brilhantismo o 3º Concurso Aquatico DIARIO DE PERNAMBUCO. Registrando o acontecimento, nos sentimos profundamente compensados nos esforços dispendidos na propaganda dos sports aquáticos.

Quem esteve hontem á noite na Escola de Aprendizes Marinheiros por certo voltou imensamente satisfeito com o que viu e ha de afirmar, como temos feito continuamente, a necessidade da propaganda da nataçao entre nós.

Vencendo a indifferença do meio o DIARIO DE PERNAMBUCO vem se debatendo pelo desenvolvimento da nataçao em Pernambuco.

Para o exito desse concurso muito contribuiu o comandante Noronha Filho — um grande animador dos sports entre nós e a quem o Recife deve essa iniciativa realmente interessante que é a piscina da Escola de Aprendizes Marinheiros com as suas actuaes installações.

Não nos permitindo o adiantado da hora uma reportagem minuciosa do concurso, nos aguardaremos para a edição de amanhã, na qual prestaremos a homenagem merecida aos bravos vencedores do 3º concurso aquático.

RESULTADO DOS PAREOS

1ª PROVA — 100 metros, nado livre, classe aberta.
1º lugar — Oscar Borel — Nautico. Tempo: 1,9,2/5 — 5 — Pontos — 5.
2º lugar — Mariano Carneiro da Cunha, Barroso, 1,15,2/5. 3 — Pontos — 3.

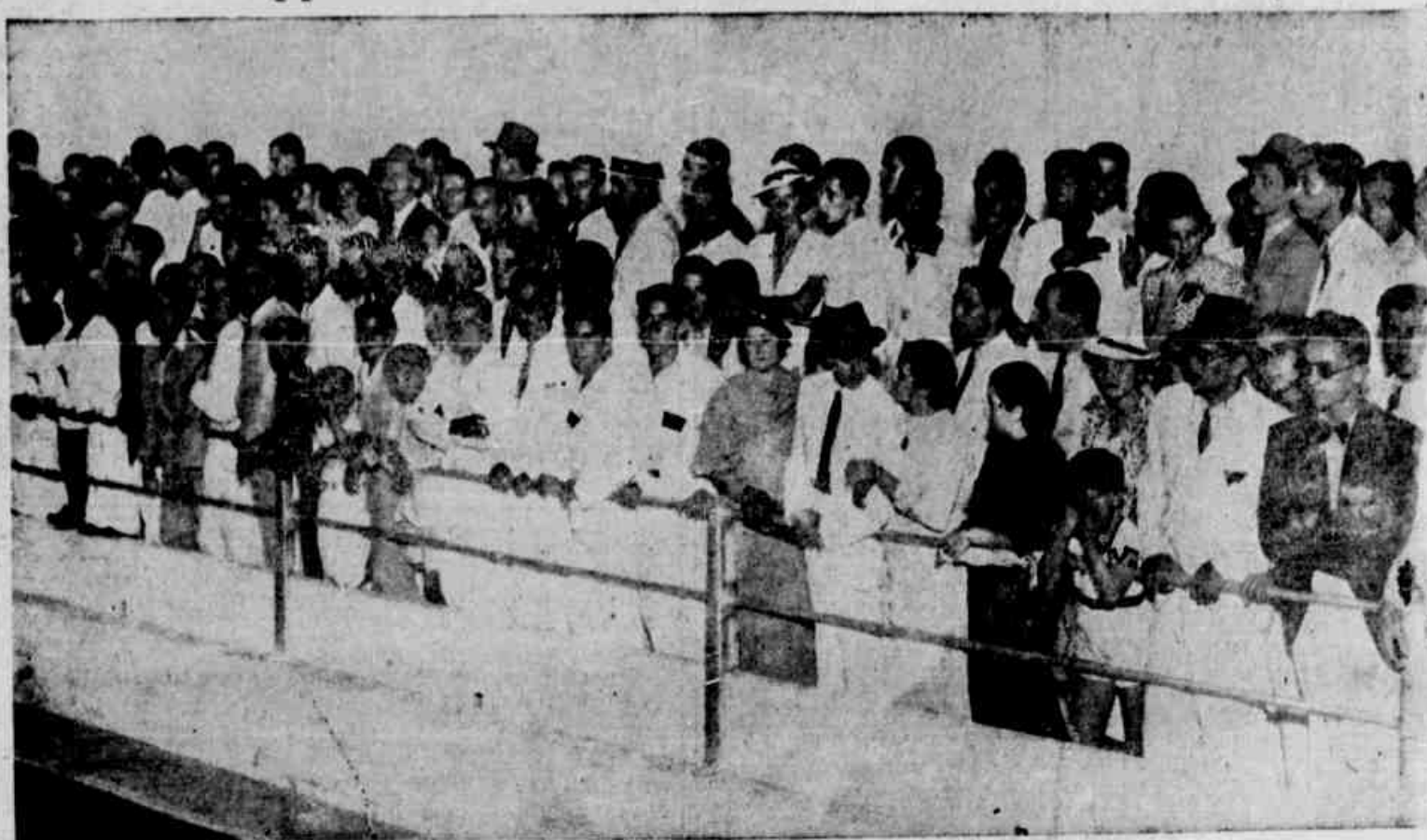
3º lugar — Amaury Pires, Sport. ponto — 1.
2ª PROVA — 200 metros, nado livre, principiantes:
1º lugar — Demosthenes Pires, Sport, tempo 3,9,4/5 — 5 pontos.

2º lugar — José Maranhão, do Nautico, tempo, 3,18,1/5.
3º lugar — A. B. Leite, do Sport, 3,20,3/5 — 1 ponto.

3ª PROVA — 800 metros, nado livre, classe aberta.
1º lugar — Orlando Araujo, Sport, 12,12,3/5 — 5 pontos.

2º lugar — Paulo Torres, Nautico, 12,46,2/5 — 3 pontos.
3º lugar — Dedrano Lima, Sport, 15,22 — 1 ponto.

4ª PROVA — 50 metros, nado livre, infantis:
1º lugar — Ademir Menezes, Sport, 37,2/5 — 5 pontos.



Aspecto parcial da numerosa assistencia que compareceu hontem á noite á piscina da Escola de Aprendizes Marinheiros

2º lugar — Jarbas Cunha, Nautico, 37,2/5 — 3 pontos.
3º lugar — Raymundo Alves, Sport, 1 ponto.

5ª PROVA — 100 metros, nado de peito, classe aberta:
1º lugar — Raul Morato, Sport, 1,30,3/5 — 5 pontos.

2º lugar — Mario Neves, Sport 1,45, 3 pontos.
3º lugar — Armando Galvão, Barroso, 1 ponto.

6ª PROVA — 100 metros, nado livre, moças, estreantes:
1º lugar — Nise Alheiros, Sport, 1,44, 5 pontos.

2º lugar — Nilda Motta, Nautico, 1,50, 3 pontos.
3º lugar — Neide Motta, Nautico, 1,53,2/5, 1 ponto.

7ª PROVA — 400 metros, nado livre, classe aberta.
1º lugar — Oscar Borel, Nautico, 6,10,2/5, 5 pontos.

2º lugar — Francisco Torres, Nautico, 7,7,4/5, 3 pontos.
3º lugar — José Fulco, Barroso, 1 ponto.

8ª PROVA — 100 metros, nado livre, juvenis:
1º lugar — Paulo Torres, Nautico, 1,15, 5 pontos.

2º lugar — Jesuino Fernandes, Sport, 3 pontos.
3º lugar — Walter Barbosa, Nautico, 1 ponto.

9ª PROVA — 100 metros, nado de costas, classe aberta:
1º lugar — Jader Patricio, Barroso, 1,35,3/5, 5 pontos.

2º lugar — Dardano Lima, Sport, 3 pontos.
Foi desclassificado Oswaldo Baptista.

10ª PROVA — 200 metros, nado livre, moças, classe aberta:
1º lugar — Nise Alheiros, Sport, 3,53, 5 pontos.

2º lugar — Nilda Motta, Nautico, 4,19, 3 pontos.
3º lugar — Alda Motta, Nautico, 4,55,3/5, 1 ponto.

11ª PROVA — 1.500 metros, nado livre, classe aberta:
1º lugar — Orlando Araujo, Sport, 24,16 — 5 pontos.

2º lugar — Jarbas Cunha, Nautico, 30,33, 3 pontos.
3º lugar — Vicentino dos Anjos, Nautico, 31,23, 1 ponto.

12ª PROVA — 12ª PROVA — Revesamento — 4x50.
1º lugar — Sport — turma negra, 5 pontos.

2º lugar — Nautico, turma A, 3 pontos.

TOTAL:
Sport — 53 pontos.
Nautico — 43 pontos.
Barroso — 10 pontos.

VENCEDOR:
Foi vencedor do concurso de modo brilhante, o Sport Club do Recife.

RECLAMAÇÕES:
Fica marcado o prazo de 48 horas para reclamações sobre irregularidades que por ventura tenham ocorrido na disputa dos pareos.

Este prazo terminará na sexta-feira, ás 16 horas e devem ser endereçados a esta redacção.

A RECEPÇÃO AOS BRASILEIROS Á SUA CHEGADA AO RIO SERÁ UMA VERDADEIRA PARADA CIVICA

RIO, 24 (Pelo aereo) — O Vasco resolveu iniciar, como já tivemos occasião de noticiar, um movimento, nos nossos meios sportivos, no sentido de organizar uma recepção brilhantissima á delegação brasileira que, nos campos da Argentina, tem sabido trabalhar com tanto entusiasmo e com tanta eficiencia pelo bom nome sportivo do Brasil.

Dispondo já do apelo do dr. Luis Aranha, que prometeu fazer todo o possível para que a feliz iniciativa do Vasco obtenha o exito que merece, os

esforçados directores vascaínos Egas Muniz, Castro Menezes e Euzébio Queiroz — aos quaes o presidente Jorge Mattos confiou a honrosa missão — começam a agir desde já traçando planos que deverão ser executados por occasião da imponente parada civica, ora em projecto.

Todos os clubs cariocas — naturalmente os que pertencem á entidade official — serão convidados pelo Vasco a adherir ao movimento, não havendo a menor duvida de que, ao primeiro apello, se erguerá uma verdadeira avalanche de entusiasmo e de disposição, para que a patriótica e sincera iniciativa do Vasco da Gama possa atingir proporções gigantescas, como bem desejam todos aquelles que reconhecem o esforço excepcional desenvolvido nos campos do Prata, por aquella rapareza que em nenhum momento, pensou em medir sacrificios para conseguir o exito inextinguível de que, actualmente, se orgulham todos os brasileiros.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

DECLARAÇÕES DE PATESKO SOBRE O JOGO BRASIL X ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26 (A. M.) — A proposito do jogo entre o Brasil e a Argentina, o famoso "crack" Patesko declarou á imprensa o seguinte: "Será o nosso encontro mais serio. E' impossivel qualquer prognostico. Entretanto, ficaremos satisfeitos se emparrarmos a partida".

DOMINGOS CONTINUARA' NO FLAMENGO

RIO, 26 (A. M.) — O "foot-ball" Domingos deu a sua palavra de que continuaria no Flamengo, apesar do team argentino Boca Junior ter-lhe enviado um emissario especial, afim de conseguir a seu contracto.

JOGADORES PARA O "FLAMENGO"

RIO, 26 (A. M.) — O Flamengo decidiu enviar o sr. Flavio Costa a Buenos Aires afim de contractar jogadores que disputam o campeonato sul-americano. Sabemos que, logo após o regresso do "scratch" brasileiro, a rubro-negro desenvolverá os maiores esforços no sentido de conseguir o concurso de Key, Tim, Niginha e Affonso, para sua gloria.



Ao alto, os vencedores dos diversos pareos do III Concurso Aquatico do DIARIO DE PERNAMBUCO. Em baixo, Juizes e Paranympchos em companhia do redactor sportivo desta folha. Vem-se na gravura o commandante Noronha Filho, arbitro geral do Concurso, e o coronel Jurandyr Mamede



Gury

SUPPLEMENTO INFANTIL
do DIÁRIO DE PERNAMBUCO



Diracção de TIO JUCA

ANNO II

RECIFE — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1937

NUMERO 56

Uma boa ideia!



— "Se vocês se comportarem mal na mesa, ganharão somente um doce na sobremesa... Mas se ao contrário, vocês se comportarem bem, ganharão dois doces cada um... Compreenderam?"

— "Sim senhora", — responderam os dois.



— "Tenho uma boa ideia, Mariquinha... Podemos ganhar tres doces cada um..."

— "Como assim, Caruzo?"



— "Muito facilmente... Primeiro nos comportaremos mal e ganharemos um doce... Mas depois... ficaremos muito bonzinhos e mamãe nos dará os outros dois."

ESTE SUPPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

RECADINHOS

ZEZITA, MURCIA, MARY, FELICINHO, JAIHAR, MARINHA E STRAUSS. — Agradeço a vocês todos por terem se lembrado de mim, enviando-me recadinhos, recadinhos, phantasias e marchas carnavalescas.

O frevo está bom maninhos, vamos esbagaçar no passo de Pernambuco, que é do outro lado!

Adeitem as cartinhas, que a coisa vai ser feia.

Evoêê Evoêê! — Maria Fausta.

MARINHA — Mil beijos. Quarta-feira, ao ler seu bonzinho, fiquei surpresa! Por acaso, não tem você a minha carta-aberta no GURY de há quinze dias? Meu cartãozinho mimoso guardei dentro do meu coração, minha boneca. Sua seção está mesmo colossal! Beijo P. Bondade por mim, agradecendo os elogios ao meu cartão. Aceite toda amizade, da prima que não esquecerei jamais. — Maria Fausta.

BEATRIZ — Recebi um cartãozinho seu. Muito obrigado, galante priminha! Não me esqueça, sim? — Maria Fausta.

GRACINHA DETY — Beijo-a com afeto.

Olá a minha queridinha chegou? Vão encantar novamente o meu coração? Que beleza, meu Jesus! Agradeço como, mesmo você estando no sertão, não esqueceu um só momento. A nossa amizade nunca se acabará! Tenho fé em Deus.

Guarde o meu coração, Gracinha. Tome dois beijos de quem lhe quer bem. — Fabinha.

MARINHA XERITA — Não recebi nenhuma carta sua, e sim um cartãozinho de Bons Anos.

Estava esperando uma carta sua para responder os dois ao mesmo tempo. Então, Gracinha chegou? Foi o meu pedido a Jesus pra ela voltar. Não imaginei você como estou alegre... Responda-me, sim?

Aguardo carta sua. Beijos de — Fabinha.

LOURDINHA BRITTO — Cadê a carta, priminha? Estou esperando.

Eu lhe quero tanto bem minha priminha querida... O seu coraçãozinho de ouro todos os priminhos querem possuir. Porém, quem o possui é a mimosa Lourdinha Britto.

Aceite mil beijos de sua — Fabinha.

MURCIA — Espere mais uns dias e receberá então a cartinha que me pediu. Gostei também de corresponder-me com você. Beija-a a amiguinha — Ely.

ELSA — Não sou inteligente, maninha é bondade sua, mas querendo me escrever, o que me alegrará bastante. Mande a cartinha para este endereço: Ely Costa — Eng. Alegre — Catende. Beijos de sua — Ely.

NININHA — Ely e Nice já chegaram! Mandam beijos. Juracy agradece o que você diz sobre ela e manda-lhe beijos também. Obrigada pelos parabéns. Beijos das maninhas. Sua — Ely.

ZEZITA — Então, a priminha, botou nos correios uma cartinha para mim. Pois, ainda não recebi — Noemia.

ELY — Cadê a cartinha que você me prometeu? A de sempre — Noemia.

AUREA E MARY — Recebi e respondi suas cartinhas. Beijos affectuosos da — Noemia.

PRIMA BONDADÉ — Você não respondeu minha carta. Porque? Desejo que tenha passado boas festas e que 1937 seja de inúmeras felicidades para você seus pais e maninhas. Com os meus beijinhos fica esperando cartinha sua — Zilpe.

ANIZIA — Li no GURY os seus dois recadinhos para mim. Somente um coração de ouro como o seu é capaz de tantas palavras bonitas. Eu beijo você com o meu terno affecto, desejando que tenha passado um feliz Natal e o Novo Anno seja portador de grande ventura para você, sua boa mãezinha e manos. O carinho de sua — Zilpe.

ZINEIDE — Recebi sua cartinha. Fiquei muitíssimo contente. Já enviei resposta pelo correio.

Você é muito gentil e no meu coração tem um lugar todo especial para a minha querida Zineide.

Muitos beijos de sua priminha — Zilpe.

LAURO — Lembra-se das minhas telefonemas?

Prometti escrever, mas não trouxe seu endereço.

Faço, portanto estas linhas pela seção de recadinhos.

Como passou o Natal? Papai Noel ou Vovô Indio lembraram-se do Laurito? Muitas lembranças a sua mamãe e tia.

Um abraço da prima — Zilpe.

MOEMA CELMA — Olá, priminha, eu

ainda não recebi resposta daquela carta que lhe envi.

Como vai Clarinha? Um beijinho para ela, está ouvindo?

Como passou o Natal? Bem, não foi? Receba um apertado abraço da priminha. — Leticia.

PRIMA BARBARA — Que saudade! Tenho tido de você. Olhe, priminha, escreva uma cartinha para mim. Meu endereço é: Rua da Aurora, 339, 1º andar. Aceite um beijinho da prima que lhe quer muito bem. — Leticia Barbosa.

MARINHA XERITA — Muito lhe agradeço a lembrança, que você teve de me convidar para tomar parte na seção carnavalesca.

Breve mandarei um trabalhinho sobre o Carnaval.

Da sua — Zeia.

— P. S. — Já recebi a sua carta Marinha, e já respondi. — Amestina.

IVANIER — Minha queridinha, já recebi a sua linda cartinha. Já lhe respondi. Se você não receber, mande-me dizer, ouviu?

Como vai lá, em Medade?

Adeus. Beijinhos de sua amiguinha — Zeia.

BEATRIZ LEITE — Priminha, recebi o seu mimoso cartão. Fiquei tão alegre, muito lhe agradeço. Então, não recebeu carta minha? Mande-me dizer, ouviu?

Adeusinho, receba um abraço de — Zeia.

P. BARBARA — Bom dia! Já bordei muitos papulinhos com os seus encantadores desenhos. Priminha me escreva uma cartinha, eu tenho muito prazer em possuir uma cartinha sua!

Querendo me escrever o meu endereço é: Praça Governador José Bezerra, n. 41, Caruaru. Receba mil beijos e abraços de sua — M. Rodrigues.

LILIA FONTES — Como vai você, priminha? Muito obrigada pelo seu mimoso recadinho. Ele me alegrou tanto. Lilia, você tem visto sempre Florisa? Eu nunca mais a vi. Beija-a por mim. Receba todo o affecto da sua de sempre priminha — M. Rodrigues.

PRIMA BARBARA — Queiro corresponder-me com você. Você, por favor, mande uma cartinha dando seu endereço. Aqui fica o meu: Rua Saldanha da Gama, 189. Fico a espera de uma cartinha sua. Beijos. — Lilia.

FABINHA E FAUSTINHA — Ah! priminhas. Viva! Vi seus retratinhos na casa de Nicinha Carneiro. Como vocês são bonitinhas.

Vocês poderiam arranjar-me uma photographia de vocês? Penso que vocês me arrajarião. Escreva-me. Beijem a maninha — Lilia.

P. S. — Lembranças aos seus pais.

PRIMO LICIO — Ouvi dizer, caro priminho, que você vai deixar o GURY? Vai para a Bahia? Epa, não nos deixe, viu? — Lilia.

MARINHA XERITA — Agradeço seu convite para colaborar na seção "Carnavalesca do Gury" e também a sua mimosa cartinha, que tão gentilmente me enviou. Viu "seu retrato", que foi? Você é uma "piratinha" mesmo deliciosa, sabe? E... que rouba o "coração" da gente... sem pena!

Mil beijos e abraços de sua amiga — Curiosa.

NOEMIA — Porque desta vez não respondeu a minha carta? Será que está cansada?

Abraço-te — Mary.

FABINHA E FAUSTINHA — Recebemos minha carta? Porque não me respondeu?

Beijo-as. — Mary.

MARY — Veja só, Dona Mary, a minha phantasia ainda não chegou. O culpado sou eu, que mandei buscar a tão longe! Lá pras bandas orientaes... Um abraço pra você e outro para Felicitino do mano — Dr. Amarty.

MOEMA — Alô! Alô! Noemia Celma! Até hoje 23 ainda não recebi sua cartinha. Já começo a me impacientar! Receba um abraço do mano — Amarty Aragão.

BEATRIZ LEITE — Já lhe escrevi, no dia 21.

Recebeu? Responda, pois.

Um abraço do mano — Amarty Aragão.

SARA ORENSTEIN — Agradeço muito, querida priminha, o mimoso versinho a mim dedicado. Muitas lembranças a Margarida — Clara Goldman.

ANIZIA DE MELLO ALVES — Querida maninha: Seguiu uma carta para você pelo correio, recebeu? Bem sabe que nunca esquecerei uma maninha tão meiga, tão boa como você. Deus lhe quer muito bem maninha, e você será muito feliz. Lembranças para todos da sua distinta família.

OS CACADORES ESCONDIDOS



Veniam acima uma scena na floresta. Nella apparece um urso... E o que mais?

Fixando a vista com um pouco de attenção, veremos ainda dois outros ursos e, o que não é nada tranquillizador para as feras, dois caçadores que estão atrás delas seguindo o rastro que lhes assigna um guia indio.

A NOVELLA FANTASTICA

Em "Os evadidos do anno 4.000", edição Galimard, o escriptor francez cendo as camadas de gelo dos polos até os tropicos de Cancer e Capricornio.

Assim, apenas uma faixa do circulo equatorial permanece mais ou menos habitavel. E, lá pelo anno 2815, Tombactu' apparece como capital dos Estados Unidos da Africa. Os seculos continuam sua marcha. No anno 3600 os homens, impossibilitados, pela extensão gelada, de se espalhar pelo globo, começam a penetrar em suas entranhas.

A esse tempo, Tombactu' já é a capital do planeta; e é a 800 metros de profundidade que ella expõe suas maravilhas scientificas. Nessa época, os astronautas predizem novo esfriamento do Sol. Os governantes resolvem installar-se a 1.500 metros de profundidade, construindo ali nova capital. Ha, porém, um partido dos aeronautas que defende este plano: em vez do trabalho immenso de construir um mundo subterraneo, os

homens deviam simplesmente deixar a Terra a emigrar rumo a outro planeta... Os aeronautas derrubam os "terrenos" e assumem o poder, dispostos a executar o plano. Escolhem o planeta Venus, para nova sede de humanidade.

Infelizmente, só um avião-projeção consegue alcançar aquelle "vizinho" da Terra. A seu bordo iam um rapaz, Ely, e uma moça, Pat. E o epilogo do livro mostra, ao fim de tanta evolução social e scientifica, os dois jovens recomeçando, em Venus, com humana simplicidade, a historia de Adão e Eva.

A MENINA

CARIDOSA

(DEDICADO A MARIA FAUSTA)

Carmen era uma menina muito caridosa. Certa vez, saindo de casa em companhia de varias amiguinhas, encontrou uma pobrezinha com duas filhas pequenas.

Essa pobre mãe com os olhos rasos d'agua, talvez pensando no futuro das duas filhinhas, contemplou Carmen e estendendo a mão enrugada pediu uma esmola.

Carmen, ao sair de casa, tinha ganho do papai uma pratinha nova de \$8000, para comprar gulodices. Retirou-a da bolsa e sem vacilar entregou-a a pobre mãe. Esta, muito agradecida, disse: — "Deus recompensará tua boa acção e que nunca falem a teus pais os meios de exerceres a caridade entre os que necessitam".

Carmen, satisfeita por ter praticado uma boa acção respondeu: "Amen".

ZEZITA ANTUNES.



Um abraço do maninho que muito a quer. — Jayme Lustosa.

MARIA FABIA — Como vai você com 1937? Queiro, ou por outra, desejo que você seja minha priminha predilecta do GURY.

Beijos de — Neusa Gibson.

MARINHA XERITA — Como vai, priminha? Eu tenho muito que conversar com você, é pena morarmos um pouco distante uma da outra. Breve appareço. Mil beijinhos pra você, da priminha. — Mercia Marques.

ELY — Maninha, porque não respondeu o meu recadinho? Mande dizer o que foi que resolveu.

Já estou quasi cansadinha de esperar. Beija-a sua priminha — Mercia Marques.

BEATRIZ LEITE — Você também, ara. Beatriz, está pintando o "seta" commigo. Espero a resposta do recadinho que lhe mandei, no proximo numero. Ou não se lembra mais? Muitos beijos pra você da priminha — Mercia Marques.

STRASS E MARINHA — Muito agradeço a vocês a lembrança que tiveram de mim, incluindo-me como collaboradora da seção carnavalesca. Então estão animados mesmo para o carnaval? Um abraço bem grande para vocês em via — Hilda.

ZELINHA — A Magaly recebeu sua cartinha e diz que gostou muito.

Ela também animada para brincar carnaval? Eu talvez nem brinque. Aceite muitos abraços que lhe envia a Magaly e o mistio de sua — Hilda.



Esta é a Lilia Pontes, nossa collaboradora de Caruaru, quando esteve em visita á redacção do GURY.

CARNAVAL

ESTÃO CHEGANDO OS DIAS DO REMELEIXO E DO REQUE-PRO!.. EXERCITE AS CANELLAS GURYZADA! PARA SE METER NO REBOLICO DA ONDA, NO BAGACO DO FREVO!...

Desfile carnavalesco da macacada do "GURY"

Isaías Abreu, "Pimentinha quente"; Tio Juca "Velhinho Feiticeiro"; Ely Costa, "Matuta Velhota"; Strauss, "Canela de Aço"; Anízia, "Nariz Pontudo"; Laurito, "Bolinha"; Inaura de Lima, "Perna de Gaseia"; Zilpe Ramalho, "Gordinha Pusa-Pusa"; Amaury, Xuzu Maduro; Zela, "Chinês Batuta"; Zenita, "Onze de Vento"; Felicitino, "Espanta Mosca"; Iracema, "Gaita Pequenita"; Aucelia, "Cara de Promessa"; Zuleide, "Boquinha de Anjo"; Hilva, "Pastora do Outro Mundo"; Benício, "Espertalhão"; Pedrinho, "Olho do Norte"; Maria Lucia, "Cara de Pipoca"; Mercia, "Pernilonga"; Fabinha, "Pitota"; Maria Theonor, "Gogoliana"; Sara, "Olho de Bola de Anil"; Nicinha, "Perna de Pão"; Jayme, "Enxada Gelo"; Faustina, "Garganta de Nambu"; Beatriz, "Doudon Enfeitada"; Lourdinha, "Olho Apertado"; Noemia Teles, "Fotocôpia de Gravata"; Prima Barbara, "Professora de Frances; e eu, "Dona Corta-Jaca".

PERFIS CARNAVALESÇOS

ANÍZIA DE MELLO ALVES
É muito trelona a menina que vou perfilar hoje. Outro dia foi brincar de macaca, trepou-se num coqueiro e quase partiu a cacholinha... A sua mãe muito sangada deu-lhe umas palmadinhas, que ella ficou se derretendo como pedra na beira do fogo... Olhando-se para ella, vê-se logo uma boca de metro e meio; uns olhos do tamanho de limão doce e uns cabelos da cor de algodão; um nariz que faz uma curvinha para baixo e uma bonita bola na ponta. Quando entra nos concursos do GURY sai sempre perdendo e ganha sempre uns premios felos.
Canta como um rouxinol e chora toda noite para tomar chá de capim santo, com fatias de bolachão...
Seu principal defeito é ser muito delicada e gostar muito dos maninhos.
Sabem quem é?
Advinhem gurilândios!
Vou descobrir: é Anízia de Mello Alves também conhecida por "nariz pontudo..."

DONA CORTA-JACA.



HIMNO CARNAVALESÇO DO "GURY"

Dedicado ao Tio Juca, P. Barbara e aos guryes "foliões".
Com a música "Himno Carnavalesco" de PERAMBUCO.

COORO:

(Evohé! Evohé!)
Bis (Viva p'ra sempre o nosso GURY
(E furtilaves!
(A macacada
(Viva o Tio Juca e a guryzada!

Carnaval, ao mesmo aqui
Junto aos meus maninhos
Vamos mesmo é brincar
Nisso não vejo mal
Dêem vida ao Carnaval!

(Evohé! Evohé!, etc.)

POR CURIOSA



Aos amiguinhos "cutubos"
Amassento eu hoje aqui,
Um bocado de malícia
E...

Vou...
Honito que não bebo!
José Fausto Barreto,
Que anda como urubu!

(o)
Mora na zona da Arruda,
Já fez o terceiro anno,
Tem a cabeca de uru,
E o nariz de urubu.

(o)
E para chegar ao fim:
Tudo isso é brincadeira!
Mas... Fausto tem voz de barba,
E verdade, verdade!
DR. GOMA-ARABICA.



O Tio Juca brincando o Gury, para cair no frevo



Tio Juca fazendo passo com uma das suas sobrinhas, no maracatu "Corão Imperial" — Desenho de José Pinto



Vestindo uma phantasia, de criadinha sem igual, Iracema vintará o vele nos dias de carnaval. — Strauss.

CARNAVAL DE PERAMBUCO

(Carnaval)

Tres de fulgores sem igual!
O povo em delírio
Trata de esquecer
Da vida o martyrio
E cair na folia
Para fazer
O passo, noite e dia!
As lindas canções
Que encham de enorme alegria
E de uma loucura sem par
Os nossos corações!...
(o)

(Carnaval)
Como em Pernambuco não há!
Ele em "passo" e "thesoura" dá
No mundo inteiro!
Pernambuco!
Gloria do Frevo Brasileiro!!
Por AMAURY.



Venham ver os meus senhores
Que colasão enfeitada,
Pernambuco, nosso amiguinho
De índio phantasiado!

ZEBU

COISAS DO CARNAVAL

O Laurito é um grande folião.
Muito gordo, muito bonitinho, quando cae no frevo não se lembra mais que existe mundo.
Só pensa mesmo no carnaval. Cuidado Laurito, pra depois não ficar magrinho como um palito...

Tio Juca ha muito prometido cair no frevo também.

Dize que vai pintar o sete para "descontar" o trabalho que tem com a menina do GURY. Elle quer se divertir e valer, mas para que os sobrinhos não perguntem, admiração, que um velhinho assim ainda brinca carnaval elle inventou essa historia de "descontar". Você quer tapar "seu" tio Juca? Pensa que eu não sei?

Maria Paula, — sh! não queiram saber maninhos! É "doidinha" pelo carnaval! Até lá me disse que ia entrar uma phantasia de formiga para fazer justiça a Fabinha.
Elle me disse logo mas pediu segredo. Foi então que a Paula contou que a formiga era uma formiga de madeira, e que a formiga era uma formiga de madeira, e que a formiga era uma formiga de madeira...

Maria Paula — Strauss não dois malquinhos também.

CARNAVAL!

Carnaval que coisa boa,
Faz a gente ficar maluco,
É o que está acontecendo,
Com os guryes do tio Juca.
(o)

O carnaval deste anno
Vai ser mesmo colossal.
É o "Bloco do Gury"
Bate o record mundial.
(o)

O tio Juca também
Vai ficar bem da pontinha.
Com sua elegante phantasia
Se refinado almosadinha.
(o)

Strauss e Martinha,
Directores da secção,
Vão sair phantasiados
De elegante jataco.
(o)

A Prima Barbara querida,
Também brinca carnaval,
No passo ella é boa,
No mundo não tem rival.

HILVA COELHO.

E quem não fica maluco quando chega o carnaval?
Elles são os directores do "Bloco dos Perilões" lá no Arruda.
Strauss disse a alguém que se não o tirassem para dançar, passaria a noite toda cantando canções...
Que é isso, "seu" Strauss?

E.L.Y.

Alendada da mandioca

Afranio Neto — Carumbá — Matto Grosso

Antes da morte do meu avô, a noite, quando acabávamos de jantar, sentávamos, eu e elle, em uma commoda rede cuyabana; elle para descansar da fadiga diurna, e eu para ouvir a costumeira historia que esse meu segundo pae me contava, fazendo o meu desejo de creança ingenua. Hoje, passados sete ou oito annos, sinto immensamente, falta dessas historias que tão bem sabia contar esse meu avô, e enche-me de saudade a sua voz candida de velho conselheiro, que tantas vezes, naquellas mudosas horas caladas da noite, me fazia attento para ouvi-lo.

Para mim, tudo que elle me contava, não passava de historias. Assim é que, quando eu ouvia uma lenda, um conto maravilhoso ou uma historia, sempre me dizia:

Mais tarde, entrando em maiores conhecimentos, percebi o meu erro e vim a saber que das historias do meu avô, muitas não passavam de bellissimas lendas sobre as chuvas, os lagos e outras tantas coisas que tem as suas lendas. Porém, actualmente, vive em meu pensamento uma, a mais bella de todas, que aprendi pelas palavras simples e bonitas desse ancião bondoso, que foi o maior amigo da minha meninice e agora é a minha maior recordação. É a lenda da mandioca.

Diz-me elle que em tempos idos, aqui no Brasil, existia uma enorme tribu, habitante das regiões onde se acha o actual Estado do Maranhão, possuindo ella entre as famosas indias, uma muito linda e amavel, de nome Mandi, considerada como a rainha da tribu. Era filha de Ivaê, o chefe dos indios.

Graças á fertilidade da terra em que essa tribu vivia, dali nunca se deslocára e passara dias felizes, trabalhando os homens na caça de animais e na pescaria para se alimentarem, e as mulheres no fabrico dos nectares que offereciam aos seus deuses. Assim viveram por muitos annos até que um dia começou a se tor-



narem escassos os animais, os peixes as fructas saborosas. Cada dia que passava mais difficil se ia tornando a vida. Então resolveram os maiores da tribu, numa bella noite, imploraram aos seus deuses para que lhes mandassem alimento porque, se assim não fizessem, os deuses, elles acabariam por extinguir-se.

As supplicas daquella gente humilde, ás portas da morte, daquella povo affeito no trabalho, acompanhadas

pelo rufar dos seus tambores grosseiros, subiam aos céos! E como também implorando piedade aos deuses do Bem e da Fartura; por aquelles miseraveis que succumbiam de fome; por aquellas centenas de boccas famintas, as chammas de uma colossal fogueira, elevavam-se altas e vivas!

E tanto choraram as suas miserias que receberam do céo uma mensagem enviada pelos soberanos dos reinos do Bem e da Fartura. Essa mensa-

gem que ao ser recebida trouxera tanta alegria ao seio da tribu, ao ser lida pelo cacique encheu de indizivel tristeza a todos. E por que? Porque o seu conteúdo dizia que: "para toda aquella gente ser salva do flagello da fome era necessario que offerecessem ao Reino do Bem e da Fartura o corpo e a alma da sua rainha. "Então, para livrar da morte os seus irmãos de raça, Mandi deixou-se atravessar por uma flecha amiga. Depois, naquella mesma noite, enteraram-na e marcaram o lugar onde fizeram a sua sepultura. Ao amanhecer do dia seguinte, para lá se dirigiram varios indios e ficaram surpreendidos quando depararam com um lindo arbusto que havia nascido durante a noite passada, sobre o tumulo de Mandi. Correram a elle, arrancaram-no e com grande espanto viram que as suas raizes entumecidas se differenciavam das raizes das outras plantas. Então pensaram logo: "Com toda certeza foram os deuses que transformaram o corpo de Mandi neste alimento". Logo uns disse-ram aos outros: "Mandicoca!..." "Mandicoca!..." (1) como que querendo dizer ter Mandi saído da sepultura, daquelle buraco feito ao chão, naquella forma como elles viam ali.

Desse dia em diante nunca mais fouteu aquella tribu, alimento, pois faziam grandes plantações de Mandioca, quando se approximava o "período da fome" como diziam.

Eis, caros amiguinhos, como vim a saber pelas palavras do meu saudoso vovô, por que razão essa raiz farinacea que é tão largamente cultivada no Rio de Janeiro, no Maranhão no Espirito Santo, e outros Estados do Brasil, é chamada Mandioca; com a qual se fazem a farinha, a tapioca e os saborosos beijus.

Aprendi, pois, bem esta lenda para quando fordes vovô, a transmitir-lhes com paciência, com palavras de amor e de carinho, aos vossos netinhos.

(1) "Oca" na lingua dos indigenas significava "buraco, fosso", etc.

Aventuras de Robinson - Mirim

Por Adalicio MARTINS BARBOSA

13 annos

Aquella idéa fervia na cabeça de Robinson-Mirim; já ouvira falar que existiam ilhas e terras de todas as formas que o mundo civilizado não conhecia ainda. Robinson-Mirim era um menino valente, resoluto e que tinha a fama de herói.

Uma dia salvou o filho do coronel Mata-Vinte das aguas do oceano. Morador na praia, sentia-se altamente atraído pelo mar, pela vida maritima, pelas viagens de homens celebres e descobridores. Enfim, tudo o que se relacionava com o mar, tinha, para elle, atracção.

O coronel Mata-Vinte, professor de geographia de diversas escolas, havia contado as historias de navegantes, indios feroces e antropophagos, leões selvagens. E o menino ouvia tudo aquillo com a maxima attenção, como um neto cure uma historia de fadas da sua querida avózinha.

Elle era loiro, tinha uma linda cabeleira dourada, que lhe caia pela testa. Olhos grandes, vivos e limpidos, rosto mais ou menos arredondado, bravo e forte, musculos grossos, typo de um menino americano.

Órgão de pae e mãe, tinha uma vontade forte e resoluto, toda sua Agido com liberdade, decidiu-se a fazer uma viagem pelo oceano, numa jangada que estava fabricando. Cortava arvores e, dos troncos, fazia a sua fragil embarcação. Com o dinheiro que ganhava dos fretes, comprou uma porção de cera crua e tapou com ella as aberturas.

Um dia, communicando o seu desejo ao coronel Mata-Vinte, este repreendeu-o, dando uma gostosa gargalhada que surpreendeu Robinson-Mirim.

— Ora falou o menino. O senhor mesmo não disse que ainda havia terras perdidas pelo oceano, e que qualquer um de nós poderia descobri-las?

— Ah... ah... ah... E voce prova que numa jangada vagabunda como a que você fabricou, poderá chegar a uma dessas terras? Ah... ah... ah...

O menino terminou:

— Então eu não posso descobrir uma terra deserta e ficar sendo o dono dela?

— Você é sonhador, disse o coronel. Então, você está disposto a se afogar no oceano ou servir de comida aos tubarões?

— Eu sei nadar!
— Você sabe nadar no secco?
— E eu não livrei da morte o seu filho?

— Você é pretencioso hein? Grande coisa você fez...

— Bem, já que é assim... disse Robinson, eu não preciso de conselhos de "coronéis nem de "coronistas". Vou embora eu quero voltar para cá como governador de uma ilha.

— Está bem, terminou o coronel. Eu é que não quero ir visitar a sua catacumba, nem uma vez...

— Pois bem... Vá esperando... Robinson saiu indignado. Que esse coronel! O menino havia salvo da morte o seu filho, o Mata-Só-Dez e agora o seu pae vinha fazer isso com elle! Mas não faz mal... pensava Robinson — hei de tirar a destorça d'isso!

A FUGA

Nessa noite, Todos dormiam naquellas aldeasinha do século XV.

Somente o Robinson esperava que o sino da igreja batesse meia-noite, para que elle lançasse a sua jangada ao mar e fizesse a viagem.

Assim que o relógio bateu essa hora, o menino pôs a embarcação no mar, com o auxilio de uma lanterna que comprara.

Todos dormiam, escurando-se com medo do guarda, Robinson-Mirim embarcou. Havia trazido agua, fructas e pão para que não faltasse o que comer. Não imaginando o fim da viagem, trouxe poucos mantimentos. Roupas, as que tinha: farras, sapatos e calças.

Não faz mal, dizia elle, quando eu voltar venho com roupas de príncipe e "cheio de dinheiro".

Para elle nada fazia mal. Com o frio da noite, Robinson tremia, arrepiado a um pedaço de pão, esperando que chegasse a terra dos seus sonhos. Quando já ia um pouco distante da

Os remos approximavam-se. "Talvez seria o guarda que o havia visto? Seria o coronel que o vinha buscar para dar-

lhe uma sóva? Quem seria? Esperou. Com medo de ser visto, apagou a lanterna.

Com a escuridão da noite, elle não podia orientar-se. Não sabia se o inimigo estava perto ou longe. Nada sabia. Perdera o rumo.

Os remos approximavam-se. "Talvez sejam pescadores"... pensou mas... pescadores á essa hora?

Não. Não podia ser. Ah! Era o coronel, mesmo?

A embarcação de Robinson estava sendo levada pela correnteza para o alto mar, sem que elle soubesse.

O barulho dos remos cada vez mais forte, signal de que se estava approximando.

Robinson-Mirim decidiu-se: pegou um phosphoro, acendeu e viu tudo: era uma canoa forte, que contrastava com a sua jangada. Mas, o que mais o assombrou foi que a canoa estava sendo impelida por um menino: o Mata-Só-Dez!

Ahi não podia ser melhor o encontro.

— Mata-Só-Dez?

— Ah! É você, Robinson?

— Você por aqui?

— E então? Escutei toda a conversa de meu pae com você e achei que a sua idéa era boa. Então, trouxe essa canoa para ajudal-que tad?

— Muito obrigado! Vou acender a lanterna.

A luz da vela, puderam fazer um transporte dos mantimentos que tinham. Sendo rico, Mata-Só-Dez havia trazido muita coisa: fructas sardinhas, agua, carne e uma infinidade de munições da bocca.

A canoa de Mata-Só-Dez era boa e cabiam quatro pessoas. Tinha dois remos, apenas, pois os outros dois elle havia deixado na praia, por não haver necessidade de carregal-a muito.

Com uma corda, amarraram a jangada de Robinson á embarcação de Mata-Só-Dez, e os dois meninos puzeram-se a conversar.

— Que é que seu pae fará com você, Mata-Só-Dez, quando der pela sua falta?

— Meu pae? Elle não era meu pae, meu caro Robinson.

Era meu padastro. E não se importará com o caso... Mas, minha mãe...

— Sim. A sua mãe ha de ficar desconsolada.

— Mas não demorei muito nessa viagem, não é?

— Penso que sim, disse Robinson-Mirim.

— Não tem certeza?

— Talvez volteemos logo... Talvez demoreemos mais um pouco. Não sei.

Mata-Só-Dez pensava. Para que fugira de casa? Que iria dizer á sua mãe quando voltasse?

SURPRESAS DE VIAGEM

Ja amanhecendo o dia. Robinson-Mirim e Mata-Só-Dez estavam assustados no meio do mar porque só viam agua e céu.

Estavam com fome e sede.

Abriam a mochilla de mantimentos e faziam uma refeição pequena, mas alegre.

Remando sempre, foram para o meio do mar. De repente, Robinson parou. Acabara de ver, no fundo da canoa, um punhal com as inscripções:

"PERTENCE A MATA-VINTE"

He é isso?

Ahi disse Mata-Só-Dez. Então você pensava que eu iria para uma terra desconhecida, onde eu não sei se vou encontrar selvagens ou feras, sem levar alguma defesa?

— É verdade... fez Robinson. Agora eu vejo que tolice ia fazer: nem levava uma arma.

— Pois é. Mas não me esqueci. E, além desse punhal, trouxe ainda um revolver que meu pae usava.

E mostrou um COLLIN de calibre 18. Robinson - Mirim a principio teve medo do "bicho". Depois, pegou-o, disparou um tiro para o ar e riu-se.

— Está tudo muito bem. Você também trouxe balas?

— Ora! É o que não irá faltar... Veja: este sacco está cheio de balas.

— É preciso, sim. Para a nossa defesa, não é nada de mais...

— Este revolver é você quem irá usar, disse Mata-Só-Dez. E o punhal fica para mim, para matar feras da terra para que estamos marchando.

— Obrigado, fez Robinson. Continuaram a remar. O mar estava

ILEGÍVEL

bravio. As ondas elevavam-se desmesuradamente e caíam com fragor.

Robinson-Mirim estava calmo. Possuía armas, estava navegando numa canoa resistente e junto de um companheiro.

Estava contente. Logo tagarelavam alegres, sem se importarem com o mar furioso.

Ah! dizia Mata-Sô-Dez. Serai um novo Tarzan, com um punhal à cinta, matando feras ou dominando-as... Ah!

— E eu... um Robinson Crusoe... disse Robinson-Mirim.

— Ah! Essas dois personagens juntos, hein? falou Mata-Sô-Dez.

— Não é hora de pensar nisso, disse Robinson-Mirim. É hora de pensar se encontraremos terra.

— Ora! Isso é o menos. Você vai ver.

Suavam. Aquelle movimento dos braços era um bom exercício para quem queria ser Tarzan...

Remeram muito sem conversar.

Depois Mata-Sô-Dez falou:

— Era bom que arranjássemos um meio de navegar sem remar. Olhe: estou molhado de suor.

— So se for a vela. Infelizmente, não temos.

Depois, Robinson-Mirim teve uma ideia.

Soltou os remos, foi ao sacco dos mantimentos, e despejou-os no barco.

Depois abriu-o, transformando-o em um pedaço de fazenda de 1 metro por 1/2.

Abriu o outro e fez a mesma coisa. Depois emendou-os, ficando assim uma vela de 2 metros por 1.

Amarrou-a ao mastro, pondo um remo em linha oblíqua e acarrando-a ella a outra extremidade do pano.

Improvizaram assim uma vela e puderam descançar e consultar o horizonte.

IV

TERRA A VISTA

Sob o sol escaldante de meio-dia, ainda os dois meninos navegavam.

Mais dispostos, agora, fizeram um pequeno almoço.

— Quando chegaremos ao fim da viagem? perguntou Mata-Sô-Dez.

Robinson-Mirim não respondeu. Estava pensando nisso mesmo.

De repente, Mata-Sô-Dez, olhando continuamente para o horizonte, gritou:

— Olhe ali, Robinson! Terra!

— Terra! repetiu Robinson-Mirim.

— Tire a vela, que o vento está nos levando para o lado opposto.

Promptamente fizeram isso. Puderam-se ao mesmo tempo a remar para a terra que apparecia ao longe.

Era uma praia cheia de coqueiros, verdejante, selvagem. Não havia o menor vestígio de vida humana. Parecia deserta. Não havia uma casa, uma caverna, uma cabana que indicasse que ali andara um pe civilizado.

Os dois amigos, pulando de contentes, remavam com ansia de chegarem logo.

Ficou um ventinho agradável.

O sol ia se pondo por trás das montanhas daquela terra maravilhosa.

Robinson-Mirim e Mata-Sô-Dez exultavam.

Remando vigorosamente, os dois conseguiram chegar à praia. Desembarcaram, arrastaram a canoa para terra e, de armas na mão, internaram-se na mata.

Era uma floresta espessa, cheia de arvôres frutíferas, de coqueiros titânicos e curvados. De espaço a espaço, ouviâmo-se rugidos de leões, de pantheras e de mais animais ferozes daquela selva.

Com o punhal de seu pae, Mata-Sô-Dez ia abrindo um caminho e, seguido de Robinson-Mirim, internava-se cada vez mais na floresta.

Robinson-Mirim estava attento, de re-

volver na mão, pronto para a qualquer ataque de feras ou de canoas.

Felizmente a terra era desabitada, pois fazia mais de uma hora que caminhava sempre em frente e ainda não haviam avistado o menor indício que denunciasse a presença de um homem naquellas paragens.

Cipós entrelaçados nas arvôres seculares que cresciam com abundancia naquella terra mysteriosa cortados com o punhal de Mata-Sô-Dez.

Caminhavam silenciosos, sem falar, com o maximo cuidado para não dar um passo em falso.

De repente, estacaram. Ali adiante, numia clareira sinistra, tizantes e brilhantes; dois olhos de uma panthera astuciosa que se preparava para atacar-os.

Mata-Sô-Dez arrepiou-se. Tremou. De olhos esgazoados como os de um louco, tremendo da cabeça aos pés, deixou cair o punhal que segurava...

Robinson-Mirim compreendeu a necessidade de acção.

Agarrou o revólver que estava à cinta e disparou-o em direcção à fera, que, atingida na cabeça, caiu no chão, estorcendo-se em plena agonia.

Mata-Sô-Dez acalmou-se por um instante e, apanhando o punhal que saltara, cravou-o no peito da panthera.

Era a primeira victoria.

Mas animados, os dois amigos caminharam para frente, embora receosos de que o tiro houvesse atraído outras feras. Mas iam andando, andando.

La escurecendo.

Era a hora triste do crepusculo.

(CONT. NO PROXIMO NUMERO)



CORREIO DA PRIMA BARBARA

LILIA PONTE — Na dias eu mandei um recadinho para você, e não sei como, perdeu-se, creio que nas officinas. Mas não tem nada, agora a Prima Barbara vem outra vez dizer-lhe que terá praser em receber carta da amiguinha. Muito obrigada pelo que me diz sobre os desenhos.

Um abraço do maior tamanho, envia-lhe a Prima Barbara.

NEIDE E NEUSA CARVALHO — Que mimoso cartãozinho de Boas-Festas vocês tiveram a lembrança de enviar à Prima Barbara!

Fiquei pensando depois quaes mentes eram vocês, e enfim lembrei-me de que Neusa foi minha alumna na Escola de Applicação, não é isso mesmo? E Neide com certeza é sua maninha.

A Prima Barbara agradece a gentileza de vocês, desejando-lhes magnificas surpresas em 1937.

Neusa, como está aquella sua irmãozinha tão engraçada (esqueci o seu nome) do Jardim de Infancia?

ELZA COSTA — Receba um abraço de reconhecimento, que a Prima Barbara lhe manda pelo seu bonito trabalhinho a ella offerecido.

PRIMA BARBARA.



ELORES MURCHAS

Manoel BANDEIRA

Pallidas creanças
Mal desabrochadas
Na manhã da vida!
Tristes asyladas
Que pendeis cansadas
Como flores murchas!

Pallidas creanças
Que me recordaes
Minhas esperanças!

Pallidas meninas
Sem amor de mãe,
Pallidas meninas
Uniformizadas,
Quem vos arrancara
Dessas vestes tristes
Onde a caridade
Vos amortalhou!

Pallidas meninas
Sem olhar de pae
Ai, quem vos dissera,
Ai, quem vos gritara:
— Anjos, debandae!

Mas ninguem vos diz
Nem ninguem vos dá
Mais que o olhar de pena
Quando desfilaes,
Açucenas murchas,
Procissão de sombras!

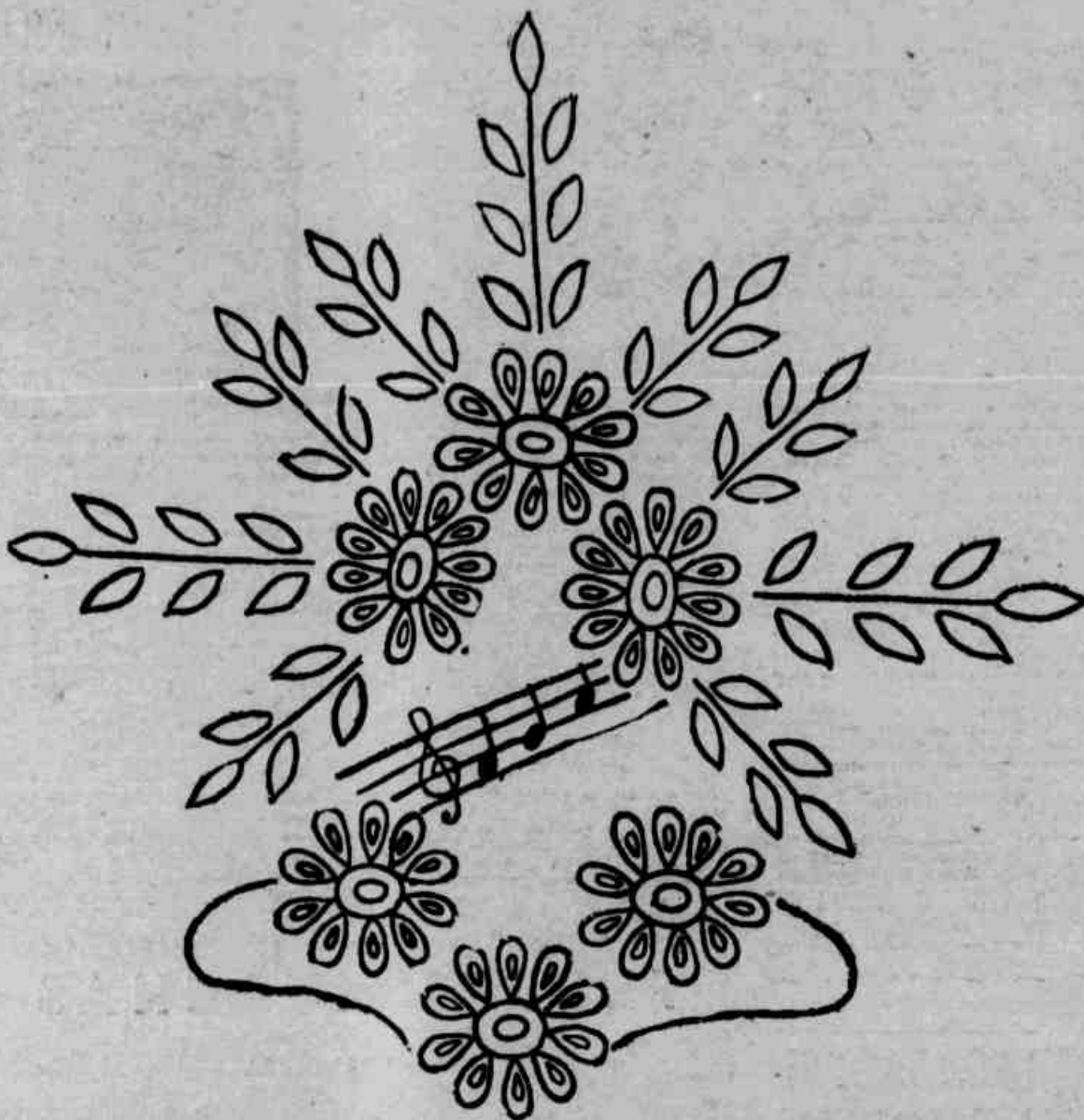
Ao cair da tarde
Vós me recordaes,
— Oh! meninas tristes —
Minhas esperanças!

Minhas esperanças
— Meninas cansadas,
Pallidas creanças
A quem ninguem diz:
— Anjos, debandae.



Conhecem uma das figuras de mais prestigio na praia de Boa Viagem? É o Zé, filho de Da Paz, menino intelligente e marceneiro de futuro.

PEQUENOS DESENHOS PARA BORDAR



PEQUENOS DESENHOS PARA BORDAR

Minhas caríssimas priminhas:
Nas horas de lazer, quando todas as meninas habilidosas se interessam e gostam de executar um trabalho bordado, que dá alegria as mães e demonstra mais ou menos o que vocês prometem nessas tarefas manuais...

ajudam em casa, fazendo almofadas, toalhas de chá, peniches de adorno, etc. Isso é bonito e recomenda bastante as garotas.

Aqui temos, boas priminhas, um risco para bordar na capa, do aparelho de rádio, não no das bonecas, e sim no do papae de verdade. Que dizem?
É' quasi dispensavel, nesse recanto, a

habitual explicação da Prima Barbara, porque é tão facil e rapido o desenho, que acredito, vocês saberão fazer o ditelhinho. Mas é bom sempre a Prima Barbara lhes dizer alguma coisa a respeito.

E portanto vamos ouvir: as flores serão feitas no PONTO DE LAÇADA com a linha "meteor" amarela; o miolo no PONTO DE CASA com a linha marrom. As folhas no PONTO CHEIO com a linha verde, e as hastes no PONTO ATRAZ. As notas musicais podem-se fazer em dois pontos: o PONTO CHEIO e o PONTO DE CADEIA com a linha marrom.

HISTORIA CINEMATOGRAFICA

Numa "Cidade Sinistra", "Aconteceu naquela noite", que o "Galante Mr. Deeds" sahisse a passeio com "A pequena mais rica do mundo". Mas uma "Infamia bem engendrada" com "Astucia de criminoso" impediu a "Felicidade" quando ella provava vestido na casa de "Coleen, a modista".

"Munia" surgiu-lhe pela frente e a "Favorita" numa "Deliciosa" corrida de "Fugitiva" implorou soccorro do "Anjo do Pharol" que coadiuvado por um "Poder Invisivel" salvou-a.

"Casados em segredo", sem que ella fosse "Roubada do altar", depois desses "Amores traticos", docemente embalados pelos "Mares da China" não viam que "Adversidade" andava lhes em redor. "Um phantasma Camarada" defendeu-os de "Uma ladra encantadora".

Depois desses contratempos "Uma noite na opera", acompanhados pela "Pequena orphã" e "Um garoto de qualidade" chamado "David Coonperfield" refez-lhes a paz de espirito.

"A's 8 em ponto" obrizado "Sot duas bandeiras" sem "Furias do coração" regressaram para o lar compreendendo que aquillo tudo fôra "Sonho de uma noite de verão".

Gulemar Moraes

CURIOSIDADES

* A famosa e legendaria Torre de Babel não alcançava mais que a metade da altura do Empire State Building, o "arranha-céu" mais alto de Nova York.

* Durante seculos, acreditou-se na China, que o centro do universo estava em uma pedra circular que ha em um templo de Pekin.

* O lince era, no tempo dos antigos egypcios, um animal domestico como um cão. Presentemente é selvagem, destrói as criações e é perseguido em muitas regiões da Africa.

* Warren Lincoln é o homem mais forte do mundo. Levanta dez pessoas suspensas numa barra, perfazendo um peso total de 810 kilogrammas.

Prestar-se-á também esse risco para ser bordado a "cadarço"; será de um effeito bem agradável. Vocês realisarão, escolhendo um ou outro modo; uma pessoa de casa pode dar a sua opinião e tudo se fará com muito bom gosto.

E agora, até o proximo numero, minhas queridas e boninhas meninas.

PRIMA BARBARA.

CARNAVAL

CARNAVAL!

EVOHÉ!

Está pertinho, pertinho do Carnaval! Que belleza! Estou tão alegre! E ainda fico mais alegre, quando me lembro que vou passear com a "guryada"...

Em Pernambuco, deve estar muito animado, embora não haja lança-perfume. Mas, não tem nada... quando o Rei-Momo vier encher os nossos corações de alegria, nós não nos lembramos de nada, só queremos vir brincar e cantar!

Como é bom o Carnaval! Nem tres dias, não sentimos tristeza, só muita alegria!

Até o Tio Juca vai cair na "onda"... Oh! como é bom o Carnaval! Chega logo Carnaval, nós o estamos esperando, ansiosos!

Você está custando tanto, Carnaval!... Anda mais depressa um bocadinho... Carnaval!... Carnaval!

Um viva pra você, Evohé!... Evohé!...

DIA DE CARNAVAL!

7 de fevereiro! A rua está em festa, é domingo de carnaval.

Chega a tarde, as ruas principais estão coalhadas de gente. Que bello conjunto de cores. Que lindas phantasias! Umhas verdes outras vermelhas, amarellas, azues, roxo, etc., dão á rua o aspecto de uma scena theatral muito linda, donde os artistas parecem sobrenaturaes!

Começa o corso, que carros bello! Olhe aquelle de piratas, diz algum, está, uma coisa "doida"! E, lá se vão os carros muito bem ornamentados com seus passageiros muito alegres pensando que o carnaval devia ser eterno!

10 horas, o corso começa a enfraquecer. E' que vão todos para os balles, ou carnaval interno como chamam. Lá



O turco de prestação Ali-Ben-Kabur, vulgo Aldo Lima.

tambem reina a cordialidade entre as pessoas, pois onde a educação chega, vem tudo quanto é de bom.

Os galos começam a cantar, nada se ouve, só quando começa o arzinho frio da madrugada, é que elles percebem que já é segunda-feira.

MARIA FAUSTA.

A princeza encantada

Por Iciete Barbosa

Era uma vez um rei que tinha um filho chamado Cravo Encarnado, devido sua formosura e suas faces mul coradas.

O rei, seu pae, chamava-se Brutamente, porque era muito máo.

Um dia Cravo Encarnado foi dar um passeio pela floresta. Quando chegou em certo ponto não sabia mais onde estava. Sentou-se numa pedra e começou a soluçar.

Dahi a pouco um bem-ti-vi posou no seu hombro e lhe perguntou a causa dequelle desespero. Cravo Encarnado disse:

"Oh! meu lindo bem-ti-vi, choro porque estou perdido nesta floresta. Estava esperando que algum me desse abrigo, porque estou com muita fome e sede".

"E para que serve estes objectos?" perguntou Cravo Encarnado.

"Vá andando que chegará a vez de você se utilizar dellas!" E dizendo isso o bem-ti-vi vóou.

Cravo Encarnado proseguiu sua viagem pela floresta. Em certo ponto do caminho, passou por uma casa que havia na beira da estrada e, estendo com muita sede e fome, pegou a chave de ouro que o bem-ti-vi lhe havia dado e abriu a porta. Dentro encontrou, num recanto da sala, uma mesa com um bolo e duas ou tres garrafas de cerveja.

Cravo Encarnado sentou-se junto a mesa e começou a comer. Quando acabou saiu para continuar sua viagem.

Andou, andou muito. A certa altura avistou uma carruagem que traxa um velho faminto, preso. Ao passar por Cravo Encarnado, o velho pôz a cabe-

ça do lado de fóra e lhe pediu um esmola.

Cravo Encarnado pegou a garrafa de vinho e entregou ao velho que em troca lhe deu uma bolsa cheia de moedas de ouro que tinha num canto da carruagem.

Cravo Encarnado continuou a andar quando, dahi a pouco, um passaro pousou no seu braço e lhe pediu alguma coisa para comer. O moço, muito assustado, tirou o pedaco de pão de dentro da sacola e deu ao passarinho, que o devorou depressa.

Entretanto, quando angusta o ultimo pedaco de pão, o passarinho se transformou numa linda princeza. E ao ver tão formosa creatura, abraçou-lhe dizendo:

"Uma fada! má encantou me em um passarinho e disse que só eu poderia te libertar quando um jovem formoso e piedoso como tu, me desse o que eu quero".

E dizendo essas palavras a princeza do nome Violeta ficou encantada por aquelle principe.

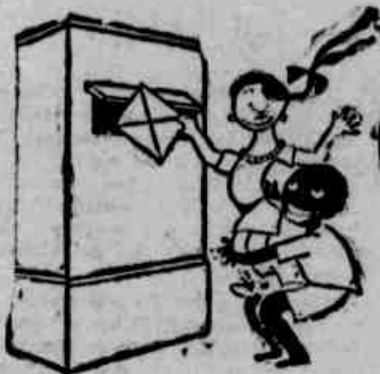
Cravo Encarnado exclamou:

"Oh! formosa princeza, eu quero me casar com você, vamos para o palacio de meu pae e lá nós realizaremos o nosso casamento".

Dahi a uns instantes appareceu um cavallo com uma sella de ouro e prata. Violeta fez subir Cravo Encarnado e montou-se a tras.

Ao chegar perto do castello de Brutamente Cravo Encarnado soube que o seu pae havia morrido. Sentiu tristeza, mas não sentiu muita, porque seu pae era ruim para com elle.

Depois de uns meses, Cravo Encarnado realtoou o seu casamento com a princeza Violeta. Foram corollos e até hoje estão vivendo felizes com um filho lindo, temem muito bonito, que já tem dois annos.



Caixa do Gury

NOEMIA — (Gravatá) — Na sua caixa faz-me a prezada amiguinha duas perguntas. Com muito gosto, vou responder.

De certo modo sou protestante, pois vivo a protestar contra os meninos que não são bomzinhos, que maltratam os animais e que não cumprem as suas obrigações escolares.

Quanto à minha idade, eu mesmo não sei direito. Para informal-a com precisão vou pedir que verifiquem o meu registro de baptismo.

ZEZITA ANTUNES — (Olinda) — Agradam-me as palavras da sua cartinha e o seu modo de escrever.

Pode considerar-se sobrinha estimada e continue a colaborar.

IVANIZE ROSAL — (Capital) — Nunca me preocupo quando um colaborador do GURY se esquece do jornalinho. Sei que mais cedo ou mais tarde voltará, geralmente arrependido.

O seu trabalho a respeito do Carnaval pernambucano fala muito de pessoas que nada têm a ver com os meninos. Por isso, fico esperando outro.

KATY OBERON — (Capital) — Sinto muito que a nova amiguinha se ache tão enganada a meu respeito. Não tenho nenhuma das qualidades que teve a bondade de me atribuir: nem "voz maviosa", nem "coração grande como nosso Brasil", nem "magentoso porte de príncipe encantado". Pelo contrário, estou certo de que tenho voz de taboca rachada, um coração mais ou menos do tamanho de mau punho, e de que sou até um pouco corcunda.

STRAUSS (Capital) — Estou male que satisfeito com as suas actividades de dr. Goma-Arábica. O GURY agradece essa excelente colaboração que você lhe vem prestando.

Não se incomode que, na página do Rei Momo, procurei atender a todos os seus pedidos.

MARINHA XERITA — (Capital) — Muito me alegro saber que a prezada amiguinha estuda piano. Em contacto com a musica, você terá uma concepção mais bella da vida. E si, além de estudar piano, fizer tambem um bocado de gymnastica, será na certa muito feliz.

FABINHA — (Olinda) — Felizmente o meu amigo ruim — sabe qual é? — resolveu acabar a visita e me deixar com os braços livres de qualquer dor.

Ainda hontem vi a Prima Barbara. Mandou muitas lembranças para você, ouviu?

Faço votos para que fique bôazinha do braço o mais breve possível.

MARIA FAUSTA — (Olinda) — O reumatismo já foi para onde você o mandou. Amen.

O pelor foi que esse velho tio achou de se metter a rapan e apanhou uma insolação. Por esse motivo não houve caixa no ultimo GURY e o nosso jornalinho saiu como saiu.

Estou respondendo a duas cartas suas: uma de 13 e outra de 20. Dos seus trabalhos, "Carnaval do pobrezinho" e "Porque será?" vão ficar prejudicados. O primeiro porque não correu de a alegria geral, o segundo porque se parece muito com berlinda.

Muito obrigado pela propaganda que tem feito do jornalinho de vocês. Agradeço tambem as suas amiguinhas. Para Jarbas, um abraço.

ELY — (Catende) — No recadinho para Maria Fausta você será o motivo por que somente agora respondo suas cartinhas.

Gostei de tudo que você me disse. Apenas não posso crer que a Prima Bonda se encontre zangada com a Ely. Será pura impressão, pois ambas tem corações muito bondosos que já mais se chocariam.

Então, ficou muito alegre com o Album Shirley Temple?

Quanto ao retrato do tio, eis uma coisa difficil. Em todo caso, uma vez que o promettí, mais cedo ou mais tarde irá.

Seus olhos, como vão? Não lhe disse que você precisava usar óculos?

NICE — (Catende) — Além de intelligente, você é muito engraçada. Pode-me um recadinho longo depois de me fazer pouco mais que um bilhete.

Gostou de Novo Horizonte? É mesmo novo, ou somente uma questão de nome?

Desempenhe direitinho as funções de secretária, não se esqueça!

ZILFE — (Nova Cruz) — Sim, deve ser horrivel se esperar até as 21 horas e não se receber uma só palavra. Admito, porém, a boa amiguinha como não tenho a menor culpa.

O seu velho tio seria incapaz de deixar uma cartinha sua sem resposta. No caso presente, o correio é o unico responsável.

ALDO DE LIMA — (Macelô) — Recebi o seu desenho e o seu conto. Aproveito o desenho para a secção carna-

valesca e peço-lhe que faça outro trabalhinho escripto.

ELIZABETH COUTINHO — (Capital) — Desculpe responder tão atrasado sua cartinha do dia 3.

Confesso que muito gostei da sua sinceridade.

O que prejudicou o seu conto para o concurso foram precisamente as palavras bonitas, difficil, que vieram tirar toda a espontaneidade da narrativa.

O papel menos bonito da sua cartinha de apresentação não teve influencia no meu recadinho. Não a julguei, em absoluto, interessante. Tanto assim que, das concorrentes desconhecidas, você foi uma das poucas que receberam uma resposta, accusando o recebimento do trabalho.

"Adieu, Papae Noel!" está fora de tempo. É a razão por que não o publico. Quero, porém, tê-lo, sem falta, no numero das nossas colaboradoras. Você parece-me muito intelligente e sabe dizer o que está sentindo.

JARBAS OTTICIA — (Capital) — O caro amiguinho precisa prestar mais attenção ao portuguez dos trabalhinhos que me envia. Mesmo sendo destinada a secção carnavalesca, nem por isso uma colaboração pode deixar de ser gramaticalmente correcta.

Ora, no seu ultimo conto, o prezado sobrinho escreveu "quirda", "aranguel", "arilquim". Procure sua professora e mostre-lhe seus trabalhos antes de os mandar para o Tio Juca, afim de que tais contratempos sejam evitados.

CURIOSA — (Capital) — Não ha mais tempo para preparar o clichê do seu interessante desenho. Sairá, sem falta, na proxima semana.

Quanto ao hymno, pode preaurar-o neste numero.

AUSTERLINDA — (Boa Viagem) — Então, já está completamente restabelecida da molestia que, durante 12 dias me privou de noticias suas?

Pouco-lhe que me remetta outra copia do seu trabalho para a secção carnavalesca.

"Dor infantil", além de demasiado triste para o nosso jornalinho, é improprio para a época de alegria que estamos atravessando.

ARISTOTELES — (Boa Viagem) — Gostei muito da sua cartinha e tambem do seu primeiro trabalhinho. Você, porém, esqueceu-se de me dizer a sua idade. Preciso saber, afim de botá-la ao lado do seu nome e, desse modo, justificar a ingenuidade da historia.

HILVA — (Natal) — Somente hoje me é possível responder sua amavel cartinha do dia 13.

Quando vier ao Recife, não deixe de procurar o velho amigo. Sou eu quem deseja ter o prazer de se avistar com as gentis meninas de Natal.

Não sei dizer si estou animado ou não para o carnaval. Só costumo pensar na hora.

Está melhor o seu tio que adoeceu? **LUCINHA** — (Natal) — O gerente do Vóvô DIARIO disse-me que havia enviado o Album Shirley Temple. Agora, certamente, já deve estar em suas mãos.

Com a sua idade e intelligencia, não vejo razão para o pessimismo da sua carta. Que é isso, Lucinha? tão moça e tão triste?

ANTONIO NILSON — (Capital) — Vá tomar juízo, caro amiguinho.

MERCIA MARQUES — (Capital) — Dessa vez, infelizmente, não vou aproveitar os seus trabalhinhos.

Em primeiro lugar, collaborações em linguagem matuta nunca são publicadas. Em segundo, os acrosticos de ha-

multo foram condemnados. Por fim, as "Prozas carnavalescas" estão com pouco espirito.

Penso que a boa amiguinha não se irá vangloriar com a minha franqueza. Seria uma mapos para mim. Aprecio deveras as suas cartinhas, suas intelligentes collaborações e não quero que você fique aborrecida.

NEUZA GIBSON — (Capital) — Dê-me a cara amiguinha que já se acha no 2º anno da Escola Normal. Assim, é muito provavel que sua idade passe dos limites do GURY. Esclareça-me a esse respeito, pode ser?

JAYME LUSTOSA — (Capital) — Não tenho receio que nunca esquecerei o meu bom amiguinho. E seja um pouco mais alegre.

CLARA GOLDMAN — (Capital) — Aguardo o seu trabalhinho sobre o carnaval.

ZEZITA ALMEIDA — (Capital) — Será facil arranjar para mim outra phantasia? "Fau de vassoura" é muito apertado e não deixa os movimentos livres. Será facil?

É verdade, o seu querido rubro-negro empatou com os paulistas. Quero ver mas é, agora, com os argentinos.

FELICINHO — (Garanhuns) — Não se preocupe que o Rei Momo não terá motivo para enforcar o Tio Juca.

Seu trabalhinho "O carnaval aproxima-se" não parece saído da cabeça de um menino. Tem pensamentos de gente grande, que dão na vista.

ZULEIDE — (João Pessoa) — Não sou tão bomzinho assim. Bem que tenho os meus serios defeitos, acredite. Não gosto, por exemplo, que me chamem de bomzinho.

Vem sempre ao Recife? Não se esqueça da visita prometida!

LILIA — (Caruaru) — Seria muito não me achar presente no dia que você esteve aqui na redacção. Mas, a cara amiguinha nada perdeu em deixar de ver um velho antipathico.

A photographia que você tirou deve sair hoje.

LICINETTE — (Capital) — Adalberto sabe a razão por que não houve caixa no ultimo numero.

Falaram-me, depois, num trabalho dactylographado, muito bom. Foi seu? Procure nas officinas, mas se havia perdido.

ZELIA — (Gravatá) — Apesar da descriptção que me fez a prezada amiguinha, continuo sem saber quem é a Ritinha Loureiro.

Achei muito engraçado o desenho que você fez. Tem mesmo gostado da secção carnavalesca?

Continue engordando, sim! **MARIA RODRIGUES** — (Caruaru) — É uma falta de justiça, a boa amiguinha dizer que o Tio Juca a tem num canto.

Embora velho, ainda tenho forças para retribuir ao affecto de vocês todos. Não diga mais que não lhe quero bem, ouviu?

"O meu pombinho" está escripto muito ás pressas. Tem varios erros. Escreva com mais vagar e attenção que o publicarei.

AMAURY — (Capital) — Não me foi possível ouvir a irradição da sua marcha. Obrigado pelas copias. Gostei da letra.

"Nou Gury" sairá no proximo numero, juntamente com a musica.

Dessa vez, publico "Carnaval... de Pernambuco".

Não era preciso você dizer, sabia perfeitamente que o caro amiguinho não se aborreceria com as minhas objecções.

A FORMIGUINHA



Esta tão pequenina, parece quase nada, anda tão depressa, corre tanto e parece que não tem mal a ninguém...

Um certo dia a formiguinha saiu a passear. Era tempo favoravel, mas o sol brilhava com toda sua magnificencia. A formiguinha está bem longe da sua casinha cavada no seio de uma parede, quando escuteu e viu uma chuva torrencial.

A formiguinha, como duco, começou a procurar por toda as tocas, um abrigo que a preservasse da agua e a agasalhasse do frio.

Nesta occasião, encontrou um refugio, alguma coisa que serve para livrá-la da chuva e do frio importuno.

A formiguinha fica contenta e penetra em nova casa improvisada.

Mas, oh! Intellecto sortido... Era um pé humano e este movimentando-se esmagou a pequenina formiga que ficou reduzida a um coque.

Conto e desenho de:

MARIA DO CAIÃO T. DE MIRANDA

A GRATIDÃO DO TERRA-NOVA

Hilda, João e Aldo eram tres crianças. Hilda tinha 5 annos, João tinha 6 e Aldo apenas 7.

Um dia elles foram passear e encontraram um cãozinho muito magro e pequeno, tão maltratado que não se conhecia qual era sua raça. Cheios de piedade pelo cachorrinho, os meninos levaram-no para casa, cuidaram delle com carinho e ao fim de certo tempo reconheceram tratar-se de um lindo Terra-Nova.

Numa tarde em que acompanhados pelo Sultão, nome dado ao cachorro, as crianças passeavam nas margens de um rio, aconteceu que a pequena Hilda escurregou e caiu nagua.

Sultão vendo isso atirou-se ao rio se agarrando-a pelo vestido, conseguiu trazê-la para terra, salvando-a de uma morte certa.

Foi assim que elle pagou a sua divida de gratidão para aquellos que o haviam recebido e acarinhado quando era apenas um cãozinho sujo e vagabundo.

PERICLES DE MORAES E SILVA



QUEM NÃO OUVES CONSELHOS...

NOEMIA COSTA

Residia em terras bem distantes do Brasil um principe bastante orgulhoso.

Se algum pobre batia-lhe á porta, o orgulhoso principe mandava um vassallo atirá-lo na rua a ponta-pé.

Certa vez elle sonhou que estava á beira de um regato quando ouviu de dentro das aguas uma voz que lhe dizia: "Principe, dá esmolas e não maltrata os pobres que um dia serão recompensados".

No mesmo momento o principe despertou muito perturbado, e disse com os seus botões: "Isto é apenas uma illusão; os sonhos do senão assim".

E continuava na mesma tyrannia.

Passados alguns tempos, achou que morria, e que era levado pelas capéas ao inferno.

Como ao primeiro sonho, despertou muito perturbado... mas não se acordou.

Poucos mezes depois o tyranno morria e era levado para o reino de satanas. E... agora, acabou-se o principe e tambem a historia.

TIO JUCA A ESCARPA

Olha, papae, disse-me um filho um dia

(e seu dedinho esperto

apontava-me, ao alto, a penedia,

cujo escarpado pincaro fugia para as alturas limpadas do espaço)

— Olha o céu como é perto!...

Basta a gente subir e erguer o braço...

Sorri da ingenuidade;

mas fiquei a pensar, entristecido,

nas asperas escarpas que hei subido,

no anseio vão pela felicidade...

De Faria Neves SOBRINHO



Gury

SUPLEMENTO INFANTIL
do DIÁRIO DE PERNAMBUCO



ANNO II

RECIFE — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1937

NUMERO 66



AS AVENTURAS DO GURY



ORIGINAL DE CORRÊA



— A vida balnear de nível.
Que miséria mais horrível!



— Que será que o Gury tem?
Diz Cotó, triste também.



— Não sofra assim, meu amigo,
Venha cá, brinque comigo!



— Não quero saber de prosa!
Que coisa mais horrível!



E o Cotó, desapontado,
Ficou assim, posto de lado.



De repente — que tetéu! —
O Cotó tem uma idéia.



— Espera lá, meu menino,
Espera já que eu te ensino!



Do Gury, junto, se assenta
E um bello livro apresenta:



— Quem não tem educação
Acha, aqui, muita lição...

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO